

ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

CULTIVANDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER

ALCANÇANDO FAMÍLIAS PARA JESUS

CULTIVANDO DISCÍPULOS

WILLIE E ELAINE OLIVER

ALINA BALTAZAR, GILBERT CANGY, ROSEMAY CANGY,
GORDON CHRISTO, CLAUDIO AND PAMELA CONSUEGRA,
KAREN HOLFORD, PEDRO AND CECILIA IGLESIAS, TIMOTHY NIXON,
DAVID AND BEVERLEY SEDLACEK, BONITA SHIELDS, LITIANA TURNER





Publicação do Departamento do Ministério da Família da Associação Geral

Editores: Willie and Elaine Oliver
Editora Executiva: Rosemay Cangy
Design e Formatação: Daniel Taipe

Colaboradores:

Alina Baltazar, Gilbert Cangy, Rosemay Cangy, Gordon Christo, Claudio e Pamela Consuegra,
Karen Holford, Pedro e Cecilia Iglesias, Timothy Nixon, David e Beverley Sedlacek,
Bonita Shields, Litiana Turner

Outros Manuais do Ministério da Família nesta série:

Reach the World: Healthy Families for Eternity
Revival and Reformation: Building Family Memories
Revival and Reformation: Families Reaching Up
Revival and Reformation: Families Reaching Out
Revival and Reformation: Families Reaching Across

Disponíveis em
AdventSource
5120 Prescott Avenue
Lincoln, NE 68506
www.adventsource.org
402.486.8800

Salvo por indicação contrária, os textos bíblicos foram extraídos da KJA (King James Atualizada),
<http://bibliaportugues.com/kja/>.
Departamento do Ministério da Família

©2016

Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
12501 Old Columbia Pike
Silver Spring, MD 20904, USA
family@gc.adventist.org
Website: family.adventist.org

Todos os direitos reservados. Os folhetos neste livro podem ser usados e reproduzidos na igreja local, sem permissão do publicador. Porém, não pode ser usado ou reproduzido em outros livros ou publicações sem permissão prévia do proprietário dos direitos autorais. É expressamente proibida a reimpressão do conteúdo como um todo ou para distribuição ou revenda.

ISBN# 978-1-62909-303-1

Índice

V	●	Prefácio
VI	●	100 Anos do Ministério da Família ao Redor do Mundo
VIII	●	Como Usar Este Livro de Planejamento

Sermões

10	●	Construtores na Rocha ou na Areia?
16	●	Pais Discipuladores
23	●	Seja Gentil com o Jovem
30	●	Pais como Modelos para Seus Filhos

Histórias Infantis

37	●	O <i>Bullying</i> Não Está Certo
39	●	Dia dos Avós
41	●	Eu Sei que Sou Alguém

Seminários

44	●	Edificando Seu Casamento Sobre a Rocha
50	●	Formando o Caráter para a Eternidade
61	●	Os Pais Podem Ajudar os Adolescentes e Jovens a Dizer “Não” às Drogas
68	●	Uma Amizade para Sempre

Recursos para a Liderança

76	●	Formando Discípulos Através da Aprendizagem Transformacional
80	●	Liderança Familiar Através da Submissão
86	●	A Mensagem de Elias
89	●	Ao Lado DEle

Artigos Reimpressos

- 93 • Conselhos para o Casal
- 95 • Filho Sem Pai
- 97 • Essencial para o Casamento

Prateleira de Livros

- 100 • Marriage: Biblical and Theological Aspects, Vol. 1 (Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos, v. 1)
- 101 • Family Faith, A Devotional on Family Dynamics (Fé da Família, Um Devocional sobre a Dinâmica Familiar)
- 102 • 52 Ways to Parent Happy Children (52 Maneiras de Educar Filhos Felizes)

Apêndice A – Implementação do Ministério da Família

- 104 • Declaração de Política e Propósito do Ministério da Família
- 106 • O Líder do Ministério da Família
- 107 • O que é uma Família?
- 108 • Diretrizes para as Comissões e Planejamento
- 110 • Uma Boa Apresentação Fará Quatro Coisas
- 111 • Os Dez Mandamentos das Apresentações
- 112 • Pesquisa de Perfil de Vida Familiar
- 114 • Perfil de Vida Familiar
- 115 • Ministério da Família: Pesquisa de Interesse
- 116 • Pesquisa Sobre Educação na Vida da Família Comunitária
- 117 • Avaliação da Amostra

Apêndice B – Declarações Votadas

- 119 • Confirmação do Casamento
- 120 • Declaração sobre Lar e Família

Prefácio

A mensagem é clara, pontual, distinta e inequívoca, quando Moisés compartilha os mandamentos de Deus com os filhos de Israel dizendo:

OUÇA, Ó ISRAEL: O SENHOR, O NOSSO DEUS, É O ÚNICO SENHOR. AME O SENHOR, O SEU DEUS, DE TODO O SEU CORAÇÃO, DE TODA A SUA ALMA E DE TODAS AS SUAS FORÇAS. QUE TODAS ESTAS PALAVRAS QUE HOJE LHE ORDENO ESTEJAM EM SEU CORAÇÃO. ENSINE-AS COM PERSISTÊNCIA A SEUS FILHOS. CONVERSE SOBRE ELAS QUANDO ESTIVER SENTADO EM CASA, QUANDO ESTIVER ANDANDO PELO CAMINHO, QUANDO SE DEITAR E QUANDO SE LEVANTAR. AMARRE-AS COMO UM SINAL NOS BRAÇOS E PRENDA-AS NA TESTA. ESCREVA-AS NOS BATENTES DAS PORTAS DE SUA CASA E EM SEUS PORTÕES – DEUTERONÔMIO 6:4-9, NVI.

Essa passagem da Escritura – o *Shemá* – conhecida como tal desde os dias do Antigo Testamento, era a oração que cada hebreu obediente sabia de memória e recitava duas vezes ao dia, à tarde e de manhã, como uma parte de seu culto familiar diário. Ela era considerada a essência da Torá.

Formando Discípulos é o tema do Ministério da Família para este ano. Essa noção abrangente deve se tornar uma das atividades centrais promovidas e defendidas por nossa igreja corporativa e por cada congregação local e família em nossas fileiras. Afinal, a existência cristã é dinâmica e deve progredir a cada dia, passando

a um relacionamento mais íntimo e significativo com Jesus. Certamente, isso não ocorrerá a menos que aqueles de nós na liderança também estejamos crescendo no amor e na graça de Jesus a cada dia. Falar sobre *Formar Discípulos* sem uma conscientização convincente de nossa necessidade pessoal de Jesus é como caminhar pelo deserto sem acesso a água potável para saciar nossa sede inevitável.

É nossa esperança que o culto da família se torne o lugar onde cada família e adulto solteiro dedique tempo para se conectar a Deus de forma profunda e consequente ao se engajar no estudo diário da Bíblia, na oração, meditação e ao se tornar membro ativo da família de Deus. Afinal, para que a igreja possa Formar Discípulos, os membros devem ser propositais em buscar seriamente a Deus enquanto Ele ainda pode ser achado (Isaías 55:6).

Esperamos que essa seja sua prática durante este ano e pelo resto de sua vida, e que ao estar com Deus a cada dia, você experimente a paz que somente os discípulos em crescimento têm.

Para famílias mais fortes e mais saudáveis,

Willie e Elaine Oliver, Diretores
Departamento do Ministério da Família
Sede Mundial da
Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia
Silver Spring, Maryland
family.adventist.org

100 Anos do Ministério da Família ao Redor do Mundo

Em 8 de outubro de 1919, a Comissão Diretiva da Associação Geral criou a Comissão do Lar, que se tornou ativa em 1922, tendo Arthur W. Spalding como diretor, que trabalhou nessa função, com sua esposa Maud, até 1941. Spalding produziu materiais para a instrução de toda a família. Foi produzida uma série de folhetos abordando as diferentes fases da vida familiar intitulada: The Christian Home Series (A Série do Lar Cristão). Arthur W. Spalding redigia as lições e a Maud Spalding as classificava.

Cinco livros dessa série foram escritos por Arthur Spalding e pelo Dr. Belle Wood-Comstock, os quais proviam instruções para a vida familiar.

O Dia do Lar Cristão foi estabelecido para o primeiro sábado de fevereiro e ainda é preservado no calendário da igreja como a Semana do Lar Cristão e do Casamento, do segundo ao terceiro sábado de fevereiro.

Em junho de 1941, foi realizada uma Convenção da Associação Geral sobre o lar, talvez a primeira Family Life International.

A Comissão do Lar passou a fazer parte do Departamento de Educação em 1941. Durante as três décadas seguintes, foram promovidos programas para o casamento e a vida familiar pelas Secretárias de Educação

Paterna e do Lar: Florence Rebok (1941-1947), Arabella Moore Williams (1947-1954), Archa O. Dart (1954-1970) e W. John Cannon (1970-1975).

Na Assembleia da Associação Geral realizada em Viena, Áustria, em 1975, foi organizado o Serviço de Lar e Família (HFS, sigla em inglês) para tratar da necessidade de se ter lares adventistas mais fortes e estáveis. Delmer e Betty Holbrook, marido e mulher, foram eleitos como diretores. Os Holbrooks organizaram e conduziram seminários de treinamento para os administradores, pastores e leigos, em todas as divisões mundiais.

Karen e Ronald Flowers se uniram à equipe do HFS em 1980. D. W. Holbrook dirigiu o HFS de 1975 a 1982, e Betty Holbrook atuou como diretora de 1982 até 1985, quando o Serviço Lar e Família se tornou parte do Departamento dos Ministérios da Igreja (MI).

O Ministério da Família seguiu como uma seção forte do Departamento dos Ministérios da Igreja, através dos esforços de Betty Holbrook, Diretora Associada do MI, até sua jubilação em 1988; e Karen e Ronald Flowers, Diretores Associados dos MI, até 1995. D. W. Holbrook, Diretor dos MI, 1985-1987, também auxiliou no Ministério da Família.

Na Assembleia da Associação Geral de 1995, realizada em Utrecht, na Holanda,

o Departamento dos Ministérios da Igreja foi desmembrado em vários departamentos separados, incluindo o atual Departamento do Ministério da Família, tendo Ronald Flowers como Diretor e Karen Flowers como Diretora Associada, até que se jubilaram em junho de 2010, na Assembleia da Associação Geral realizada em Atlanta, Geórgia. Durante esse período, uma infraestrutura de diretores do Ministério da Família foi eleita nas divisões, uniões, associações/missões; e foi estabelecido o currículo de treinamento da liderança do Ministério da Família, bem como a publicação anual de Livros de Planejamento do Ministério da Família.

Na Assembleia da Associação Geral realizada em Atlanta, Geórgia, Willie e Elaine Oliver foram eleitos, no dia 28 de junho de 2010, como Diretor e Diretora Associada, respectivamente, do Departamento do Ministério da Família. O casal Oliver veio para o departamento depois de uma longa carreira no Ministério da Família, tendo dirigido o Departamento do Ministério da Família na Divisão Norte-Americana (DNA), desde seu início, no Concílio Anual da DNA, em 1995; Willie Oliver atuou como

Diretor do Departamento do Ministério da Família na União do Atlântico (1994-1995), e da Associação Grande Nova Iorque (1989-1993).

Durante seu primeiro quinquênio como Diretores do Ministério da Família, Willie e Elaine Oliver deram prioridade ao treinamento de todos os diretores do Ministério da Família das divisões e uniões na modalidade PREPARE/ENRIQUEÇA do aconselhamento de enriquecimento pré-nupcial e matrimonial; criaram o programa televisivo *Real Family Talk*, no Hope Channel, ao redor do mundo; continuaram com a publicação anual do Manual do Ministério da Família; promoveram o processo de evangelismo Família a Família como parte da Missão às Famílias nas Cidades – Missão para as Cidades, iniciativa da Associação Geral; e se tornaram autores da coluna *Real Family Talk no Adventist World* online.

Willie e Elaine Oliver foram eleitos como Diretores do Departamento do Ministério da Família em 6 de julho de 2015, na 60ª Assembleia da Associação Geral, realizada em San Antonio, Texas.

VII



Como Usar Este Livro de Planejamento

O Livro de Planejamento do Ministério da Família é um recurso anual organizado pelo Departamento do Ministério da Família da Associação Geral com a contribuição do campo mundial para suprir às igrejas locais, no mundo inteiro, materiais para as semanas e sábados especiais da família.

VIII

Semana do Lar e Casamento Cristãos: de 11 a 18 de fevereiro

A Semana do Lar e Casamento Cristãos ocorre em fevereiro abrangendo dois sábados: o Dia do Casamento Cristão, enfatizando o casamento cristão, e o Dia do Lar Cristão, cuja ênfase está na paternidade. A Semana do Casamento e Lar Cristãos começa no segundo sábado e termina no terceiro sábado, em fevereiro.

Dia do Casamento Cristão: sábado, 11 de fevereiro (ênfase no casamento)

Use o Sermão sobre o Casamento no culto divino e o Seminário sobre o Casamento durante uma sexta-feira à noite, um sábado à tarde ou no programa do sábado à noite.

Dia do Lar Cristão: sábado, 18 de fevereiro (ênfase na paternidade/maternidade)

Use o Sermão Sobre a Paternidade no culto divino e o Seminário Sobre Paternidade durante a noite da sexta-feira, sábado à tarde ou programa do sábado à noite.

Semana da Unidade da Família: de 3 a 9 de setembro

A Semana da Unidade da Família é programada para a primeira semana de setembro, iniciando no primeiro sábado e findando no sábado seguinte, com o Dia da Unidade da Família. A Semana da Unidade da Família e o Dia da Unidade da Família destacam a celebração da igreja como uma família.

Dia da Unidade da Família: sábado, 9 de setembro (ênfase na Família da Igreja)

Use o Sermão da Família no culto divino e o Seminário da Família na noite da sexta-feira, no sábado à tarde e/ou no programa do sábado à noite.

Neste Livro de Planejamento você encontra sermões, seminários, histórias para as crianças bem como recursos para a liderança, artigos re-impressos e resenhas de livros que contribuem para facilitar esses dias e outros programas que você queira realizar durante o ano. O Apêndice A contém informação útil que irá ajudá-lo a realizar o Ministério da Família na sua igreja local.

Este material também inclui apresentações em PowerPoint dos seminários e folhas para serem distribuídas. Os mediadores são incentivados a personalizar as apresentações em PowerPoint com histórias pessoais e figuras que reflitam a diversidade de suas várias comunidades. Para fazer o download, visite: <http://family.adventist.org/planbook2017>

SERMÕES

Construtores na Rocha ou na Areia?

WILLIE E ELAINE OLIVER

Textos

MATEUS 7:24-27;

1 CORÍNTIOS 13:1-8;

EFÉSIOS 5:25

Introdução

10

Em uma viagem recente à Costa do Marfim, para reuniões de liderança com os diretores do Ministério da Família da Divisão Africana Centro-Occidental, nosso voo de Paris para Abidjan teve atraso de algumas horas. O voo já chegaria uma hora antes da meia-noite, mas com o atraso, o motorista que iria nos pegar no aeroporto teria de aguardar por muito tempo, até o início da madrugada, uma questão totalmente fora de nosso controle.

Para piorar, em vez de compensar o tempo, o que muitas vezes acontece com muitos voos atrasados, nossa escala em Ougadougou, capital de Burkina Faso, foi um desastre. Um passageiro que embarcara em Paris com destino a Abidjan, não foi encontrado, provocando ansiedade na tripulação e assim atrasando ainda mais nossa chegada a Abidjan. Essa nova realidade nos deixou um tanto apreensivos, imaginando

se nosso motorista, a quem não conhecíamos, ainda estaria esperando por nós no aeroporto, nas altas horas da madrugada.

Nossa história teve final feliz. Estamos convencidos de que isso tem a ver com algo que ocorreu muitos anos atrás. Alguém, obviamente, deu muito dinheiro ao Charles, nosso motorista. Integridade, honra e um trabalho surpreendentemente ético, estiveram presentes naquele dia.

Charles estava no aeroporto para nos encontrar, como o planejado, no meio da tarde. Um homem com uma disposição muito bondosa e agradável nos levou em segurança para nossas acomodações, às três horas da madrugada. Não tivemos dúvida de que o caráter do Charles foi construído sobre a Rocha sólida.

O título de nosso sermão de hoje é *Construtores na Rocha ou na Areia?* Oremos.

Obediência x Desobediência na Vida Diária

Em Mateus 7:24-27, encontramos as seguintes palavras notáveis de Jesus, proferidas como parte do que é conhecido na literatura bíblica como Sermão da Montanha:

AS PALAVRAS QUE DIGO NÃO SÃO MEROS
ADENDOS AO SEU ESTILO DE VIDA, COMO A
REFORMA DE UMA CASA, QUE RESULTA EM

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, CFLE são diretores do Departamento do Ministério da Família na Sede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

MELHORA DE PADRÃO. ELAS SÃO O PRÓPRIO ALICERCE, A BASE DE SUA VIDA. SE VOCÊS PUSEREM ESSAS PALAVRAS EM PRÁTICA, SERÃO COMO PEDREIROS COMPETENTES, QUE CONSTRUEM SUA CASA SOBRE A SOLIDEZ DA ROCHA. A CHUVA CAI, O RIO AVANÇA E O VENTO SOPRA FORTE, MAS NADA DERRUBA AQUELA CONSTRUÇÃO. ELA ESTÁ FUNDAMENTADA NA ROCHA. 'MAS SE VOCÊS USAREM MINHAS PALAVRAS APENAS PARA FAZER ESTUDO BÍBLICO, SEM NUNCA APLICA-LAS À PRÓPRIA VIDA, NÃO PASSARÃO DE PEDREIROS TOLOS, QUE CONSTRUEM SUA CASA SOBRE A AREIA DA PRAIA. QUANDO FOR ATINGIDA PELA TEMPESTADE E PELAS ONDAS, ELA IRÁ DESMORONAR COMO UM CASTELO DE AREIA' (A MENSAGEM).

Nas margens do mar da Galileia, provavelmente muito perto de Cafarnaum, a vila onde Jesus viveu (Mateus 4:13) durante Seus anos de ministério; também o local onde Pedro, André, Mateus, Tiago e João construíram sua casa; Jesus estava terminando o que talvez tenha sido o Seu discurso mais prolífico sobre a ética do Reino de Deus e as expectativas para aqueles que seriam Seus seguidores.

O Sermão da Montanha é o título frequentemente usado para os ensinamentos de Jesus registrados em Mateus, capítulos 5 a 7. Se o nome pode ser devidamente empregado para a adequada porção comparável em Lucas 6:20-49, depende da compreensão do indivíduo quanto ao relacionamento literário entre os dois. A versão de Lucas é, normalmente, chamada de Sermão sobre a Planície, porque se acredita que tenha sido apresentado em um "lugar plano" (Lucas 6:17) em vez de 'da montanha' (Mateus 5:1). Entretanto, ambas as expressões provavelmente representam o mesmo lugar considerado de duas perspectivas diferentes.

No passado, cria-se que o Sermão da Montanha era uma única homilia apresentada por Jesus em um determinado momento. Inquestionavelmente, esse parece ser o caso, como é relatado em Mateus. Jesus e Seus discípulos sentaram-se (v. 1); Jesus abriu Sua boca e os ensinou (v. 2), e, na conclusão dele, toda a multidão estava admirada com os Seus ensinamentos (7:28). Porém, muitos estudiosos são da opinião que o Sermão é, de fato,

uma compilação das palavras do Senhor, 'um tipo de epítome de todos os sermões proferidos por Jesus' (W. Barclay, *The Gospel of Matthew*, 1, p. 79). Eles argumentam que há muito material intenso aqui para um sermão e que o conjunto abrangente das questões é demasiado grande para uma única apresentação. Eles também acreditam que certos segmentos do sermão aparecem inesperadamente. Parece que a narrativa de Lucas é mais coerente e mais bem contextualizada como resposta às perguntas feitas pelos discípulos e por outros. Alguns estudiosos sugerem que é mais provável que Mateus tenha transferido as palavras de Jesus para um único Sermão, que Lucas tenha encontrado esse texto em Mateus e tenha distribuído o mesmo em seu Evangelho. Outros propõem que é distintivo de Mateus reunir os ensinamentos sob determinados títulos e colocá-los na narrativa da vida de Jesus (cf. B. W. Bacon, *Studies in Matthew*, 19030, p. 269-325), sugerindo que o Sermão da Montanha é, portanto, meramente a primeira dessas seções informativas.

Certamente, essas reflexões não obrigam alguém a considerar o Sermão completo como uma obra-prima ilógica. O contexto histórico de Mateus 4:23 – 5:1 nos leva a antecipar uma notável dissertação apresentada em um momento específico. No Sermão, há várias estruturas que parecem ser sermonetes de Jesus e não simplesmente antologias interessantes de máximas isoladas. Quando comparado com o Sermão de Lucas, há muitos detalhes paralelos. Ambos começam com bênçãos e terminam com a parábola do construtor prudente e do insensato, e o conteúdo intercalado de Lucas sobre amar os inimigos, em 6:27-36, e o ato de julgar em 6:37-42, se desenvolve na mesma progressão em Mateus, propondo que nas versões subsequentes houve um informante comum. Antes dos escritos de Mateus ou Lucas, é justo acreditar que houve uma estrutura original que combinava um sermão atual apresentado em um tempo específico. A verdade é que as incertezas sobre se o Sermão como aparece em Mateus é mais próximo do original do que o relato feito por Lucas, ou se Mateus aderiu a uma estrutura provida por uma fonte anterior, ainda são questões de debate intelectual. Para estar seguro, é suficiente presumir que Mateus usou uma fonte do sermão original e ampliou-o a fim de apresentar informações importantes aos seguidores de Jesus.¹

Referindo-se à porção da Escritura que acabamos de ler do Sermão da Montanha, Ellen White diz:

O MESMO PERIGO EXISTE AINDA. MUITOS SE TÊM NA CONTA DE CRISTÃOS, SIMPLEMENTE PORQUE CONCORDAM COM CERTOS DOGMAS TEOLÓGICOS. NÃO INTRODUZIRAM, PORÉM, A VERDADE NA VIDA PRÁTICA. NÃO CRERAM NELA NEM A AMARAM; NÃO RECEBERAM, PORTANTO, O PODER E A GRAÇA QUE ADVÊM MEDIANTE A SANTIFICAÇÃO DA VERDADE. OS HOMENS PODEM PROFESSAR FÉ NA VERDADE; MAS, SE ELA NÃO OS TORNA SINCEROS, BONDOSOS, PACIENTES, DOMINADOS, TOMANDO PRAZER NAS COISAS DE CIMA, É UMA MALDIÇÃO A SEU POSSUIDOR E, POR MEIO DE SUA INFLUÊNCIA, UMA MALDIÇÃO AO MUNDO (O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES, P. 211).²

Matthew Henry, um renomado comentarista bíblico, sugere que o escritor do evangelho “mostra, por uma parábola, que ouvir essas palavras de Cristo não nos fará felizes, se não nos empenharmos em praticá-las. Porém, se as ouvimos e as praticamos, *somos abençoados em nossas ações*”.³

Obediência x Desobediência no Casamento

A vida cristã e a vida de casados são muito diferentes quando observadas de uma posição estratégica. Conhecer o que Deus espera e fazer o que Deus requer são duas realidades totalmente diferentes.

É difícil não entender que no âmago do Sermão da Montanha o caráter sagrado do casamento é motivo de grande preocupação. Mateus 5:27, 28 declara:

OUVISTES O QUE FOI DITO: ‘NÃO COMETERÁS ADULTÉRIO’. EU, PORÉM, VOS DIGO, QUE QUALQUER QUE OLHAR PARA UMA MULHER COM INTENÇÃO IMPURA, EM SEU CORAÇÃO, JÁ COMETEU ADULTÉRIO COM ELA.”

Além disso, o escritor bíblico explica, ademais, a intenção da passagem no verso 32 ao afirmar:

EU, PORÉM, VOS DIGO: QUALQUER QUE SE DIVORCIAR DA SUA ESPOSA, EXCETO POR IMORALIDADE SEXUAL, FAZ COM QUE ELA SE TORNE ADÚLTERA, E QUEM SE CASAR COM A MULHER DIVORCIADA ESTARÁ COMETENDO ADULTÉRIO.

Referindo-se ao curso de cada casamento saudável, o apóstolo Paulo declara, sob inspiração divina em 1 Coríntios 13:1-8:

E AGORA, PASSO A VOS MOSTRAR UM CAMINHO AINDA MUITO MAIS EXCELENTE. AINDA QUE EU FALE AS LÍNGUAS DOS SERES HUMANOS E DOS ANJOS, SE NÃO TIVER AMOR, SEREI COMO O SINO QUE RESSOA OU COMO O PRATO QUE RETINE. MESMO QUE EU POSSUA O DOM DE PROFECIA E CONHEÇA TODOS OS MISTÉRIOS E TODA A CIÊNCIA, E AINDA TENHA UMA FÉ CAPAZ DE MOVER MONTANHAS, SE NÃO TIVER AMOR, NADA SEREI. MESMO QUE EU DÊ AOS NECESSITADOS TUDO O QUE POSSUO E ENTREGUE O MEU PRÓPRIO CORPO PARA SER QUEIMADO, SE NÃO TIVER AMOR, TODAS ESSAS AÇÕES NÃO ME TRARÃO QUALQUER BENEFÍCIO REAL. O AMOR É PACIENTE; O AMOR É BONDOSO. NÃO INVEJA, NÃO SE VANGLORIA, NEM É ARROGANTE. NÃO SE PORTA DE MANEIRA INCONVENIENTE, NÃO AGE EGOISTICAMENTE, NÃO SE ENFURECE FACILMENTE, NÃO GUARDA RESENTIMENTOS. O AMOR NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA, POIS SUA FELICIDADE ESTÁ NA VERDADE. TUDO SOFRE, TUDO CRÊ, TUDO ESPERA, TUDO SUPORTA. O AMOR JAMAIS MORRE.

Portanto, muitos cristãos casados em nossos dias se esqueceram totalmente de que o casamento foi estabelecido por Deus, desde o início da história humana, como uma instituição divina extremamente importante, quando declarou em Gênesis 2:18: “Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!” Poucos versos adiante (v. 24), Deus declarou: “Por esse motivo é que o homem deixa a guarda de seu pai e sua mãe, para se unir à sua mulher, e eles se tornam uma só carne”.

E para que ninguém sugira que essa é uma noção do Antigo Testamento e que não mais se aplica a nós, cristãos do Novo Testamento, lemos uma referência dessa passagem do Antigo Testamento no Novo Testamento, com estipulações adicionais apresentadas por Jesus em Mateus 19:5-6: “e os instruiu: ‘Por este motivo, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne’. Sendo assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. E, portanto, o que Deus uniu, não o separe o ser humano”.

Essas passagens da Escritura estão repletas de imperativos incontestáveis, incluindo a realidade de marido e mulher serem uma forma singular e não plural. É a injunção bíblica normativa do casamento prevista para ocorrer entre um homem e uma mulher. Nada mais ou menos do que isso é de origem humana e não tem apoio no modelo estabelecido por Deus no Éden. E, certamente, é difícil ignorar o detalhe de que o propósito de Deus era que o casamento fosse eterno.

Voltando à mensagem de 1 Coríntios 13, Warren Wiersby diz: Os cristão são ‘ensinados por Deus a amar uns aos outros’ (1 Tessalonicenses 4:9). Deus o Pai nos ensinou a amar ao enviar Seu Filho (1 João 4:19), e Deus o Filho nos ensinou a amar ao dar a Sua vida e ao ordenar que amássemos uns aos outros (João 13:34-35). O Espírito Santo nos ensina a amarmos uns aos outros, ao derramar o amor de Deus em nosso coração (Romanos 5:5). A lição mais importante na escola da fé é amar uns aos outros. O amor enriquece tudo o que toca. O propósito dos dons espirituais é a edificação da igreja (1 Coríntios 12:7; 14:3, 5, 12, 17, 26). Isso significa que não devemos pensar em nós mesmos, mas nos outros; e isso exige amor”.⁴

De fato, como povo de Deus, todos fomos dotados com dons espirituais para a edificação da igreja; todo relacionamento na igreja, incluindo nossos respectivos casamentos. Não podemos falar do amor sem viver a própria essência do amor ao praticar suas virtudes em nosso relacionamento mais próximo e íntimo.

Sobre a mesma questão, Matthew Henry segue dizendo que: “O apóstolo nos dá nesses versos algumas das propriedades e efeitos da

caridade [amor]; ambos para descrevê-lo e louvá-lo, para que saibamos se temos essa graça ou não, para que nos apaixonemos por aquilo que é tão extremamente amável e não descansemos até que a tivermos obtido. É uma graça excelente com um mundo de boas propriedades”.⁵

Por que então tantos cristãos casados ignoram o propósito de Deus para o casamento? Por que acreditam que permanecer no casamento ou se relacionar com seu cônjuge através da agência do dom espiritual do amor é uma opção que eles podem se permitir ignorar?

No que diz respeito a seu casamento, você é um construtor na rocha ou na areia? Estamos simplesmente falando com as línguas de homens e de anjos para nos mostrar e parecer espirituais ou estamos praticando a paciência e a bondade em nosso casamento todos os dias?

Escolhas no Casamento e a Necessidade de Buscar a Deus

Deus, que criou os seres humanos para companheirismo e amor, declarou em Gênesis 2:18: “Não é bom que o ser humano viva sem a companhia de um semelhante; farei para ele alguém que o ajude e a ele corresponda!” E Paulo proclamou em 1 Coríntios 7:2: “Porém, por causa da imoralidade, cada homem tenha sua esposa, e cada mulher, seu marido”.

Embora Paulo reflita a respeito das muitas realidades maravilhosas do casamento, em 1 Coríntios 7:2-9, nos versos 10-11, ele diz: “Todavia, ordeno aos casados, não eu, mas o Senhor: Que a esposa não se separe do marido. Se, porém, ela se separar, que não se case, ou que se reconcilie com o seu marido. E que o marido não se divorcie da sua esposa”.

Ao considerarmos a evidência da Escritura, devemos nos perguntar se estamos construindo na rocha ou na areia. Se apenas falamos, mas não praticamos, estamos simplesmente nos enganando e perdendo o poder e as bênçãos de Deus?

Embora tenhamos a tendência de nos esquecermos de que o projeto de Deus é perfeito e que foi criado com nosso bem-estar em mente, precisamos ir a Ele para aprender dEle

e receber o poder dEle para praticarmos Seus planos para nossa vida. Visto que cada crise no casamento é uma crise espiritual que somente pode ser resolvida mediante o poder de Deus, quando colocamos em prática o ensino que Ele nos deixou, construímos nosso relacionamento sobre a rocha sólida.

É notável que a ciência social esteja captando o propósito de Deus para o relacionamento íntimo da raça humana. Em um artigo recente, a Dra. Sue Johnson, renomada psicóloga e especialista em casamento e família, disse:

A NOVA CIÊNCIA ESTÁ REVELANDO O QUÃO VITAL É O AMOR ROMÂNTICO – QUÃO BEM ELE FUNCIONA, POR QUE DÁ ERRADO E O QUE PODEMOS FAZER A FIM DE QUE ELE DURE. ESSAS DESCOBERTAS SÃO INCRIVELMENTE OPORTUNAS. OS SOCIÓLOGOS CONCORDAM QUE AS PESSOAS ESTÃO SE TORNANDO SOLITÁRIAS E MAIS ISOLADAS DO QUE ERAM NAS GERAÇÕES ANTERIORES. COM O FORTE AVANÇO DA TECNOLOGIA, O TAMANHO MÉDIO DA REDE SOCIAL DA VIDA REAL DE UMA PESSOA TEM, PARADOXALMENTE, ENCOLHIDO; AS PESSOAS CONFIAM MENOS UMAS NAS OUTRAS DO QUE COSTUMAVAM CONFIAR E, CADA VEZ MENOS AMERICANOS CONHECEM SEUS VIZINHOS. OS SOCIÓLOGOS TAMBÉM ESTÃO DESCOBRINDO QUE NOSSO PARCEIRO PARA A VIDA É, MUITAS VEZES, NOSSA ÚNICA FONTE CONFIÁVEL DE APOIO E CONFORTO. PRECISAMOS DESSES RELACIONAMENTOS MAIS DO QUE NUNCA, E, DE FATO, A EVIDÊNCIA SUGERE QUE ESTÁ BEM AO NOSSO ALCANCE MELHORAR NOSSOS LAÇOS ROMÂNTICOS.⁶

Para que o casamento seja incrível, é importante ter excelente comunicação no relacionamento. Certamente, isso muitas vezes nos frustra devido aos hábitos desenvolvidos em nossa família de origem.

A BOA COMUNICAÇÃO NÃO É UMA HABILIDADE QUE MUITAS VEZES TRAZEMOS AO CASAMENTO. A MAIORIA DE NÓS VEM DE FAMÍLIAS ONDE HAVIA GRITARIA, EM

ALGUNS CASOS MUITA, QUANDO UMA PESSOA DIVERGIA DA OUTRA. ESSE LEGADO INFELIZ DEVE SER ELIMINADO PARA SOBREVIVER AOS RIGORES DA VIDA REAL NO CASAMENTO.⁷

Ser construtores na rocha significa construir nosso relacionamento matrimonial sobre os sólidos ensinamentos de Jesus Cristo em vez de na areia de nossas próprias opiniões, ou das opiniões da mídia secular. Ser construtores na rocha significa permanecer junto a Jesus e ser sustentados por Seu Espírito ao buscá-Lo diariamente através da oração e do estudo da Bíblia, para poder viver em obediência à Sua vontade.

Esse tipo de vida somente é possível quando mantemos na mente mensagens como as seguintes que se encontram em Efésios 6:10, 11: “Concluindo, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder! Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do Diabo”. E no Salmo 29:11: “O SENHOR concederá força ao seu povo; o SENHOR abençoará o seu povo com paz”. E também em Filipenses 4:13: “Tudo posso naquele que me fortalece”.

Conclusão

Ao considerarmos as implicações desta mensagem nos últimos dias, ficamos intrigados e desafiados pela mensagem de Efésios 5:25: “Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela”. Sendo conscientes do contexto dessa passagem, incluímos o verso 21: “Sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo”, bem como a passagem muitas vezes citada do verso 22: “Esposas, cada uma de vós respeitei ao vosso marido, porquanto sois submissas ao Senhor”. Foi o verso 25 que nos prendeu a atenção, com base na mensagem do verso 23: “Porque o marido é o cabeça da esposa, assim como Cristo é o cabeça da Igreja, que é o seu Corpo, do qual Ele é o Salvador”.

Se o marido é “o cabeça da esposa”, conforme a Escritura, e os maridos devem amar a esposa como Cristo amou a igreja e Se deu por

ela, então o marido tem uma responsabilidade grandiosa de ser no casamento o que Cristo é na igreja.

Quando examinamos atentamente como Cristo ama a igreja, temos que considerar a história bíblica de Gênesis a Apocalipse, provendo contínuas provas do incrível amor de Cristo pela igreja, a ponto de morrer por ela. Para lhe dar um gostinho de nossas intenções, começamos no livro de Gênesis com Adão e Eva – a igreja – que, quando chegamos ao capítulo 3:6, pecaram; e ao chegarmos ao verso 15 do mesmo capítulo, Cristo já havia Se oferecido – Se entregou por ela – para resgatar a igreja da morte. “Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o descendente dela; porquanto, este te ferirá a cabeça, e tu lhe picarás o calcanhar”.

Em todo o Antigo e o Novo Testamentos, apesar da repetida desobediência de Seu povo – a igreja – Cristo continua intercedendo em seu favor até Sua morte literal na cruz, conforme dramatizado nos evangelhos, por ela – a igreja. Então: “Maridos, cada um de vós amai a vossa esposa, assim como Cristo amou a sua Igreja e sacrificou-se por ela”. Que tremenda responsabilidade no casamento para os maridos como os cabeças, os líderes.

Embora acreditemos na reciprocidade no casamento, encontrada no contexto deste texto, vemos maior responsabilidade para o marido, que é um tipo de Cristo à sua esposa; e o nível de amor que ele deve dar, como Cristo amou

a igreja. Isso demanda verdadeiros construtores na rocha, no contexto do Sermão da Montanha. “Assim, todo aquele que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem sábio, que construiu a sua casa sobre a rocha” (Mateus 7:24).

Que Deus nos ajude a ser construtores na rocha hoje e pelo resto de nossa vida.

Referências

- ¹ Mounce, R. H. (1996). *Sermon on the Mount*. In D. R. W. Wood, I. H. Marshall, A. R. Millard, J. I. Packer, & D. J. Wiseman (Eds.), *New Bible dictionary* (3a ed., p. 1078). Leicester, England; Downers Grove, IL: InterVarsity Press.
- ² White, E. G. (1898). *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- ³ Henry, M. (1994). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume* (p. 1647). Peabody: Hendrickson.
- ⁴ Wiersbe, W. W. (1996). *The Bible exposition commentary* (Vol. 1, pp. 610–611). Wheaton, IL: Victor Books.
- ⁵ Henry, M. (1994). *Matthew Henry's commentary on the whole Bible: complete and unabridged in one volume* (p. 2268). Peabody: Hendrickson.
- ⁶ Johnson, S. (2016). The Power of Love. *Time magazine: the science of relationships*, Special Edition, p. 10-14.
- ⁷ Oliver, W & E. (2015). *Real family talk: Answers to questions about love, marriage, and sex*. Nampa, ID: Pacific Press, p. 15.

Pais Discipuladores

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Texto

O BISPO DEVE TAMBÉM GOVERNAR BEM SUA PRÓPRIA FAMÍLIA, SABENDO EDUCAR SEUS FILHOS A LHE SEREM SUBMISSOS COM TODO O RESPEITO. PORQUANTO, SE ALGUÉM NÃO SABE GOVERNAR SUA PRÓPRIA FAMÍLIA, COMO PODERÁ CUIDAR DA IGREJA DE DEUS? - 1 TIMÓTEO 3:4-5.

Introdução

Ao Jesus abordar os discípulos, deu-lhes suas ordens de marcha:

PORTANTO, IDE E FAZEI COM QUE TODOS OS POVOS DA TERRA SE TORNEM DISCÍPULOS, BATIZANDO-OS EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO; ENSINANDO-OS A OBEDECER A TUDO QUANTO VOS TENHO ORDENADO. E ASSIM, EU ESTAREI PERMANENTEMENTE CONVOSCO, ATÉ O FIM DOS TEMPOS. — MATEUS 28:19-20.

Essas ordens de marcha não eram apenas para os discípulos de Jesus, elas também são nossas ordens de marcha hoje.

Claudio Consuegra, DMin, é Diretor do Departamento do Ministério da Família na Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família na Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Muitos de nós levamos a sério a Comissão Evangélica de Jesus e temos feito todo o possível para levar a mensagem de salvação de Deus às pessoas e as temos levado aos pés da cruz.

Ao mesmo tempo, às vezes estamos tão envolvidos no trabalho da salvação dos outros que tendemos a esquecer e a negligenciar a salvação dos que estão mais perto de nós, nossos filhos.

De forma muito sucinta, Ellen G. White escreve: “Nossa obra para Cristo deve começar com a família, no lar. [...]” e então ela afirma de forma enfática: “Não existe campo missionário mais importante do que esse” (White, *O Lar Adventista*, p. 53).

A obra dos pastores, professores, evangelistas ou missionários é extremamente importante e tem produzido resultados maravilhosos, mas a obra que cada um de nós realiza no lar é crucial para a salvação de nossos filhos.

Todos nós fomos enviados ao mundo para fazer discípulos para Jesus. O que às vezes esquecemos é que nossos filhos também precisam ser discípulos de Jesus. E nós, seus pais, somos os discipuladores de nossos filhos.

Mesmo nos dias de Moisés, Deus ensinou os israelitas sobre o papel crucial que os pais discipuladores desempenham na vida dos filhos. Através de Moisés, Deus instruiu os hebreus na jornada à Terra Prometida:

ESTAS PALAVRAS QUE, HOJE, TE ORDENO
ESTARÃO NO TEU CORAÇÃO; TU AS
INICULCARÁS A TEUS FILHOS, E DELAS
FALARÁS ASSENTADO EM TUA CASA,
E ANDANDO PELO CAMINHO, E AO
DEITAR-TE, E AO LEVANTAR-TE. TAMBÉM
AS ATARÁS COMO SINAL NA TUA MÃO,
E TE SERÃO POR FRONTAL ENTRE OS
OLHOS. E AS ESCRIVERÁS NOS UMBRAIS
DE TUA CASA E NAS TUAS PORTAS
(DEUTERONÔMIO 6:6-9, RA).

No Novo Testamento, o apóstolo Paulo escreveu ao jovem pastor Timóteo sobre o papel da paternidade entre os que ocupavam posição de liderança: “deve também governar bem sua própria família, sabendo educar seus filhos a lhe serem submissos com todo o respeito” (1 Timóteo 3:4-5).

No Antigo Testamento, lemos sobre Eli, o sacerdote, que foi desqualificado da função de liderança por não ter reprimido os filhos pelos maus atos (1 Samuel 3:12-13).

Então, precisamos nos perguntar que tipo de pais nós somos. Somos permissivos? Permitimos que nossos filhos façam e digam o que querem; que vão aonde querem sem qualquer tipo de restrição ou orientação?

Ou somos o tipo de pais que, mediante a ajuda de Deus e Sua sabedoria, conduzimos e guiamos nossos filhos para serem seguidores de Jesus?

Somos pais discipuladores?

Alguns pais são...

1. Pais salva-vidas – o tipo que muitas vezes resgata o filho das consequências de suas ações.

Nenhum de nós quer ver os filhos sofrer, ainda que como resultado de suas próprias escolhas, decisões ou ações.

E, não obstante, permitir-lhes fracassar, experimentar as consequências de suas decisões, pode ser a melhor lição para a vida toda deles.

Uma das coisas que precisamos ensinar e lembrar a nossos filhos regularmente é o que Paulo disse:

NÃO VOS ENGANEIS: DEUS NÃO SE PERMITE ZOMBAR. PORTANTO, TUDO O QUE O SER HUMANO SEMEAR, ISSO TAMBÉM COLHERÁ! (GÁLATAS 6:7)

Outros pais são...

2. Pais ondas do mar – crianças indo e vindo, ou seja, inconsistentes,

Precisam da consistência e da segurança de um lar saudável. Se você lhes diz que não podem fazer algo um dia e no outro lhes permite fazer, elas não sabem o que esperar a cada dia.

Dois versos no livro de Provérbios nos lembram da importância da direção e correção justa que os filhos esperam dos pais:

A VARA DA DISCIPLINA E AS PALAVRAS DA REPREENSÃO DÃO SABEDORIA, MAS O JOVEM ABANDONADO À SUA PRÓPRIA SORTE ENVERGONHARÁ SUA MÃE.

CORRIGE O TEU FILHO, E ELE TE DARÁ DESCANSO; TRARÁ DELÍCIAS PARA TI (PROVÉRBIOS 29:15, 17).

Os filhos precisam de correção, disciplina e orientação de seus pais para que sejam discípulos de Jesus.

A propósito, a correção e a disciplina nunca devem se tornar punição e abuso.

Na verdade, a palavra disciplina vem da mesma raiz de discípulo. O alvo da disciplina não é quebrar a vontade da criança e forçá-la a se submeter. Antes, o alvo é conduzi-la para que se torne discípula. Jesus conduziu Seus discípulos de forma gentil, sábia e paciente; não com ira, impaciência ou abuso.

Tenha em mente que a disciplina não é algo que você *faz para* seu filho, mas algo que você *faz pelo* seu filho.

O autor de Provérbios escreve:

CASTIGA A TEU FILHO, ENQUANTO HÁ
ESPERANÇA, MAS NÃO TE EXCEDAS A PONTO
DE MATÁ-LO (PROVÉRBIOS 18:18, RA).

A disciplina, com amor, é um das melhores coisas que o pai pode fazer pelos filhos. Ou como disse um orador motivacional, Zig Ziglar:

A CRIANÇA QUE NÃO FOI DISCIPLINADA
COM AMOR POR SEU PEQUENO MUNDO
SERÁ DISCIPLINADA, GERALMENTE, SEM
AMOR PELO MUNDO GRANDE.¹

Outros pais são...

3. Pais trilho de trem.

Embora esses pais tenham os mesmos alvos e desejos em mente, trabalham separadamente, sem consultar um ao outro quanto à melhor forma de conduzir, guiar, ensinar ou disciplinar os filhos.

Assim como os trilhos do trem, eles vivem paralelamente, seguindo na mesma direção, mas sem trabalhar unidos ao tentar disciplinar os filhos. Sobre esse tipo de pais, o profeta Amós pergunta: “Ora, duas pessoas poderão caminhar lado a lado se não tiverem de acordo?” (Amós 3:3).

Disciplinador

O melhor exemplo de disciplinador encontrado no Novo Testamento é o estabelecido pelo próprio Jesus.

Ao iniciar Seu ministério messiânico, Ele cercou-Se de um grupo de homens que treinaria para serem Seus discípulos.

Quando Jesus pregou Sua primeira mensagem pública, o primeiro sermão apresentado à multidão reunida na encosta de um monte diante do mar da Galileia, Ele começou a criar as condições para Suas instruções àqueles que desejavam segui-Lo.

Na maioria das culturas, hoje, quando um professor apresenta suas instruções aos alunos, eles ficam em pé; mas na época de Jesus, os mestres hebreus se sentavam para expor as

Escrituras, muitas vezes com os discípulos sentados a seus pés.

Para muitos, o *Sermão da Montanha* foi um manual de Jesus para os discípulos principiantes.

Ao descrever a cena, Ellen White diz:

CHEGARA O TEMPO EM QUE OS DISCÍPULOS
QUE MAIS DE PERTO SE HAVIAM LIGADO A
CRISTO, SE LHE UNIRAM MAIS DIRETAMENTE
À OBRA, A FIM DE QUE ESSAS VASTAS MULTIDÕES
NÃO FOSSEM DEIXADAS SEM CUIDADO,
COMO OVELHAS QUE NÃO TINHAM PASTOR.
[...] GRANDE ERA A OBRA AINDA A FAZER POR
ESSES DISCÍPULOS ANTES DE SE ACHAREM PREPARADOS
PARA A SAGRADA MISSÃO QUE LHE
SERIA CONFIADA QUANDO JESUS HOUVESSE
DE ASCENDER AO CÉU. [...] JESUS VIA NELES
AQUELES A QUEM PODIA EDUCAR E DISCIPLINAR
PARA SUA GRANDE OBRA.²

A consideração dos métodos usados por Jesus revela vários aspectos importantes:

1. Primeiro, *Jesus reuniu os discípulos ao Seu redor*. Jesus usou um pequeno grupo íntimo.

Enquanto lemos a respeito de grandes ajuntamentos, alguns com mais de cinco mil pessoas, Seu trabalho para fazer discípulos foi realizado em um pequeno grupo de doze e, depois, de setenta discípulos (Mateus 10:1, Lucas 10:1).

É por isso que em nossa casa, com nossa família, cercada por nossos filhos, nosso trabalho como disciplinadores é mais eficiente.

2. *Jesus passava tempo com eles*. Durante três anos e meio Jesus e Seus discípulos viajaram, se alimentaram, dormiram, trabalharam e repousaram juntos.

Exceto pelas vezes em que foram enviados em missão (Mateus 10:5), ou outras tarefas (Mateus 21:2), os discípulos estavam constantemente com Jesus. Ellen White destaca que esse tempo juntos não era coincidência, mas exatamente parte do programa de treinamento de Jesus para Seus discípulos.³

Os pais discipuladores passam tempo qualitativo e quantitativo com os filhos. Não há como ser um bom discipulador a menos que se invista tempo na vida de seus discípulos.

3. Além disso, *Jesus os ensinou e treinou*. Esse ensino e treinamento eram feitos, às vezes, em particular, como quando os discípulos vieram à casa onde Jesus estava hospedado e Lhe pediram para lhes explicar a parábola das sementes lançadas em solos diferentes (Mateus 13), ou quando não conseguiram expulsar um demônio de um menino que sofria de convulsões (Mateus 17:14-21).

Em outras ocasiões, o ensino e o treinamento de Jesus para os discípulos foram feitos enquanto Ele falava a um grupo maior (Mateus 5, 13, 15).

Houve ocasiões em que Jesus até mesmo teve que ensiná-los resolvendo algumas contendas e questionamentos entre os discípulos (Mateus 18; Lucas 9:46; 22:24).

Como pais discipuladores, devemos ter em mente que sempre estamos ensinando a nossos filhos. As interações diárias com os outros, a forma como usamos nosso tempo, o que fazemos e dizemos, tudo lhes ensina. Nossos filhos nos observam, ouvem o que dizemos e aprendem de nós.

4. *Jesus os uniu em pares com um mentor*. Quando Jesus enviou os outros setenta discípulos em sua primeira viagem missionária (Lucas 10:1), eles não foram associados ao acaso; antes, foram cuidadosamente selecionados para o benefício dos mais jovens e imaturos.

Ellen G. White escreve que normalmente um homem mais velho e mais experiente era associado a um homem mais jovem e, embora não vivessem juntos, como o Rabi e Seus discípulos o faziam, muitas vezes eles se reuniam para oração e aconselhamento.

Como resultado, ambos eram fortalecidos na fé.⁴

Em seu livro *Evangelismo*, Ellen G. White mostra como Jesus praticou o método de orientação entre Seus próprios discípulos ao associar Pedro, cujo temperamento era impulsivo e ze-

loso, com João, o discípulo amado, cujo caráter era mais brando (Lucas 22:8; João 20:1-6; Atos 3:1, 4:13, 8:14).

O resultado foi que as fraquezas de um foram parcialmente compensadas pelos pontos fortes e virtudes do outro.⁵

Como pais discipuladores, também podemos agrupar nossos filhos com outro cujo temperamento é diferente para o benefício de ambos.

5. *Ele os enviou para trabalhar pelos outros*. Para Jesus, os discípulos são colaboradores dEle. Então, embora outros aspectos de fazer discípulos sejam importantes, Sua comissão aos discípulos é: “Portanto, ide e fazei com que todos os povos da terra se tornem discípulos” (Mateus 28:18-20).

Ellen G. White explica que Jesus, quando enviou os doze e, posteriormente, os setenta, os estava treinando para o trabalho individual que se multiplicaria em números e atingiria os distantes cantos da terra.

Era fundamental que eles aprendessem que lhes “tinham sido confiadas as boas-novas de salvação para o mundo”.⁶

Os pais discipuladores estão preparando seus filhos para o ministério futuro, independentemente da profissão que escolherem.

6. O último passo no treinamento de Jesus para os discípulos era deixá-los com a certeza de que, *depois que partisse, Ele lhes enviaria o Espírito Santo* (Lucas 12:12; João 14:26; Atos 1:8) para estar com eles e assim poderem continuar crescendo espiritualmente e em números.

Novamente, Ellen G. White fala dessa transição de Jesus para o Espírito Santo quando escreve que Jesus preparou Seus discípulos para o recebimento do Espírito Santo que os levaria a sentir a necessidade dEle; e foi sob o ensino do Espírito que eles receberam a qualificação final para seu ministério e trabalho de toda uma vida.⁷

Os pais discipuladores preparam seus filhos para quando eles estiverem por conta própria e para quando os pais descansarem na morte. Os pais discipuladores asseguram seus filhos de que

eles nunca estarão sozinhos e de que o Espírito Santo será sua companhia constante.

O resultado do treinamento de Jesus para Seus discípulos foi que eles não eram mais os mesmos homens incultos que Ele chamou, mas haviam sido transformados para refletir Jesus na mente e caráter, e o resultado foi que as pessoas notaram essa mudança drástica.⁸ (Atos 4:13).

Este é o alvo máximo do discipulado: que Seus discípulos sejam semelhantes a Ele.

O papel do pai discipulador é nutrir os filhos ao amá-los e relacionando-se intimamente com eles, ajudando-os a amar os outros (cf. João 13:35) a fim de que cresçam para ser discípulos maduros e saudáveis. Criar filhos pequenos não implica apensas em impor-lhes regras e regulamentos.

Paulo se refere ao papel dos pais no crescimento espiritual dos filhos quando os desafia a educá-los “de acordo com a disciplina e o conselho do Senhor” (Efésios 6:4).

20 Nesse texto, a palavra grega para nutrir é *paideia*, que significa “treinamento, aprendizagem, instrução”.

Essa palavra é usada em Hebreus 12:5, 7, 8, 11 com sentido espiritual e é traduzida como “disciplina” ou “castigo”.⁹

Portanto, o autor de Hebreus insta os pais a corrigirem ou disciplinarem seus filhos com o uso da Palavra de Deus, a Bíblia, decorrente do amor dos pais por Deus, como o descrito em Deuteronômio 6:5: “Amarás o SENHOR, teu Deus, com todo o coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”.

E, a propósito, seu casamento também provê oportunidade para discipulado, mesmo quando se é casado com um descrente.

Paulo aconselha o membro da igreja, cujo cônjuge não é crente, a permanecer casado com ele, se houver consenso, porque isso dá ao membro da igreja a oportunidade de testemunhar ao cônjuge e, assim se espera, ajudá-los a se santificarem (1 Coríntios 7:12-14, 16).

A Poeira do Discipulado

Amo a frase “na poeira do Rabino”.

Ela soa tão estranho aos nossos ouvidos no século 21, mas é muito importante que a compreendamos hoje.

As implicações para os pais discipuladores são poderosas.

Na poeira do Rabino. É aí onde você quer estar.

É aí onde você quer que seus filhos estejam.

E quando você vê onde é este lugar, se ainda não esteve, vai querer chegar lá o quanto antes.

E você vai querer que seus filhos estejam ali o quanto antes.

E você vai querer morar lá.

E vai querer que seus filhos também vivam lá.

Então, o que significa estar “na poeira do Rabino”?

Para nos ajudar a compreender essa frase, voltemos para o Israel do primeiro século.

Jesus, o Filho de Deus, veio para fazer algo muito especial no grande plano de Deus.

Ele veio para salvar Seu povo de seus pecados.

Enquanto esteve na Terra, realizou ensino público, pregação e ministério de cura para mostrar-lhes como viver de forma justa e piedosa, no devido relacionamento com Deus.

Foi Sua vida, mensagem e ministério que culminaram em seu ato salvífico: Sua morte.

Jesus tinha muitas coisas importantes para dizer, fazer e ensinar.

Na verdade, tão importantes que Ele chamou os discípulos para O seguirem para que não apenas fossem testemunhas, mas para que Ele pudesse lhes transmitir Sua forma de viver a fé.

E Ele incumbiu, especificamente, alguns deles com a liderança para levar Sua mensagem ao mundo inteiro (Mateus 28:18-20).

Ele chamou os discípulos para O seguirem assim como o faziam os rabinos e sábios de Seus dias.

O rabino ou sábio dos dias de Jesus tinha seguidores com o principal objetivo de seguir o rabino aonde quer que fosse.

Mas não era simplesmente segui-lo; era estar com ele. Era aprender tudo o que ele tinha para ensinar.

Era observar e aprender seu estilo de vida; como ele praticava sua religião.

Era fazer-lhe perguntas e obter respostas.

Era aprendizado de primeira mão, no trabalho e experiência de treinamento.

Os discípulos do rabino memorizavam suas palavras.

Literalmente, eles queriam se tornar como o rabino, tanto quanto humanamente possível, obtendo seu conhecimento e sabedoria e adotando para si sua forma de praticar a religião.

Queriam comer como ele.

Queriam recitar a Escritura como ele.

Queriam orar como ele.

Queriam ensinar como ele, servir aos outros como ele, ajudar como ele, e assim por diante.

E deixavam tudo e entregavam a vida para ser seus discípulos, para sempre. Era em tempo integral: 24-7-365.

Não havia férias, períodos de folga, intervalos.

É por isso que um discípulo em potencial teria de calcular o custo do discipulado ao famoso Rabi antes de segui-Lo (foi isso o que aconteceu em Lucas 9:57-62).

Não se tratava de um modismo, um interesse passageiro ou uma simples curiosidade.

Seguir um mestre errante nem sempre era fácil e, muitas vezes, era incerto o local onde passariam a noite.

A refeição seguinte também poderia ser incerta.

Caso fosse casado, o discípulo em potencial necessitaria obter permissão da esposa para deixá-la por um tempo enquanto estava ausente seguindo o rabino.

Outros necessitavam vender algumas ou todas as suas posses a fim para se desprender delas para poder seguir o rabino.

Era um compromisso de 100% da vida por um período determinado.

Era um assunto sério.

Era uma honra total.

Portanto, a frase “na poeira do Rabino” se refere ao discípulo que segue logo atrás do rabino, tão perto que, literalmente, ele caminha na poeira levantada pelos pés do rabino.

Ela simboliza o relacionamento do mestre e discípulo que, muitas vezes, se tornavam tão próximo quanto o relacionamento do discípulo com o próprio pai.

Simboliza a adesão do discípulo ao mestre.

Simboliza o profundo anelo, desejo, paixão e disposição do discípulo de aprender tudo o que o rabino tem a ensinar.

Simboliza onde Deus quer que estejamos hoje e onde deseja que nossos filhos estejam.

Jesus ainda nos chama a segui-Lo e a Seus ensinamentos.

Ele ainda nos chama para desistir de tudo o que se interpõe na estrada da nossa caminhada de discipulado com Ele.

Ele ainda nos chama para calcularmos o custo de sermos discípulos dEle antes de estarmos com Ele.

Ele ainda nos chama a observarmos Sua vida e a aprendermos tudo o que tem a nos ensinar; é daí que vem a Escritura.

Ele ainda nos chama para estar com Ele, para aprender como Ele praticou Sua religião, para memorizar Suas palavras e para nos tornarmos como Ele dentro do humanamente possível, para obter todo o Seu conhecimento e para adotar Suas práticas religiosas; para recitar a Escritura como Ele; para orar como Ele; para ensinar como Ele; para servir aos outros como Ele; para ajudar como Ele; para colocá-Lo adiante de qualquer outra coisa ou relacionamento; e para fazer e manter um compromisso total da vida de discípulo dEle para o resto de nossa vida.

Jesus ainda espera que nos tornemos Seus discípulos e que vivamos como Ele.

Ainda podemos caminhar na poeira do Rabino; na verdade, é exatamente aí que Ele deseja que estejamos.

22 E quando você está lá, a poeira que o cobre será o relacionamento com Ele, que é mais íntimo do que com o pai.

O compromisso total do discípulo com seu mestre.

O profundo anelo, o desejo, a paixão e a disposição de aprender tudo o que Ele tem a ensinar e esforçar-se para pôr isso em prática.

A única coisa que resta a fazer é atar as sandálias e seguir na poeira do Rabino.¹⁰

Quando seguimos a Jesus como Seus discípulos, “na poeira do nosso Rabino”, algo miraculoso ocorre... nossos filhos caminham “em nossa poeira”, que não é nada menos do que a extensão da poeira do nosso Rabino.

Quando caminhamos na poeira de Jesus, nossos filhos também caminharão na poeira do Rabino deles, Jesus.

É assim que nós, como pais, somos discipuladores.

Não para tornar nossos filhos em nossos discípulos, mas, o mais importante, para torná-los discípulos de Jesus.

Notas

- ¹ Zig Ziglar. Extraído de: <http://www.azquotes.com/quote/1335722>.
- ² White, E. G. (1956). *O Maior Discurso de Cristo*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 3.
- ³ White, E. G. (1982). *Orientação da Criança*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 188.
- ⁴ White, E. G. (1890). *O Grande Conflito*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p.11.
- ⁵ White, E. G. (1946). *Evangelismo*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 58.
- ⁶ White, E. G. (1970). *Atos dos Apóstolos*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 17.
- ⁷ White, E. G. (1970). *Atos dos Apóstolos*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p. 24.
- ⁸ White, E. G. (1898). White, *O Desejado de Todas as Nações*. São Paulo, SP: Casa Publicadora Brasileira, p.167.
- ⁹ MacArthur, J. (1987) *The Fulfilled Family*. Chicago: Moody Press.
- ¹⁰ Christian Awake (2012, July 10). *In the Dust of the Rabbi*. Retrieved from <http://www.christianawake.com/2012/07/10/in-the-dust-of-the-rabbi/>

Scriptures quotations credited to ESV are from the *The ESV® Bible (The Holy Bible, English Standard Version®)* copyright © 2001 by Crossway, a publishing ministry of Good News Publishers. Used by permission. All rights reserved worldwide.

Scriptures quotations credited to NIV are from the *Holy Bible, New International Version*. Copyright 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc. Used by permission. All rights reserved worldwide.

Seja Gentil com o Jovem

GILBERT CANGY

Resumo

Esta mensagem é inspirada na história de Davi e Absalão e aborda um dos desafios da paternidade moderna, ou seja, sucesso profissional versus responsabilidade familiar.

Introdução

Alguns anos atrás, pediram-me apresentar a mensagem sabática no Dia dos Pais, em nossa igreja local. Eu estava muito ciente de que meus filhos estariam na congregação, e isso me deixou um pouco nervoso enquanto eu preparava o sermão. Na sexta-feira à noite, antes da pregação, fiquei pensando no que eles realmente pensavam do pai. Decidi investigar e comecei com Emilie, a mais nova, que tinha oito anos naquela época. Ao pô-la para dormir, perguntei-lhe:

– Emilie, de um a dez, que nota você me daria quanto a ser um bom pai? – Ela pensou por uns instantes e deu a sua nota:

– 9,5 de 10, papai – ela respondeu.

Essa foi uma nota muito boa, e eu realmente deveria ter parado aí. Porém, o traço perfeccionista em mim me fez saber por que eu não recebi a

Gilbert Cangy, DMin, is the Director of the Department of Youth Ministries at the General Conference of the Seventh-day Adventist Church World Headquarters in Silver Spring, Maryland, USA.

nota máxima. Então lhe perguntei: – O que seria necessário ao papai para tirar dez? – Sem hesitar, ela respondeu:

– Três coisas, papai: 1. cozinhar algo diferente; 2. ajudar a mamãe nas tarefas da casa; 3. ser bondoso com meu irmão.

Quem me dera não tivesse feito a pergunta, pois fui lembrado, novamente, do quão observadores, perceptivos e verdadeiros são nossos filhos quando se trata de avaliar os pais.

Houve um tempo em que ser bom pai era definido como propiciar uma vida decente e cortar a grama nos fins de semana; enquanto ser boa mãe significava ficar em casa, cuidar das crianças, limpar e cozinhar. Hoje em dia as mães e os pais trabalham fora de casa, compartilham o trabalho de lavar a roupa, de limpar a casa, de cozinhar, de levar os filhos à escola, de ajudá-los nos deveres de casa, contar histórias na hora de dormir, trocar fraldas e muito mais.

Muitas vezes, no frenesi de organizar a casa, o que tendemos a sacrificar mais é o tempo para realmente conhecer e compreender nossos filhos. Eles estão vivendo em um mundo de rápidas mudanças que mal conseguimos acompanhar. As palavras da antiga canção “The Living Years” (Os Anos da Vida) soam verdadeiras hoje. É uma música escrita da perspectiva de um filho ao meditar em sua jornada com seu falecido pai:

CADA GERAÇÃO
CULPA A ANTERIOR
E TODAS AS SUAS FRUSTRAÇÕES
VÃO BATER À SUA PORTA
EU SEI QUE EU SOU UM PRISIONEIRO
PARA TUDO QUE MEU QUERIDO PAI "SEGUROU"
EU SEI QUE SOU UM REFÉM
PARA TODAS AS SUAS ESPERANÇAS E MEDOS
EU SÓ QUERIA TER DITO A ELE
NOS ANOS DE VIDA

PEDAÇOS DE PAPÉIS AMASSADOS
CHEIO DE PENSAMENTO IMPERFEITO
CONVERSAS AFETADAS
TEMO QUE ISTO SEJA TUDO O QUE TIVEMOS

VOCÊ DIZ QUE SIMPLEMENTE NÃO O
COMPREENDE
ELE DIZ QUE FAZ SENTIDO
VOCÊ SIMPLEMENTE NÃO CONSEGUE CHEGAR
A UM ACORDO
NESTE TEMPO PRESENTE
NÓS TODOS FALAMOS UMA LÍNGUA DIFERENTE
FALANDO NA DEFENSIVA

ASSIM, ABRIMOS UMA DISCUSSÃO
ENTRE O PRESENTE E O PASSADO
SÓ SACRIFICAMOS O FUTURO
É A AMARGURA QUE PREVALECE

EU NÃO ESTAVA LÁ NAQUELA MANHÃ
QUANDO MEU PAI FALECEU
EU NÃO CONSEGUI DIZER-LHE
TODAS AS COISAS QUE EU TINHA A DIZER
EU ACHO QUE COMPREENDI SEU ESPÍRITO
MAIS TARDE, NAQUELE MESMO ANO
TENHO CERTEZA DE QUE OUVI SEU ECO
NAS LÁGRIMAS RECÉM-NASCIDAS DO MEU BEBÊ
EU SÓ QUERIA TER DITO A ELE
NOS ANOS DE VIDA

DIGA ALTO, DIGA CLARO
VOCÊ PODE ESCUTAR TÃO BEM COMO OUVIR
É MUITO TARDE QUANDO MORREMOS
PARA ADMITIR QUE NÃO CONCORDAMOS

Estou certo de que há muitos filhos e filhas que podem ecoar os sentimentos dessa música, ao meditar no relacionamento que têm ou tiveram com os pais.

Para nossa mensagem de hoje, eu gostaria de meditar em uma história bíblica escrita a partir da perspectiva de um pai. Dessa perspectiva, o pai que deixou de admitir algumas coisas a seu filho nos anos de vida. A história vem da Escritura, do livro de Samuel. Nosso tema é 'Seja gentil com o jovem'.

ORE

Leia 2 Samuel 18:1-5

"Por amor a mim, tratei o jovem Absalão com brandura!"

Desde o dia em que o jovem pastor Davi sozinho derrotou o gigante Golias, uma estrela nasceu na nação. Da noite para o dia, ele foi lançado da privacidade da vida de pastor para o centro do palco da vida pública. Ele recebeu uma posição de elevada patente no exército. Rapidamente, Davi subiu a escada corporativa e logo se tornou o líder de todas as campanhas militares de Israel. Quando o rei morreu, ficou evidente que Davi se tornaria o sucessor do trono.

Ele se tornou um líder notável. Era brilhante na área das relações exteriores. Provia sólida liderança econômica e demonstrava liderança criativa em arquitetura, artes e educação, bem como uma surpreendente e forte liderança espiritual para o país inteiro.

Porém, o rei Davi provavelmente era mais conhecido como um homem de guerra que liderou Israel em todas as suas conquistas. Nesta ocasião em particular que acabamos de ler, ele havia alistado todo o exército para outra expedição militar, mas desta vez foi diferente.

Era diferente porque o rei havia sido aconselhado a não marchar com seu exército.

Era diferente porque ele não estava enviando seu exército contra um inimigo nacional, mas para enfrentar uma rebelião interna. Uma rebelião comandada por Absalão, seu próprio filho.

Ao despedir os soldados da cidade murada, ele inspira profundamente e grita uma ordem que deve ter deixado o exército inteiro absolutamente confuso. Todos o ouviram proferir uma ordem que não fazia sentido:

“Por amor a mim, tratai o jovem Absalão com brandura!”

Os soldados de Davi eram os melhores daquela época; eram conhecidos por serem tão ferozes quanto ursos selvagens que tiveram seus filhotes roubados. Nessa ocasião, Davi estava rogando a esses ferozes ursos selvagens, a quem pessoalmente treinara, para serem gentis no campo de batalha. Gentis com o líder da rebelião, pois ele sabia qual seria o resultado se seu filho fosse o alvo dos golpes de seus soldados.

O grande rei Davi estava dividido entre seu dever como líder da nação e seu amor como pai.

A pergunta que deve ser respondida é: *Como Absalão chegou ao ponto de se voltar contra seu próprio pai?* Não estou sugerindo que sempre podemos encontrar uma resposta clara sobre por que os filhos se rebelam e rejeitam os valores parentais. Porém, no caso de Davi e Absalão, a história foi propositalmente escrita de forma a expor alguns trágicos erros parentais aos quais vale a pena dar atenção.

O nome de Davi entrou para a história como um de seus maiores líderes. Na verdade, ele levou a diminuta nação de Israel a se tornar um poder mundial naquela época. Porém, a perita liderança demonstrada fora de seu lar estava muito distante da eficácia de sua liderança no lar.

Isso é muito comum em nossa época. Algum tempo atrás, a revista *Fortune* teve um artigo de capa intitulado “Por que os Executivos Nota ‘A’ recebem ‘F’ como pais”.¹

O artigo se refere a algumas estatísticas sérias: 36% dos filhos criados por líderes em posições executivas no lugar de trabalho requerem formas regulares de tratamento para consumo de drogas ou para distúrbios psiquiátricos em comparação com apenas 15% da população em geral. Como os pais que exercem uma liderança tão forte, nos elevados escalões do mundo corporativo, podem não ser pais exemplares no lar?

Na história bíblica, Davi desapontou o filho a ponto de Absalão ficar profundamente magoado. Absalão sofreu tanto que passou boa parte de sua vida buscando formas de se desforrar do pai

que o ferira tão profundamente. Durante a vida, Absalão transbordava de raiva e ressentimento contra o pai. O resultado foi que sempre armava esquemas para se desforrar do homem que o prejudicara tanto.

E quando o rei Davi gritou sua estranha ordem do muro da cidade, não era o grito de um rei irado, mas o grito de um pai com o coração partido que dolorosamente tinha que enfrentar o que ele fizera ou não por seu filho. No fundo, ele sabia que o fim chegara para seu filho Absalão.

E nos perguntamos: Como um homem espiritualmente vivo, como Davi, com incrível capacidade de liderança pôde deixar de refletir o caráter de Deus em seu relacionamento com o filho? Como um homem assim acabou sendo um enorme fracasso com seu filho dentro de sua própria casa?

Davi cometeu apenas alguns erros parentais, mas os poucos erros cometidos foram do tipo caro, o tipo de erros com enormes consequências. Como pais nesta congregação, consideraremos atentamente os erros que ele cometeu e talvez possamos evitar os mesmos erros.

25

1. Fazendo Vista Grossa

Em outras palavras, a incapacidade de disciplinar e de ter a coragem de fazer a coisa certa.

Há uma história muito triste no início da vida de Absalão, quando sua irmã de sangue foi violentada por seu meio-irmão Amnom, o primogênito de Davi.

Leia 2 Samuel 13:1-4

Tamar era uma menina linda e inocente. Amnom, seu meio-irmão, se apaixonou por sua beleza. Ele se aconselhou com seu “assim chamado” bom amigo Jonadabe, que lhe disse:

“DEITA-TE NA TUA CAMA E FINGE ESTAR MUITO DOENTE; QUANDO TEU PAI VIER TE VISITAR, DIZ-LHE: ‘ROGO-TE QUE MINHA IRMÃ TAMAR VENHA ME SERVIR ALGO PARA COMER, MAS QUE PREPARE O ALIMENTO NA MINHA PRESENÇA, A FIM DE QUE EU POSSA

TAMBÉM CONVERSAR UM POUCO COM ELA
E COMA DA SUA MÃO!” (2 SAMUEL 13:5).

O rei concordou com o pedido, e Amnom pediu que todos os servos se retirassem e trancou a porta e, quando Tamar começou a servi-lo, Amnom a agarrou (versos 11 e 12).

Leia 2 Samuel 13:11-20

E esse evento horrível aconteceu no palácio, debaixo do nariz de Davi.

Naturalmente, Absalão tinha total esperança de que quando Davi tomasse conhecimento desse crime odioso faria justiça, e responsabilizaria o perpetrador. Ele faria todo o possível para apoiar e reconstruir a vida destroçada de sua irmã.

Porém, quando Davi soube do crime, ficou indignado e furioso. Manifestou seu desagrado sobre esse crime odioso. Contudo, não há qualquer registro de que ele tenha levantado um dedo para corrigir o erro. Da perspectiva do registro bíblico, ele varreu o assunto para debaixo do tapete e olhou para o outro lado. Absalão ficou devastado pela resposta deficiente de seu pai.

Davi, o assassino do gigante, o grande guerreiro no campo de batalha, o comandante-chefe de todo o exército, mostra toda a sua coragem no mundo afora. Mas, em sua casa, ele não consegue defender o que é certo; fica passivo. Não tem a coragem de confrontar quando as coisas fogem do controle. E a ira de Absalão aumentava dia a dia, até que, finalmente, ele defendeu a honra de sua irmã ao matar Amnom. Absalão disse para si mesmo: “Se meu pai, Davi, não tem coragem, eu farei o serviço”.

Esse foi um ponto de ruptura no relacionamento entre pai e filho. A indisposição de Davi de confrontar e fazer o que era certo desencadeou a amargura de Absalão.

Pais, lembremo-nos de algo básico sobre a parentalidade. Devemos amar nossos filhos. Parte desse amor envolve traçar linhas, estabelecer limites e fazer com que nossos filhos respondam por seu comportamento inaceitável.

O sábio escreveu: “O que retém a vara aborrece a seu filho” (Provérbios 13:24, RA). A vara aqui é frequentemente mal-entendida como punição corporal. No entanto, a vara do pastor nunca era usada para bater na ovelha; antes, para guiá-la e protegê-la. “[...] a tua vara e o teu cajado me protegem” (Salmo 23:4).

No fundo, nossos filhos se perguntam se nós os amamos muito. Lá no fundo, eles questionam se os amamos o suficiente para traçarmos limites para eles. Perguntam se temos a coragem de definir esses limites e impô-los.

Embora nossos filhos manifestem desprazer, batam o pé e reclamem das normas e dos regulamentos; embora discutam sobre as lições de caráter que impomos sobre eles, de tempos em tempos, lá no fundo, eles estão respirando aliviados de que alguém os ama suficientemente, de que alguém tenha a coragem de estabelecer limites para o seu bem-estar.

Frequentemente, minha esposa me diz que eu pareço demais minha mãe. Na minha casa, minha mãe era muito disciplinadora, e eu muitas vezes era a vítima de uma vara legítima. Ela nos amava muito. Na verdade, quando ela morreu, fiz a reflexão pessoal de que eu acabara de perder a única pessoa no mundo que me amava incondicionalmente. Mas ela tinha normas em casa, e nós sete a temíamos muito.

Quando penso na história de Davi e Absalão, posso ver outra fraqueza que assolou o relacionamento entre pai e filho.

2. A Síndrome do Pai Ausente

Prontamente quero esclarecer que não estou falando de abandono físico. Não estou falando de deixar bebês na porta da casa de alguém e não estou falando sobre pais que abandonam a família e nunca mais retornam.

O abandono pode ocorrer mesmo se o pai estiver fisicamente presente. É totalmente possível o pai estar perto dos filhos e, ao mesmo tempo, ser emocionalmente distante deles. Alguns chamam esses pais de “Pais Fantasma”!

Quando Absalão matou seu meio-irmão, fugiu para um esconderijo, chamado Gesur, e ficou ali por três anos.

Devem ter sido três anos difíceis para ele, lidando com o que acabara de acontecer com sua família e com ele mesmo. Deve ter havido muitas emoções no processo: medo, culpa e ira. Esse era o momento em que ele realmente precisava de seu pai. Porém, por três anos ele foi mantido distante.

O fato estranho é que Davi queria ver seu filho porque queria resolver as circunstâncias da morte de Amnom. Na verdade, ele se sentia consolado sobre tudo o que acontecera.

Leia 2 Samuel 13:38, 39

Davi queria ver seu filho Absalão, mas, surpreendentemente, ele nunca fez nada a respeito. Não havia motivo para manter-se afastado de seu filho, mas ele escolheu agir assim. Em um momento em que seu filho mais precisava dele, ele negou seus próprios sentimentos paternos.

Assim como Davi, há pais que tendem a se desligar dos filhos quando estes tomam decisões erradas ou escolhem caminhos errados na vida. Alguns pais negam seus próprios desejos de ver seus filhos voltarem para casa.

Isso se deve ao orgulho? À reputação da família? À reputação da igreja? O que as outras pessoas pensariam?

Talvez Absalão fazia com que Davi se lembrasse de seus erros do passado. Talvez a lembrança fosse muito dolorosa para que a enfrentasse novamente, embora Deus já o tivesse perdoado.

Por fim, Joabe, um amigo de confiança e comandante de seu exército, decidiu agir.

O rei Davi era conhecido pela forma justa, equitativa e muito compassiva de lidar com o seu povo. Na verdade, ele era conhecido como o anjo de Deus. Mas havia algo nele através do qual ele podia ver claramente as questões na vida das outras pessoas e dar-lhes sábios conselhos e a fazer pronunciamentos bondosos e corretos, mas era cego quanto à sua situação.

Portanto, aqueles que o conheciam bem haviam encontrado uma forma única de confrontar o lado mais fraco de seu caráter.

Joabe montou um cenário através do qual enviou uma mulher sensata com uma história que eles tinham inventado juntos. Essa mulher procurou o rei, angustiada e enlutada, dizendo-lhe que era viúva e que tinha dois filhos que estavam envolvidos em uma briga. Um havia matado o outro, e agora toda a família estava requerendo que o irmão morto fosse vingado. Eles estavam pedindo que o filho assassino fosse entregue para ser morto. Mas seu dilema era que essa estratégia a deixaria sem nenhum descendente. Assim, ela veio pedir ajuda ao rei.

Em resposta, Davi, o sábio rei, mostrou compaixão e fez-lhe três promessas. Isto é o que ele disse:

1. Eu emitirei uma ordem às pessoas em seu favor.
2. Ninguém nunca dirá algo contra você sem incorrer em meu juízo.
3. Seu filho viverá e nenhum fio de cabelo cairá da sua cabeça.

Então a mulher disse ao rei...

Leia 2 Samuel 14:13-14

“AO PRONUNCIAR TAL SENTENÇA, O REI SE TORNA CULPADO, POIS, POR QUE TERÁ O REI AGIDO CONTRA O POVO DE DEUS? Ó REI, O SENHOR NÃO PERMITIU QUE O TEU PRÓPRIO FILHO RETORNASSE DE TERRAS ESTRANGEIRAS; ASSIM, COM O QUE ACABOU DE PROFERIR, CONDENOU A SI MESMO. TODOS NÓS CONHECEREMOS A MORTE; SOMOS COMO ÁGUA DERRAMADA SOBRE O CHÃO, QUE NÃO PODE SER JUNTADA DE NOVO. MESMO DEUS NÃO TIRA A VIDA, MAS PROVÊ MEIOS PARA QUE A PESSOA QUE FOI BANIDA SEJA PLENAMENTE RESTAURADA”.

David entendeu as lições e chamou Joabe.

Leia 2 Samuel 14:21, 24

O rei pediu que Joabe trouxesse Absalão de volta, mas ele deveria ficar na sua casa e não ver seu pai, o rei. Portanto, Absalão não podia ver o rosto do pai. Ele viveu dois anos em Jerusalém sem ver o pai.

Você consegue imaginar como deve ter sido para Absalão a notícia de que seu pai queria que ele voltasse para Jerusalém? “Finalmente”, ele disse, “meu pai quer me ver”. Ele ficou entusiasmado com a perspectiva de voltar para casa e disse: “Pelo menos as coisas serão diferentes”. Talvez agora seu pai demonstrasse algum interesse nele.

Assim Absalão voltou para casa e, quando entrou na cidade, foi-lhe dito que não era bem-vindo no palácio para viver ali com o pai, mas que havia sido provido um lugar para ele ficar. Deveria se mudar para esse local e, então, aguardar pacientemente até que Davi, seu pai, entrasse em contato com ele.

Absalão estava abatido e em seu abatimento se mudou para o local determinado enquanto aguardava. E ele aguardou. Aguardou em vão. Sua ira e ressentimento cresciam a cada dia. Ele esperou por dois anos.

Depois de dois anos, Absalão tomou a iniciativa de marcar um encontro dele com o rei, através de Joabe. Agora, até mesmo Joabe recusou-lhe o privilégio. Ele nem mesmo conseguiu um encontro com o secretário do pai. Isso redefiniu o abandono.

Isso levou Absalão ao limite. Ele contratou alguns amigos e incumbiu-os de incendiar os campos do secretário. Eles agiram e arruinaram toda a colheita e o secretário correu até Absalão e perguntou o que estava acontecendo. Absalão disse: “Agora que consegui a sua atenção, quero me encontrar com meu pai”.

Então Absalão se encontrou com o pai, pela primeira vez, depois de cinco anos.

Porém, agora, era tarde demais. O dano causado pelo senso de abandono de Absalão não seria facilmente resolvido. E foi estabelecido o palco para toda uma vida de tristeza entre pai e filho.

Pais, se trouxemos filhos e filhas a este mundo, devemos nos envolver na vida deles. Devemos estar perto deles fisicamente e devemos estar perto deles emocionalmente. Ao compreender suas necessidades, poderemos alcançá-los e nos relacionar com eles e saber o que está acontecendo na sua

vida. Devemos aprender a falar sobre sentimentos, não apenas compartilhar informações.

Os especialistas em desenvolvimento infantil nos dizem que a janela crítica na vida das crianças vai da infância até os dez anos. Eles dizem que o que ocorre nesse período de dez anos define, para cada criança, uma vida de bênçãos ou uma vida de quebrantamento. Que momento oportuno para investir na vida de nossos filhos! Talvez esse possa ser um tempo em que escolhemos diminuir o ritmo da escalada profissional, ou um tempo para ouvir as necessidades de nossos filhos, emocionais ou outras.

Bem, voltemos para Absalão.

A Escritura nos diz que, naquele momento, ele decidira tramar uma insurreição. Decidiu procurar o pai minando o que lhe era mais caro, o trono; a base da liderança em sua carreira. Absalão conquistou o coração do povo; ele mentiu e minou a influência de seu pai por longos quatro anos, dia após dia. Pouco depois, Absalão organizou um exército e, quando seu pai tomou conhecimento disso, entendeu a gravidade da situação e fugiu temporariamente da cidade com aqueles que haviam permanecido fiéis a ele.

Mas o rei Davi, para o bem da nação, tinha que tomar uma atitude. Então reuniu todo o exército, aqueles que haviam permanecido fiéis a ele, e os enviou para restaurar a ordem.

O rei aguardou nos muros da cidade até que viu um homem à distância voltando correndo para a cidade, trazendo notícias do campo de batalha.

A primeira pergunta que o rei fez foi: “O jovem Absalão está bem?”.

Leia 2 Samuel 18:32, 33; 19:1-4

As expressões públicas de humildade, tristeza, pesar e verdadeiro quebrantamento do grande rei Davi pela morte de seu filho não deixam de tocar o coração de todos os pais.

Seu pesar pela perda de seu filho foi tão grande que a vitória se tornou em luto. A verdade de que o amor, o fortalecimento, a atenção e o bem-estar dos filhos tem maior importância do que o suces-

so corporativo ou as vitórias militares finalmente caiu sobre o lar do rei. Ele reconheceu seus erros e verdadeiramente desejou que ele tivesse morrido no lugar de seu filho.

Os pais que, como Davi, não são perfeitos e que também estão lutando com os erros do passado, não podem deixar de simpatizar com ele. Os pais não são perfeitos. Nenhum de nós é nota dez.

O surpreendente é que, a despeito de todos os seus fracassos, Davi foi conhecido como um homem segundo o coração de Deus. Na verdade, foi Deus quem fez este pronunciamento:

DEPOIS QUE TIROU O REINADO DE SAUL, DEU-LHES DAVI COMO REI, SOBRE QUEM TESTEMUNHOU: 'ACHEI DAVI, FILHO DE JESSÉ, HOMEM SEGUNDO O MEU CORAÇÃO [...]’ (ATOS 13:22).

Certamente, não foi o desempenho perfeito de Davi como pai ou como rei que lhe conquistou esse título. Foi sua honestidade em reconhecer e confessar seus erros no trato com seu filho. Foi sua confissão desses erros e a disposição de se humilhar mesmo na presença de seus súditos. Foi seu amor intenso pelo filho a quem tanto amou, sem dúvida inabilmente, e que se tornou seu inimigo, aquele por quem ele teria prontamente morrido.

E assim vemos o rei Davi expressando publicamente sua tristeza enquanto está fugindo da cidade.

E TODA AQUELA MULTIDÃO CHORAVA E SE LAMENTAVA EM ALTA VOZ, ENQUANTO O EXÉRCITO PASSAVA. O REI DAVI ATRAVESSOU O RIBEIRO DE CEDROM, E TODOS OS SEUS HOMENS COM ELE, E FORAM NA DIREÇÃO DO DESERTO. [...] CAMINHAVA DAVI CHORANDO E LAMENTANDO TODO O OCORRIDO, SUBINDO PELA ENCOSTA DO MONTE DAS OLIVEIRAS, COM A CABEÇA COBERTA E OS PÉS NUS. E TODOS QUE O ACOMPANHAVAM NESTA JORNADA TAMBÉM TINHAM A CABEÇA COBERTA E SUBIAM O MORRO AOS PRANTOS (2 SAMUEL 15:23, 30).

E conhecemos alguém que atravessou o mesmo vale e subiu o mesmo monte, no mesmo tipo

de circunstâncias e por motivos similares.

Então, lemos no evangelho de João 18:1:

Tendo Jesus partilhado essas palavras, saiu acompanhado por seus discípulos e atravessou o vale de Cedrom. Do outro lado havia um olival, onde entrou com eles.

Esse era o mesmo Monte das Oliveiras que Davi subiu.

Marcos 14:32 nos diz: “E compartilhou com eles: ‘Minha alma está extremamente triste até à morte’”.

Dessa vez, porém, não era um pai, mas um filho; não um filho que estava afastado do pai, mas um Filho que fora enviado pelo Pai; um Pai que não apenas desejava que Ele morresse por Seus filhos e filhas em rebelião, mas que tinha vindo, na pessoa de Seu Divino Filho, para dar a Sua vida a fim de que a família humana toda pudesse ser reunida a Ele.

PORQUE DEUS AMOU O MUNDO DE TAL MANEIRA QUE DEU O SEU FILHO UNIGÊNITO, PARA QUE TODO AQUELE QUE NELE CRÊ NÃO PEREÇA, MAS TENHA A VIDA ETERNA (JOÃO 3:16).

29

É aqui que há esperança para os pais como Davi e como todos os pais humanos que não tiram nota dez. Há esperança para todos os filhos e filhas que não tiveram um pai humano que os inspirasse. Temos um pai no Céu que nos conhece pelo nome e que nos ama também.

Há graça, perdão e cura no amor do Pai. Ele promete suprir quando não temos o amor humano. Ele nos oferece uma maravilhosa relação paterna.

Notes

¹ O'Reilly, B. and Hammes S. (1990). *Why Grade 'A' Executives Get an 'F' as Parents*. Extraído de: http://archive.fortune.com/magazines/fortune/fortune_archive/1990/01/01/72933/index.htm

² United Way, (2010, July). *Early Childhood Development: Building Blocks for Life*. Extraído de: https://www.gtcuw.org/_asset/stt995/eli_BriefingPaperFinal.pdf

Pais como Modelos para Seus Filhos

PEDRO E CECILIA IGLESIAS

Importância da Educação no Lar

Uma das maiores preocupações dos pais é dar uma boa educação aos filhos, que não apenas seja temporal, mas, ainda mais importante, que seja eterna.

Que qualidades e preocupações os pais devem ter em mente para ter sucesso na educação de seus filhos? Hoje apresentamos “Pais como Modelos” como uma noção significativa. Quer o façam por escolha quer não, os pais são modelos para seus filhos.

Em Deuteronômio 6:4-9, lemos o seguinte:

OUÇA, Ó ISRAEL: O SENHOR, O NOSSO DEUS, É O ÚNICO SENHOR. AME O SENHOR, O SEU DEUS, DE TODO O SEU CORAÇÃO, DE TODA A SUA ALMA E DE TODAS AS SUAS FORÇAS. QUE TODAS ESTAS PALAVRAS QUE HOJE LHE ORDENO ESTEJAM EM SEU CORAÇÃO. ENSINE-AS COM PERSISTÊNCIA A SEUS FILHOS. CONVERSE SOBRE ELAS QUANDO ESTIVER SENTADO EM CASA, QUANDO ESTIVER ANDANDO PELO CAMINHO, QUANDO SE DEITAR E QUANDO SE LEVANTAR. AMARRE-AS COMO UM SINAL

Pedro Iglesias, MA é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Interamericana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Miami, Flórida, EUA.

Cecilia Iglesias, MSc, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Interamericana da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em Miami, Flórida, EUA.

NOS BRAÇOS E PRENDA-AS NA TESTA.
ESCREVA-AS NOS BATENTES DAS PORTAS
DE SUA CASA E EM SEUS PORTÕES (NVI).

Essa famosa passagem do Antigo Testamento é um claro testemunho da soberania de Deus e é uma ordem de Deus que nunca deve ser esquecida. Viver esses mandamentos é um compromisso de lealdade a Deus e uma declaração de nossa fé.

Esse trecho da Escritura fala aos pais sobre a importância de transmitir o legado sagrado de Deus de geração a geração e sobre a importância da obediência às orientações de Deus. Pouco antes de apresentar o Shemá, Moisés compartilha o seguinte com os filhos de Israel:

ESTA É A LEI, ISTO É, OS DECRETOS E AS ORDENANÇAS, QUE O SENHOR, O SEU DEUS, ORDENOU QUE EU LHES ENSINASSE, PARA QUE VOCÊS OS CUMPRAM NA TERRA PARA A QUAL ESTÃO INDO PARA DELA TOMAR POSSE. DESSE MODO VOCÊS, SEUS FILHOS E SEUS NETOS TEMERÃO O SENHOR, O SEU DEUS, E OBEDECERÃO A TODOS OS SEUS DECRETOS E MANDAMENTOS, QUE EU LHES ORDENO, TODOS OS DIAS DA SUA VIDA, PARA QUE TENHAM VIDA LONGA (DEUTERONÔMIO 6:1-2, NVI).

Mais adiante, Moisés fala aos filhos de Israel que, para que esses objetivos sejam alcan-

çados, essas palavras devem ser postas em prática em suas próprias vidas. “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração” (Deuteronômio 6:6). Antes de ensinar as crianças a temer e servir ao Senhor, os pais devem ter por objetivo ser excelentes modelos para eles. Comentando sobre essa ordem de Deus, Ellen G. White escreveu:

NÃO COMO UMA TEORIA ÁRIDA DEVIAM SER ENSINADAS ESTAS COISAS. AQUELES QUE DESEJAM COMUNICAR VERDADE, DEVEM POR SUA VEZ PRATICAR SEUS PRINCÍPIOS. APENAS REFLETINDO O CARÁTER DE DEUS NA RETIDÃO, NOBREZA E ABNEGAÇÃO DE SUA VIDA, PODERÃO ELES IMPRESSIONAR OS OUTROS. (EDUCAÇÃO, P. 41).

Depois de guardar essas palavras no coração, os pais devem assegurar que seus filhos e netos também as coloquem em prática. “Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Deuteronômio 6:7).

Essa bela declaração de Deus é um claro convite a todos os pais para serem adeptos obedientes e fiéis aos mandamentos de Deus e para serem bons modelos para seus filhos. Seguindo essa soberana vocação, eles alcançariam o objetivo do Shemá, como é chamada essa passagem do Antigo Testamento, que é organizada da seguinte forma (Deuteronômio 6:4-7):

- Ensinar nossos filhos a respeito do caráter amoroso de Deus.
- Reivindicar a poderosa proteção de Deus sobre nossa família e filhos.
- Unir nossa família em torno da fé e da Palavra de Deus.
- Transmitir nossa herança espiritual de geração a geração.

NO FUTURO, QUANDO OS SEUS FILHOS LHES PERGUNTAREM: “O QUE SIGNIFICAM ESTES PRECEITOS, DECRETOS E ORDENANÇAS QUE O SENHOR, O NOSSO DEUS, ORDENOU A VOCÊS?” VOCÊS LHES RESPONDERÃO: “FOMOS ESCRAVOS

DO FARAÓ NO EGITO, MAS O SENHOR NOS TIROU DE LÁ COM MÃO PODEROSA. O SENHOR REALIZOU, DIANTE DOS NOSSOS OLHOS, SINAIS E MARAVILHAS GRANDIOSAS E TERRÍVEIS CONTRA O EGITO E CONTRA O FARAÓ E TODA A SUA FAMÍLIA. MAS ELE NOS TIROU DO EGITO PARA NOS TRAZER PARA CÁ E NOS DAR A TERRA QUE, SOB JURAMENTO, PROMETEU A NOSSOS ANTEPASSADOS. O SENHOR NOS ORDENOU QUE OBEDECÊSSEMOS A TODOS ESTES DECRETOS E QUE TEMÊSSEMOS O SENHOR, O NOSSO DEUS, PARA QUE SEMPRE FÔSSEMOS BEM-SUCEDIDOS E QUE FÔSSEMOS PRESERVADOS EM VIDA, COMO HOJE SE PODE VER. E, SE NÓS NOS APLICARMOS A OBEDECER A TODA ESTA LEI PERANTE O SENHOR, O NOSSO DEUS, CONFORME ELE NOS ORDENOU, ESTA SERÁ A NOSSA JUSTIÇA” (DEUTERONÔMIO 6:20-25).

É um desafio ser “Modelos” para nossos filhos

John Sebastian, aos 11 anos, decidiu pela primeira vez começar a poupar. Ele queria comprar um aparelho de MP3. A melhor forma de comprar um era poupando o pouco dinheiro que recebia por fazer algumas tarefas na casa. Ele contava com a mãe para poupar o dinheiro que ela lhe prometera. Quando ele pensou que já havia economizado o suficiente para comprar o MP3, pediu à mãe que lhe desse o dinheiro. Para a surpresa de John, ela lhe disse que não havia poupado o dinheiro e que ele deveria aguardar até que ela recebesse o pagamento. Então perguntamos: Como os pais podem esperar que os filhos aprendam a administrar o dinheiro se eles mesmo não sabem como fazê-lo? A verdade é que é importante que os pais aprendam a administrar seu dinheiro para que possam ensinar seus filhos a fazer o mesmo.

Quer Escolham Quer Não, os Pais São “Modelos” para Seus Filhos

Sobre essa questão, Ellen White fala o seguinte:

OS FILHOS IMITAM OS PAIS; DEVE-SE, PORTANTO, TOMAR MUITO CUIDADO PARA LHE DAR MODELOS CORRETOS. OS PAIS QUE SÃO BONDOSOS E DELICADOS EM CASA, AO MESMO TEMPO EM QUE SÃO FIRMES E DECIDIDOS, VERÃO OS MESMOS TRAÇOS MANIFESTAR-SE NOS FILHOS. SE FOREM CORRETOS, HONESTOS E HONRADOS, É BEM PROVÁVEL QUE OS FILHOS COM ELES SE ASSEMELHEM NESSE PARTICULAR. CASO REVERENCIEM E ADOREM A DEUS, SEUS FILHOS, EDUCADOS DA MESMA MANEIRA, NÃO SE ESQUECERÃO DE SERVI-LO TAMBÉM (ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 134, 135).

Ela também sugere que:

TODO LAR CRISTÃO DEVE TER REGRAS; E OS PAIS DEVEM, EM SUAS PALAVRAS E COMPORTAMENTO DE UM PARA COM O OUTRO, DAR AOS FILHOS UMA VIDA DE PRECIOSO EXEMPLO DO QUE DESEJAM QUE ELES SEJAM (O LAR ADVENTISTA, P. 305).

32

Como Ser Bem-Sucedidos como ‘Modelos’

1. Os pais devem seguir seu próprio Modelo.

O apóstolo Paulo escreveu: “Sede meus imitadores, como eu o sou de Cristo!” (1 Coríntios 11:1). Aqui Paulo convida seus leitores a imitá-lo, porém, na mesma sentença, ele declara que é imitador de Cristo. Paulo também diz à congregação de Éfeso: “Portanto, sede imitadores de Deus, como filhos amados; e andai em amor como Cristo, que também nos amou e se entregou por nós a Deus como oferta e sacrifício com aroma suave” (Efésios 5:1-2). Os pais que dão o Modelo devem se concentrar em Deus a fim de refletir Seu caráter.

Ellen White continua dizendo:

DEVEM TORNAR MANIFESTO QUE O ESPÍRITO SANTO OS ESTÁ CONTROLANDO, REPRESENTANDO ANTE OS FILHOS O CARÁTER DE JESUS CRISTO (ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 135).

O estudo diário da Bíblia preencherá a vida de mães e pais com sua mensagem sagrada. Isso ficará evidente em sua vida quotidiana e relacionamentos.

Meditar na vida de Cristo transformará a vida em bênçãos. A esse respeito Paulo diz: “Mas todos nós, que com a face descoberta contemplamos, como por meio de um material espelhado, a glória do Senhor, conforme a sua imagem estamos sendo transformados com glória crescente, na mesma imagem que vem do Senhor, que é o Espírito” (2 Coríntios 3:18).

2. Para serem modelos para seus filhos, os pais e as mães devem ter uma visão clara do que eles querem que seus filhos vejam neles.

Os atributos de Deus devem ser refletidos no lar. Ellen White acrescenta que: “a criança que, pela confiança, submissão e reverência em relação a seus protetores terrestres, aprende a confiar em seu Deus, e obedecer-Lhe e reverenciá-Lo. Aquele que transmite ao filho ou discípulo um dom de tal natureza, dotou-o de um tesouro mais precioso do que a riqueza de todos os séculos — tesouro tão duradouro como a eternidade” (White, *Educação*, p. 245).

3. Os pais modelos devem viver de forma a tornar o evangelho atraente no lar. As alegrias e bênçãos experimentadas em decorrência de ser um cristão comprometido devem florescer e ser desfrutadas e compartilhadas no lar.

Os filhos devem ver em seus pais evidências irrefutáveis de que seguir a Jesus é uma experiência alegre e vantajosa.

As orações atendidas, os milagres realizados em nossa vida, as histórias maravilhosas de conversões, entre outras coisas, são testemunhos das misericórdias de Deus que devem ser levados aos ávidos ouvidos dos filhos. É muito triste notar que, às vezes, no lar são discutidas coisas negativas que ocorrem na igreja de Deus, como erros que os membros cometeram ou sermões cansativos no sábado.

4. Os pais modelos alegremente obedecem aos mandamentos de Deus.

Era assim que o salmista via a lei e sua obediência: “A lei do SENHOR é perfeita, e revigora todo o ser. As palavras que vêm do SENHOR são dignas de confiança, e transformam os mais humildes em sábios. Os preceitos do SENHOR são justos, e proporcionam alegria ao coração” (Salmo 19:7-8).

Quando guardamos o sábado, precisamos fazê-lo com alegria e louvor a Deus e não retratar essa obediência a Deus como um fardo. Necessitamos nos empenhar para tornar a observância do sábado um deleite em nosso lar. Toda oportunidade deve ser aproveitada para destacar e demonstrar os benefícios de obedecer a Deus. Nesse sentido, um dia de sábado bem planejado será uma poderosa ferramenta para fortalecer a ligação de nossos filhos. Um culto de pôr do sol agradável deixará uma marca indelével nas mentes impressionáveis das crianças.

5. Os pais modelos transmitem a alegria do evangelho.

A disciplina administrada aos gritos, com surras e abuso físico minam terrivelmente os ensinamentos do evangelho sobre o amor, a justiça e o respeito.

6. Os pais modelos são excelente testemunho do amor de Deus.

Aproveite cada oportunidade no lar para reafirmar o quão grande é o amor de Deus por Seus filhos.

O salmista Davi, regozijando-se em Deus, disse: “Fui jovem e já estou velho, e nunca vi um justo abandonado nem seus descendentes mendigando o pão” (Salmo 37:25).

7. Os pais modelos são gratos a Deus pelas bênçãos dEle recebidas.

Em muitas Igrejas Adventistas ao redor do mundo, uma parte do culto do meio da semana é dedicada a permitir que os membros compartilhem testemunhos sobre quão bom Deus tem sido para eles. Os filhos de Deus nunca devem se esquecer de agradecer a Ele por tudo o que recebem a cada dia. Paulo declara: “Dai graças em toda e qualquer circunstância, porquanto essa é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco” (1 Tessalonicenses 5:18).

Quando os pais agradecem a Deus, em casa, pelo alimento, vestuário, saúde, abrigo e por tudo o que receberam de Deus, estão ensinando seus filhos a fazer o mesmo. Essa prática também ensinará os filhos a ser gratos pelo que seus pais fazem por eles.

8. Os pais modelos têm confiança quanto a representar o caráter de Cristo.

Os pais devem aproveitar toda oportunidade para responder positivamente aos seus filhos. Cada

uma dessas ocasiões deve ser usada para influenciar seus filhos a serem mais semelhantes a Jesus.

Nesta nota, Ellen White compartilhou os seguintes “deveres” de pais e mães quanto à modelação de papéis:

- Na família, os pais e as mães devem sempre apresentar diante dos filhos o exemplo que desejam seja imitado.
- Os pais devem demonstrar terno respeito na palavra, no olhar e na ação.
- Os pais devem demonstrar que o Espírito Santo os está controlando, representando ante os filhos o caráter de Jesus Cristo.
- Forte é o poder da imitação. E na infância e na juventude, quando essa faculdade é muito ativa, deve ser posto diante deles um bom modelo.
- Os filhos devem confiar nos pais, e assim receber as lições que estes lhes vierem a inculcar. (White, *Orientação da Criança*, p. 134, 135).

9. Os pais modelos crescem diariamente.

A despeito de sua conversão sobrenatural, de sua caminhada íntima com Jesus e de tudo o que ele conseguiu realizar para o avanço do evangelho, o apóstolo Paulo reconheceu sua necessidade de crescer ainda mais. Então escreveu: “Não que eu já tenha alcançado tudo isso, ou seja perfeito; entretanto, vou caminhando, buscando alcançar aquilo para que também fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, não penso que eu mesmo já o tenha conquistado; mas tomo a seguinte atitude: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que estão adiante de mim, apresso-me em direção ao alvo, a fim de ganhar o prêmio da convocação celestial de Deus em Cristo Jesus” (Filipenses 3:12-14).

Ilustração

Vários anos atrás, foi realizado um retiro para casais com a presença de quase 100 casais. No início da reunião, o orador convidado perguntou aos presentes quem estava casado por mais tempo. O casal mais velho, sentado nos primeiros bancos, com os cabelos grisalhos e rugas no rosto, foi a escolha óbvia. Um dos filhos do casal estava presente com sua esposa e os apontou em resposta à pergunta do orador.

O grupo aplaudiu, e foi entregue um presente especial a esse casal quando eles disseram que estavam casados há 65 anos. .

Durante o intervalo, perguntaram ao casal o segredo para sua longevidade e por que, depois de desfrutarem 65 anos de casamento, estavam participando do retiro. A esposa respondeu: “Nossos filhos nos convidaram. Além do mais, você sempre pode aprender algo novo em um evento como este”.

Mesmo depois de muitos anos de experiência como pais e como casal, devemos sempre estar atentos para aprender algo novo. Os filhos crescem, e a dinâmica familiar muda. Portanto, os pais necessitam estar constantemente se adaptando a novas formas de educar os filhos, de acordo com essa realidade. Orar, ler a Bíblia, bem como outros bons livros e participar de programas parentais podem ser de ajuda nessa experiência crescente.

10. Os pais modelos se empenham por edificar seu caráter e o de seus filhos.

A esse respeito, Ellen White diz:

“É... PELA REPETIÇÃO DE ATOS QUE SE FORMAM OS HÁBITOS E O CARÁTER É CONFIRMADO” (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 123).

Visto que o caráter está intimamente associado aos bons hábitos, a formação de bons hábitos em nossos filhos deve ser de máxima importância. Porém, não é tarefa fácil alcançar essa realidade. A consistência, paciência e perseverança são necessárias a fim de estabelecer bons hábitos em nossos filhos. Devemos nos concentrar nessa tarefa.

Sobre isso, Ellen White diz:

É EM GRANDE MEDIDA NOS PRIMEIROS ANOS QUE O CARÁTER É FORMADO. OS HÁBITOS ENTÃO ESTABELECIDOS TÊM MAIS INFLUÊNCIA DO QUE QUALQUER DOTE NATURAL EM TORNAR OS HOMENS, GIGANTES OU ANÕES NO INTELECTO; POIS ATÉ OS MELHORES TALENTOS PODEM PELOS HÁBITOS MAUS TORNAREM-SE PERVERTIDOS E ENFRAQUECIDOS (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 123).

Os primeiros anos são o momento certo para estabelecer bons hábitos na vida de nossos filhos.

Ilustração

Uma mãe angustiada procurou um conselheiro solicitando ajuda para seu filho. Entre outras coisas, o filho não queria trabalhar nem ajudar nas tarefas domésticas. Ele apenas ficava jogando videogame e assistindo à TV. O conselheiro perguntou qual era a idade do filho e ela respondeu com muita tristeza que ele tinha 31 anos.

A tarefa de estabelecer bons hábitos deve começar cedo na vida.

Sobre essa questão, Ellen White diz o seguinte::

“QUANTO MAIS CEDO NA VIDA ALGUÉM CONTRAI HÁBITOS PREJUDICIAIS, COM TANTO MAIS FIRMEZA ESTES CONSERVARÃO SUA VÍTIMA NA ESCRAVIDÃO E COM TANTO MAIS CERTEZA ELES ABAIXARÃO SUA NORMA DE ESPIRITUALIDADE” (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 123).

Os pais devem prestar atenção especial aos comportamentos negativos demonstrados pelas crianças pequenas. Às vezes, os pais são muito indulgentes e ignoram os comportamentos negativos e os maus hábitos dos filhos. As más ações devem ser corrigidas no momento em que ocorrem. Porém, é erro crer que os filhos acabarão se livrando de seus maus hábitos.

“DO OUTRO LADO, SE SE FORMAREM HÁBITOS CORRETOS E VIRTUOSOS NA JUVENTUDE, ESSES GERALMENTE DETERMINARÃO O RUMO DE SEU POSSUIDOR POR TODA A VIDA” (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 123).

11. Os pais modelos vivem o que pregam.

Os pais modelos não fazem o que não querem que seus filhos façam.

Ilustração

Alguns amigos vieram visitar um velho conhecido em sua casa. Ao se aproximarem da residência, notaram que ele estava sentado sob uma árvore, a cerca de 40 m da casa e comendo um lanche. Em espírito de brincadeira, os ami-

gos perguntaram por que ele estava comendo em um lugar escondido, longe da família. Ele respondeu que havia ganhado alguns biscoitos e não queria que seus filhos o vissem comendo entre as refeições.

12. Os pais modelos podem perdão quando erram.

Ilustração

Uma mãe notou que um pedaço da sobremesa estava faltando. Sem qualquer prova, ela acusou o filho caçula por tê-lo pegado. Ele era o mais guloso de seus dois filhos. Ao ser questionado, o menino disse que não havia comido. Mas a mãe não acreditou nele. Poucos dias depois, a verdade veio à tona. Sua filha mais velha havia comido o pedaço da sobremesa.

Essa mãe havia cometido um erro, assim como o fazem muitas mães e pais. O bom é que ela foi suficientemente íntegra e corajosa para pedir perdão a seu filho.

Dois Modelos que os Pais Modelos Podem Imitar

1. Cristo. Os pais devem ter Jesus Cristo como seu Modelo. Eles devem amar seus filhos com amor incondicional.

2. O Jardineiro. Ellen White fala a esse respeito na seguinte citação:

PAIS, NA EDUCAÇÃO DE VOSSOS FILHOS, ESTUDAI CUIDADOSAMENTE AS LIÇÕES DADAS POR DEUS NA NATUREZA. SE QUISÉIS AJEITAR UM CRAVO, UMA ROSA OU UM LÍRIO, DE QUE MANEIRA O HAVÉIS DE FAZER? PERGUNTAI AO JARDINEIRO POR QUE PROCESSO ELE FAZ COM QUE CADA RAMO E FOLHA FLORESÇA TÃO BELAMENTE, E SE DESENVOLVA EM SIMETRIA E BELEZA. DIR-VOS-Á QUE NÃO FOI ABSOLUTAMENTE POR UM TRATO RUDE, NENHUM ESFORÇO VIOLENTO; POIS ISSO NÃO FARIA SENÃO

PARTIR AS DELICADAS HASTES. FOI MEDIANTE PEQUENINAS ATENÇÕES, FREQUENTEMENTE REPETIDAS. UMEDECIA O SOLO E PROTEGIA AS PLANTAS EM DESENVOLVIMENTO, DOS VENTOS ÁSPEROS E DO ARDENTE SOL, E DEUS AS FEZ CRESCER E FLORESCER, COM DELICADA BELEZA. SEGUI, NO TRATO COM VOSSOS FILHOS, OS MÉTODOS DO JARDINEIRO. POR MEIO DE TOQUES SUAVES, DE SERVIÇO AMORÁVEL, PROCURAI AMOLDAR-LHES O CARÁTER SEGUNDO O MODELO DE CRISTO (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 18).

Os bons pais modelos sempre terão a Cristo como Modelo e Inspiração. Porém, eles também têm claro na mente que o trabalho do jardineiro é deles.

Apelo

Convide todos os pais e mães a consagrar ou a reconsagrar diariamente a vida a Deus. Peça ajuda de Deus para que vocês sejam filhos modelos do Pai Modelo. E, peça a Deus para ajudar todos os pais presentes a serem modelos para seus filhos.

Referência

- Hart, A.D., & Morris, M. S. (2003). *Safe haven marriage; Building a relationship you want to come home to*. Nashville, Tennessee: W. Publishing Group.
- White, E. G. (1952). *The Adventist Home*. Nashville, Tennessee: Southern Publishing Association.
- White, E.G. (1954). *Child guidance*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association.
- White, E.G. (1903). *Education*. Mountain View, CA: Pacific Press Publishing Association.

HISTÓRIAS INFANTIS

O Bullying Não Está Certo

LITIANA TURNER

Princípio Bíblico

NENHUMA PALAVRA TORPE SAIA DA BOCA DE VOCÊS, MAS APENAS A QUE FOR ÚTIL PARA EDIFICAR OS OUTROS, CONFORME A NECESSIDADE, PARA QUE CONCEDA GRAÇA AOS QUE A OUVEM (EFÉSIOS 4:29, NVI).

Olívia estava muito entusiasmada porque ia começar a estudar na escola de verdade de manhã. Nas últimas semanas, sua mãe repetira seguidamente como seria maravilhoso estudar naquela escola. Elas até haviam praticado passar um dia inteiro fazendo atividades escolares e outras tarefas domésticas para ver se Olívia conseguiria ficar acordada o dia inteiro sem tirar uma soneca à tarde.

Para comemorar sua transição para a escola grande, a mamãe havia comprado uma lancheira nova, cor de laranja e com desenhos de balões. Olívia mal podia esperar para ir à escola e usar sua lancheira novinha.

No dia seguinte, cedo de manhã, antes que os demais tivessem acordado, Olívia estava de pé. Ela foi ao quarto de seus pais para ver se já era hora de se arrumar para a escola, mas o papai lhe disse:

– Olívia querida, volte para a cama. Quando for a hora de ir para a escola, nós vamos acordá-la.

Litiana Rajarajartia Turner, MA, MEd é Diretora do Ministério da Criança na Divisão do Pacífico Sul em Wahoonga, Sydney, Austrália.

Pouco tempo depois, o papai a chamou para se levantar, porque agora chegara a hora de se aprontar para a escola.

Ao chegarem à escola, a mamãe e Olívia foram até a professora Amélia, da primeira série. Havia muitas mães e pais trazendo os filhos para seu primeiro dia na escola primária. Era tudo o que Olívia havia esperado por tanto tempo: muitas crianças, um local para leitura e até mesmo uma caixa de areia no parquinho. Sem dúvida, Olívia sabia que a escola seria uma grande diversão. A mamãe ficou sentada por um tempo com Olívia, e então a professora começou a agradecer a todos os pais que trouxeram os filhos e disse-lhes que agora era a hora de se retirarem.

Quando a mamãe saiu, Olívia sentiu os raios quentes do sol batendo contra as janelas de vidro. A professora lhe indicou uma carteira que ficava perto da janela e assim Olívia podia olhar para fora e ver as árvores e a caixa de areia. Na carteira próxima à dela estava sentada uma menina chamada Patrícia. Olívia olhou para a menina e cochichou: “Oi”, mas ela nem mesmo deu um sorriso, pior, mostrou-lhe a língua.

Olívia ficou um pouco surpresa com essa conduta, porque sua mãe sempre lhe dissera que mostrar a língua era uma coisa feia. Então Olívia tentou novamente cumprimentar Patrícia, mas desta vez estendeu a mão, assim como a mamãe e o papai lhe haviam ensinado a fazer quando se conhece alguém. Patrícia apertou a mão de Olívia

o máximo que pôde, fazendo com que duas grandes lágrimas rolassem pelas bochechas de Olívia.

De repente, a escola para gente grande já não era tão divertida, Olívia se sentia sozinha e sua mão doía onde Patrícia tinha apertado. Era apenas seu primeiro dia na escola e Olívia já queria que terminasse. A mamãe lhe dissera que, se tivesse algum problema, a professora Amélia poderia ajudá-la. Olívia não sabia o que fazer. Ela realmente queria ser amiga de Patrícia, mas a menina não estava sendo nenhum pouco legal.

A professora Amélia reuniu a classe e disse-lhes que era a hora do almoço e que todos deviam pegar suas lancheiras. Olívia pegou sua lancheira novinha e ao ver sua cor laranja com os balões, sorriu, e logo encontrou um lugar para se assentar sob a sombra de uma árvore. Ela comeu o quanto pôde de seu lanche, mas não tudo porque queria brincar na caixa de areia. Depois do lanche, todas as crianças deviam guardar a lancheira na mochila para poderem brincar um pouco.

38

Avidamente Olívia guardou a lancheira e correu para a caixa de areia. Quando se aproximou da caixa, Patrícia já estava lá e lhe disse que ela não poderia brincar. Olívia perguntou o motivo, e a Patrícia respondeu: “Por que eu disse que não”. Olívia ficou triste. Toda a expectativa e a alegria de estar na escola de gente grande se evaporaram, e Olívia começou a se sentir muito sozinha.

Em casa, à tarde, a mamãe e o papai prepararam o alimento preferido dela para celebrar seu primeiro dia na primeira série, mas Olívia apenas ficou brincando com a comida. Então, o papai perguntou:

– Olívia, você está bem?

Olívia não respondeu. Então, a mamãe fez sua tentativa:

– Olívia, conte ao papai e a mim como foi seu primeiro dia na escola.

Olívia começou a falar de seu primeiro dia na escola e quando chegou na parte em que Patrícia mostrou-lhe a língua e apertou sua mão até machucá-la, as lágrimas começaram a correr por sua face. O papai e a mamãe olharam um para o outro e então para Olívia. Prontamente eles se levantaram e foram dar um grande abraço em Olívia. O papai a puxou para junto de si e lhe disse:

–Então, você teve um dia difícil na escola? – Olívia acenou afirmativamente com a cabeça.

A mamãe e o papai disseram para Olívia que havia duas formas de ajudá-la a lidar com esse problema. Primeiro, a mamãe e o papai poderiam falar com a professora, no dia seguinte. Ou eles poderiam lhe mostrar o que ela poderia fazer se Patrícia ou qualquer outra criança fizesse algo do qual ela não gostasse. Então eles conversaram com Olívia sobre o que ela deveria fazer se alguém a maltratasse. O papai disse:

–Olívia, quando alguém faz ou diz algo que você não gosta, você deve dizer com voz firme: “Pare! Eu não gosto do que você está fazendo”. Então você deve se afastar. Às vezes, você pode conhecer pessoas como Patrícia, que se comportam mal. Se isso acontecer, por favor, converse com um adulto ou conte a alguém que você ama e em quem confia.

Dia dos Avós

ROSEMAY CANGY

Princípio Bíblico

RECORDO-ME DA SUA FÉ NÃO FINGIDA, QUE PRIMEIRO HABITOU EM SUA AVÓ LÓIDE E EM SUA MÃE, EUNICE, E ESTOU CONVENCIDO DE QUE TAMBÉM HABITA EM VOCÊ (2 TIMÓTEO 1:5, NVI).

UMA GERAÇÃO CONSTARÁ À OUTRA A GRANDIOSIDADE DOS TEUS FEITOS; ELES ANUNCIARÃO OS TEUS ATOS PODEROSOS (SALMO 145:4, NVI).

APENAS TENHAM CUIDADO! TENHAM MUITO CUIDADO PARA QUE VOCÊS NUNCA SE ESQUEÇAM DAS COISAS QUE OS SEUS OLHOS VIRAM; CONSERVEM-NAS POR TODA A SUA VIDA NA MEMÓRIA. CONTEM-NAS A SEUS FILHOS E A SEUS NETOS (DEUTERONÔMIO 4:9, NVI).

Por que ter um Dia dos Avós em sua igreja local?

Os avós ocupam um lugar ímpar na vida das crianças. Eles têm um conhecimento inestimável devido às experiências da vida e são o elo com o passado e o futuro da família. Frequentemente, os avós são os guardiões das histórias da família. Eles estão em uma posição de ensinar

as crianças sobre sua herança da família, mas ainda mais importante, sobre suas experiências com a graça salvadora de Deus, sua caminhada com Ele e Suas respostas às orações, o que é um legado sagrado que podem transmitir aos membros mais novos da família. Deus deseja ver a reunião das gerações em um relacionamento amoroso que envolve o compartilhamento do amor de Deus e de Seus planos para nossa vida.

39

Planejamento do Dia dos Avós

Prepare sua congregação anunciando, com antecedência, quando acontecerá o Dia dos Avós.

Sugestões para o Dia dos Avós

- Convide os avós e os netos para vir à frente. (Convide também os idosos da igreja que são considerados como avós.)
- Introduza este momento especial com a leitura de Deuteronômio 4:9 e compartilhando o que a Bíblia diz sobre as gerações antigas e as novas e o desejo de Deus de vê-las juntas para aprender mais sobre Ele.
- Com antecedência, peça a um avô ou a uma avó para contar uma história favorita sobre sua caminhada de fé com Deus ou histórias de sua infância.
- Entreviste dois ou três avós e pergunte-lhes sobre uma oração atendida. Ensaie uma entrevista um dia antes da apresentação.

Rosemay Cangy, é Assistente Editorial do Departamento do Ministério da Família, na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

- Nas semanas anteriores ao Dia dos Avós, grave um vídeo com os netos respondendo à pergunta: “Por que o vovô e a vovó são especiais?” Permita que crianças de todas as idades respondam a essa pergunta. Apresente as respostas no Dia dos Avós.
- Compre um presente para cada avô e cada avó na igreja. Pode ser uma flor ou um marca-página para ser entregue pelos netos aos avós.

Para encerrar, convide um neto mais velho para ler a seguinte oração:

DEUS DE TODAS AS GERAÇÕES,
AGRADECEMOS-TE HOJE POR AQUELES QUE
SÃO AVÓS E IDOSOS.

ESPECIALMENTE, AGRADECEMOS POR
NOSSOS AVÓS, AQUELES COM QUEM TEMOS
LAÇOS CONSANGUÍNEOS, E POR AQUELES

QUE NÃO SÃO NOSSOS PARENTES, MAS QUE
COMPARTILHAM GENEROSAMENTE SEU AMOR
E SABEDORIA, SEU TEMPO E TRADIÇÕES,
PARA QUE TENHAMOS RAÍZES, HISTÓRIAS E
ESPERANÇA.

TU ÉS BENDITO PELO DOM DOS AVÓS, E
PEDIMOS-TE QUE OS ABENÇOES PARA QUE
SEUS DIAS SEJAM CHEIOS DE DELEITE EM
SEUS NETOS.

QUE A DÁDIVA E A GRAÇA DELES PARA COM
AS GERAÇÕES MAIS NOVAS OS REALIZEM E
QUE ELES SEJAM UMA BÊNÇÃO A TODOS
A QUEM AMAM E A QUEM CHAMAM DE
NETOS, EM NOME DE JESUS CRISTO, NOSSO
SENHOR. AMÉM.¹

¹ Discipleship Ministries. Obtido de <http://www.umcdiscipleship.org/resources/grandparents-day-worship-resources>.

Eu Sei que Sou Alguém

LITIANA TURNER

Princípio Bíblico

IGRAÇAS TE DOU PELA MANEIRA
EXTRAORDINÁRIA COMO FUI CRIADO! POIS
TU ÉS TREMENDO E MARAVILHOSO! SIM,
MINHA ALMA O SABE MUITO BEM
(SALMO 139:14).

O Sr. Campbell era o melhor bibliotecário da escola. Ele conhecia todas as crianças pelo nome e ainda melhor que isso, ele sabia, pela lista que o professor lhe passava, quando todos os trabalhos escolares deveriam ser entregues. Ele trabalhava com a Sra. Lehn para tornar o ambiente da biblioteca confortável e convidativo a fim de que, mesmo que você não frequentasse muito a biblioteca, sempre que entrasse lá, você se sentisse bem-vindo.

Estávamos no meio do ano, em junho, quando é inverno no hemisfério sul, e, portanto, a biblioteca estava decorada como o Paraíso de Inverno. O Sr. Campbell e a Sra. Lehn se superaram fazendo a decoração com as mais belas fotos de cordilheiras ao redor do mundo: os Alpes Suíços cobertos de neve e lírios brancos, o deslumbrante glacial Monte Cook/Aoraki, também conhecido como Nova Zelândia, as Dolomitas, na Itália, e até mesmo o próprio Monte Kosciusko, da Austrália, estavam afixa-

dos na parede. Aninhado entre todas essas fotos, estava um solitário desenho a lápis de uma criança de rosto fofinho, cujas mãos seguravam o rosto enquanto seus cotovelos estavam apoiados sobre a mesa à sua frente. Na parte inferior do desenho, estava a legenda: “Eu sei que sou alguém, porque Deus não faz porcarias”!!

Arieta chegara de Fiji (uma ilha tropical no Oceano Pacífico) no ano anterior e ainda sentia que os meses de inverno na Austrália eram muito frios. Porque ela era nova no ensino médio, também porque era um desafio para ela fazer novos amigos. Todos pareciam se enquadrar facilmente nos grupos de amigos, porque tomavam juntos o trem para a escola ou viviam no mesmo lado da cidade. Arieta, infelizmente, era nova no local, vivia na região mais pobre da cidade e não conhecia ninguém na escola. Ela usava uniforme e sapatos doados; era tímida e se sentia diferente de todos os outros alunos. Porém, algo que Arieta gostava de fazer mais do que qualquer outra coisa era ler. Então, ela passava muitos dias lendo na biblioteca, na hora do almoço. Seus livros favoritos estavam na seção de ficção, e ela começou a passar muitas horas lendo os romances que encontrava ali.

Certo dia, o Sr. Campbell se aproximou da Arieta enquanto ela estava na biblioteca e perguntou por que ela não passava mais tempo ao ar livre jogando bola na hora do almoço. Arieta disse ao Sr. Campbell: “Senhor, eu conheço

Litiana Rajarajartia Turner, MA, MEd é Diretora do Departamento do Ministério da Criança na Divisão do Pacífico Sul, em Wahroonga, Sydney, Austrália.

ninguém e não me encaixo aqui. Todos nesta escola têm olhos azuis ou verdes. Se seus cabelos não são loiros, são castanhos claros ou lisos. Todos são descendentes de europeus, enquanto eu tenho a pele negra, os olhos castanhos e o cabelo afro. Venho de uma pequena ilha do Pacífico chamada Fiji. Sou um ninguém!”. E acrescentou: “Eu adoro ler e nestes livros posso descobrir um mundo totalmente novo”.

O Sr. Campbell sorriu amavelmente e disse para Arieta: “Por favor, venha comigo até a entrada da biblioteca. Tenho algo para lhe mostrar”.

Então ele a levou até o mural, com todas as fotos das montanhas do mundo inteiro com os

picos cobertos pela neve. Ele apontou para os Alpes Suíços, para as Dolomitas e para o Monte Cook, até mesmo mostrou como o Monte Kosciusko da Austrália que era pequeno em comparação a todas as outras montanhas, e lhe disse algo que ela jamais esqueceria: “Arieta, o fato de o monte australiano ser pequeno em comparação com os Alpes Suíços ou com as Dolomitas da Itália não o torna menos belo. Esses lugares representativos do mundo, essas montanhas, são belos porque são únicos em seus respectivos países. Você é uma fijiana, e seu cabelo afro e pele escura a tornam especial, porque você representa que veio de um belo país. Deus não faz porcária, e você foi feita à mão por um Deus de amor”.

SEMINÁRIOS

Edificando Seu Casamento Sobre a Rocha

WILLIE E ELAINE OLIVER

Texto

POR ESSE MOTIVO É QUE O HOMEM
DEIXA A GUARDA DE SEU PAI E SUA MÃE,
PARA SE UNIR À SUA MULHER, E ELES SE
TORNAM UMA SÓ CARNE (GÊNESIS 2:24).

NOTA:

Use o sermão “Construtores na Rocha ou na Areia”, deste livro, como uma referência proveitosa para este seminário.

Introdução

Os casamentos são ocasiões bonitas, encantadoras e felizes. Quando o casal está diante do altar, de mãos dadas, olhando um para o outro, recitando seus votos, eles têm muitas promessas e muita esperança. Todo casal acredita que seu amor é tão especial e que sua ligação é tão forte que permanecerão juntos “na doença e na saúde”.

A realidade é que a maioria dos casais acaba em uma das três vias: casais que permanecem juntos; casais que geralmente se sentem presos; ou casais que simplesmente põem fim ao relacionamento (S. Stanley, 1998). Nos Estados Unidos e em muitos países no mun-

do, 40 a 50% dos casamentos eventualmente acabarão em divórcio. O que acontece com os votos de permanecermos juntos “até que a morte nos separe”? Será que aqueles que fazem os votos não os levam a sério? Ou há uma falta de compreensão verdadeira do que os votos realmente significam? Além disso, parece que, à medida que os casais ouvem sobre a alta taxa de casamentos desfeitos, eles estão minimizando seus votos conjugais. Alguns votos agora dizem: “enquanto nos amarmos” em vez de “enquanto vivermos”. Parece que alguns casais estão baixando suas expectativas para o caso de não conseguirem viver um nível tão elevado de compromisso.

Diante dessa realidade assustadora, como um casal fica casado por toda a vida e feliz? Como um casal na sociedade moderna edifica um casamento sólido como a rocha e não um que desmorona na areia?

A Ciência do Amor e dos Relacionamentos

A maioria de nós já ouviu falar ou já passou pela experiência de *se apaixonar*. Pelo menos, é assim que dizem na sociedade contemporânea. A vertigem, o frio na barriga e a adrenalina que acontecem quando vemos alguém a quem nos sentimos poderosamente atraídos. A verdade é que isso não é realmente amor, apenas a resposta natural do corpo às substâncias neu-

Willie Oliver, PhD, CFLE e Elaine Oliver, MA, CFLE são Diretores do Departamento do Ministério da Família na Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

roquímicas que estão sendo liberadas no cérebro quando vemos alguém que é atraente para nós. Preferimos chamar a isso de “desejo” ou paixão. Outra verdade é que essa resposta não é sustentável com a mesma pessoa, a menos que sejamos propositais para nos conectarmos, de forma positiva, a cada dia. A força poderosa que nos une no início começa a enfraquecer assim que deixamos de fazer aquilo que fazíamos no início do relacionamento e temos de negociar, diariamente, os cuidados da vida. Visto que fomos feitos para nos conectarmos intimamente com outro ser humano, quando os sentimentos românticos acabam, pensamos que *perdemos o amor*.

No artigo “*O Poder do Amor*”, Sue Johnson (Johnson, 2016) afirma que a nova ciência está revelando o quanto o amor romântico é essencial para os seres humanos. Os sociólogos e os psicólogos também estão descobrindo como esse amor funciona, por que ele dá errado, e o que o casal pode fazer para que ele dure mais. Suas descobertas revelam que, desde os tempos antigos, os seres humanos têm a necessidade de se conectar a alguém, e essa necessidade provê confiança, segurança e proteção. Seu oposto é o isolamento, que é codificado por nosso cérebro como perigoso. Além disso, essas descobertas sobre o amor revelam que um parceiro para a vida é, muitas vezes, nossa única e mais confiável fonte de apoio, conforto e intimidade. Nesta era de crescente isolamento e solidão, até mesmo os cientistas concordam que agora, mais do que nunca, as pessoas precisam estar em relacionamentos “eternamente” comprometidos, e a evidência sugere que é possível manter os laços românticos por toda a vida.

Deus e o Casamento

No término da semana da criação, depois que Deus concluiu a criação dos céus, da terra, do sol, da lua, das estrelas, do mar, dos animais, do homem, Ele olhou para tudo e disse que “era muito bom” (Gênesis 1:30). De acordo com o relato de Gênesis, tudo era perfeito, a não ser uma coisa, o homem, Adão, estava sozinho. Por isso, Deus declarou: “Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que

lhe seja idônea” (Gênesis 2:18, RA). No início, dissemos que os novos avanços na ciência social têm relevado que a solidão e o isolamento são perigosos e prejudiciais ao nosso bem-estar. Sem dúvida, demora um pouco para a ciência emparelhar-se com Deus e, quando ocorre, é muito gratificante.

Deus criou os seres humanos para se relacionarem com Ele e então com seus semelhantes. Quando Ele criou Adão e Eva, sabia que os seres humanos necessitariam do tipo de relacionamento onde a confiança, a segurança, a franqueza e a intimidade prosperariam. Essa é a definição de intimidade ou de unidade da qual Deus fala em Gênesis 2:24, 25: “Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne. Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus e não se envergonhavam”. Deus também sabia que esse alto nível de intimidade requeria uma profunda vulnerabilidade que estaria em risco sem um compromisso, e por isso Ele instituiu o casamento. O casamento provê a segurança de uma aliança, de um acordo mútuo obrigatório que não se encontra em outras réplicas dessa instituição, incluindo a coabitação e a união consensual.

Infelizmente, em Gênesis 3, vemos o efeito do pecado de Adão e Eva nos relacionamentos do casamento e da família. A bela admiração, a reciprocidade e a unidade do primeiro casal deram lugar para a defensiva, a culpa, a hostilidade, a separação e o egoísmo. Porém, Deus proveu a restauração, a esperança e a cura para a humanidade por meio de Seu Filho Jesus Cristo, incluindo a restauração de Seu propósito original para ao casamento. No livro *O Lar Adventista*, Ellen G. White diz:

COMO TODAS AS OUTRAS BOAS DÁDIVAS DE DEUS CONFIADAS À HUMANIDADE, O CASAMENTO TEM SIDO PERVERTIDO PELO PECADO; MAS É PROPÓSITO DO EVANGELHO RESTAURÁ-LO EM SUA PUREZA E BELEZA. [...] A GRAÇA DE CRISTO, E SOMENTE ELA, PODE TORNAR ESTA INSTITUIÇÃO O QUE DEUS DESEJA QUE FOSSE: UM INSTRUMENTO DE BÊNÇÃO E ELEVÇÃO DA HUMANIDADE (WHITE, O LAR ADVENTISTA, P. 100).

O sentimento de *se apaixonar* é uma coisa linda. Mas os relacionamentos são dinâmicos e estão sempre mudando. Consequentemente, a despeito de quão profundo esse amor pareça, ele se baseia apenas em um sentimento e em um nível extremamente superficial de compromisso que acabará por desaparecer ou se dissipar. Porém, com muito esforço, tempo, compromisso e disposição para prosseguir, é possível cultivar e manter (ou reacender) o amor que pode ser satisfatório e estável para toda a vida.

Compromisso da Aliança nos Dias Contemporâneos

Ao estudarmos a Escritura Sagrada, a Bíblia consistentemente nos aponta a um Deus criador que ardentemente busca Seus filhos com amor eterno (Isaías 54:5). No Antigo Testamento, Deus convida os filhos de Israel a ser Seu povo e faz uma aliança com eles para ser seu Deus. Esse amor da aliança é um amor que perdura, renova, perdoa e restaura (2 Crônicas 7:14). No Novo Testamento, Deus fala sobre Seu relacionamento com Seu povo como um casamento – elevando assim o casamento como um símbolo de união entre Cristo e a Igreja (Efésios 5:32). Esse é o modelo bíblico para o casamento cristão e as relações familiares. Para que façamos o casamento e os relacionamentos da forma pretendida por Deus, devemos ter uma visão cristã mundial. Devemos compreender e seguir os caminhos de Deus.

No casamento, os cônjuges têm a capacidade de espelhar o amor da aliança de Deus um ao outro. O compromisso que dura toda a vida requer esse tipo de amor da aliança. Podemos amar incondicionalmente o nosso cônjuge porque experimentamos o amor incondicional de Deus (1 João 4:9, 10). No livro *A Model for Marriage* (Um Modelo para o Casamento), Jack O. Balswick e Balswidk (2006) postulam que o amor da aliança vai além da fidelidade no casamento como uma instituição e supera a necessidade de autorrealização. O amor da aliança é uma “*promessa de se sacrificar pelo bem do relacionamento*”. É um compromisso de cuidar das necessidades um do outro, alimentando o relacionamento e defendendo a instituição do casamento.

O amor da aliança e o compromisso requerem uma interdependência que é contrária à individualidade de nossos tempos pós-modernos. Ela também requer uma igualdade ou mutualidade que desafia as noções tradicionais do casamento, que resultaram em relacionamentos legalistas e inflexíveis. É um compromisso para a vida toda investir no casamento e manter o investimento nos bons e maus momentos. Quando os casais são intencionais sobre passar tempo de qualidade juntos realizando atividades conjuntas, eles aprendem a depender um do outro, e isso aprofunda seu nível de compromisso.

Construtores do Casamento na Rocha e na Areia

Em Mateus 7:24-27, Jesus conta a parábola do homem que construiu sua casa sobre a rocha sólida e do homem que a construiu sobre a areia.

AS PALAVRAS QUE DIGO NÃO SÃO MEROS ADENDOS AO SEU ESTILO DE VIDA, COMO A REFORMA DE UMA CASA, QUE RESULTA EM MELHORA DE PADRÃO. ELAS SÃO O PRÓPRIO ALICERCE, A BASE E SUA VIDA. SE VOCÊS PUSEREM ESSAS PALAVRAS EM PRÁTICA, SERÃO COMO PEDREIROS COMPETENTES QUE CONSTROEM SUA CASA SOBRE A SOLIDEZ DA ROCHA. À CHUVA CAI, O RIO AVANÇA E O VENTO SOPRA FORTE, MAS NADA DERRUBA AQUELA CONSTRUÇÃO. ELA ESTÁ FUNDAMENTADA NA ROCHA. ‘MAS, SE VOCÊS USAREM MINHAS PALAVRAS APENAS PARA FAZER ESTUDO BÍBLICO, SEM NUNCA APLICÁ-LAS À PRÓPRIA VIDA, NÃO PASSARÃO DE PEDREIROS TOLOS, QUE CONSTROEM SUA CASA SOBRE A AREIA DA PRAIA. QUANDO FOR ATINGIDA PELA TEMPESTADE E PELAS ONDAS, ELA IRÁ DESMORONAR COMO UM CASTELO DE AREIA’ (A MENSAGEM).

Essa parábola compara os estilos de construção de dois homens, um prudente, que construiu a casa para suportar as intempéries, as tempestades, e um tolo, que construiu uma casa que desmoronou quando veio a tempestade. A analogia ao casamento é clara: os casais que obedecem à Palavra de Deus e a aplicam em seu relacionamento terão um casamento que resiste quando

as inevitáveis tempestades da vida os atingem. O casamento cristão é um casamento construído sobre a Rocha – Jesus Cristo.

Um casamento construído na areia se baseia em uma aliança imatura e amor condicional. Ele depende de instituições temporárias como sucesso profissional, materialismo, realização pessoal, desempenho do parceiro e outros valores mundanos. Se e quando um dos cônjuges sente que o outro cônjuge ou o casamento não está mais atendendo suas necessidades, ou um deles perde o emprego, ou há uma crise financeira, o casamento é gravemente abalado por essas tempestades que, por fim, o dissolvem.

Construindo Seu Casamento Sobre a Rocha

Quando o casamento é construído sobre a Rocha, ele provê um forte fundamento para o compromisso da aliança, a confiança, e a intimidade aumentarem e prosperarem. Esse tipo de casamento se baseia em uma aliança madura e amor incondicional e é plenamente possível mediante o poder de Jesus Cristo (Filipense 4:13). Deus nos dá Sua força para permanecermos fiéis ao nosso compromisso no casamento e provê direção através de Sua Palavra para a construção de um casamento sólido. Abaixo, apresentamos cinco passos essenciais para a construção de seu casamento:

1) Construa seu casamento sobre o amor da aliança

O AMOR É PACIENTE, É BENIGNO; O AMOR NÃO ARDE EM CIÚMES, NÃO SE UFANA, NÃO SE ENSOBERBECE, NÃO SE CONDUZ INCONVENIENTEMENTE, NÃO PROCURA OS SEUS INTERESSES, NÃO SE EXASPERA, NÃO SE RESENTE DO MAL; NÃO SE ALEGRA COM A INJUSTIÇA, MAS REGOZIJIA-SE COM A VERDADE; TUDO SOFRE, TUDO CRÊ, TUDO ESPERA, TUDO SUPORTA. O AMOR JAMAIS ACABA; MAS, HAVENDO PROFECIAS, DESAPARECERÃO; HAVENDO LÍNGUAS, CESSARÃO; HAVENDO CIÊNCIA, PASSARÁ; (1 CORÍNTIOS 13:4-8, RA).

Esse é o tipo de amor que Cristo tem por nós e é como devemos amar um ao outro no casamento. O amor da aliança é amor incondicional, é o amor ágape; continua amando mesmo quando a vontade é desistir. Jack O. Balswick e Balswick (2006) dizem isso:

O AMOR E O COMPROMISSO DA ALIANÇA DÃO AO CASAL A CAPACIDADE DE LUTAR CONTRA SEU IMPULSO HUMANO DE DESISTIR NO PRIMEIRO SINAL DE PROBLEMAS. NOSSA ALIANÇA PROMETE QUE NÓS, COMO CASAL, PERMANEÇAMOS EM IGUALDADE E PERSISTENTEMENTE RESOLVAMOS AS DIFERENÇAS E DIFICULDADES QUE SURGEM.

O amor da aliança requer compreensão das necessidades um do outro e a disposição de, algumas vezes, abnegar-se pelo bem do relacionamento. O amor da aliança exige muita energia e sacrifício, mas nos mantém determinados a criar o melhor casamento possível.

2) Aceite as falhas e imperfeições um do outro

No casamento, devemos aprender a valorizar um ao outro e aceitar que nenhum de nós é perfeito. Estamos falando de ter um casamento repleto da graça. O maravilhoso sobre a graça é que ela é imerecida; você não pode comprá-la, e o amor e a aceitação são dados independentemente. Todos nós recebemos a graça de Deus, e é através do Seu poder que podemos conceder a graça ao nosso cônjuge (Jack O. Balswick & Balswick, 2014). Quando a graça está presente no casamento, ela cria uma atmosfera que vai além da culpa e da vergonha e estabelece o palco para o crescimento e a renovação do compromisso no relacionamento.

NISTO CONSISTE O AMOR: NÃO EM QUE NÓS TENHAMOS AMADO A DEUS, MAS EM QUE ELE NOS AMOU E ENVIOU O SEU FILHO COMO PROPICIAÇÃO PELOS NOSSOS PECADOS. AMADOS, SE DEUS DE TAL MANEIRA NOS AMOU, DEVEMOS NÓS TAMBÉM AMAR UNS AOS OUTROS (1 JOÃO 4:10, 11, RA).

DÊ CADA UM AMOR, EM VEZ DE EXIGI-LO. CULTIVE AQUILO QUE TEM EM SI DE MAIS

NOBRE, E ESTEJA PRONTO A RECONHECER AS BOAS QUALIDADES DO OUTRO. É UM ADMIRÁVEL ESTÍMULO E SATISFAÇÃO SABER ALGUÉM QUE É ESTIMADO (WHITE, O LAR ADVENTISTA, P. 107).

3) Ouça, ouça, ouça um ao outro

A boa comunicação em todo relacionamento é como a água e a luz do sol para um gramado saudável. Saber ouvir é como o fertilizante que se aprofunda na terra para nutrir e enriquecer o solo. Na maioria dos relacionamentos, quando há uma reclamação, é porque algumas necessidades não estão sendo satisfeitas, as vozes não estão sendo ouvidas. Os casais que se comunicam bem entendem que ouvir atentamente é um ingrediente essencial em seu casamento.

Ouvir atentamente significa ouvir não apenas com seus ouvidos, mas ouvir com seus olhos e com seu coração. É o tipo de escuta que transmite ao cônjuge que você está mais interessado em ouvir o que ele tem a dizer do que se defender e provar que você está certo. No livro *The Seven Habits of Highly Effective Families* (Os 7 Hábitos das Famílias Altamente Eficazes), o Dr. Stephen Covey diz: “Primeiro busque entender, depois ser entendido”. Novamente, vemos a abnegação, outro ingrediente essencial para que o casamento dure a vida toda.

SEJAM TODOS PRONTOS PARA OUVIR, TARDIOS PARA FALAR E TARDIOS PARA IRAR-SE (TIAGO 1:19, NVI).

Quando cada pessoa no casamento se sente ouvida e compreendida, os cônjuges se aproximam um do outro, a intimidade aumenta, bem como o compromisso de um para com o outro, e o relacionamento é fortalecido.

4) Perdoe muitas vezes

O *Oxford English Dictionary* (1989) define o perdão como: 1) deixar de estar zangado com alguém devido a uma ofensa, falha ou erro; 2) não mais sentir ira ou querer punir; 3) cancelar uma dívida.

O perdão pavimenta o caminho para a cura e a reconciliação em todos os relacionamentos.

No casamento, ambos os cônjuges, inevitavelmente, ferirão um ao outro. Quando perdoamos, abrimos mão do nosso “direito” de punir ou retaliar pelo mal que foi feito a nós. Quando não conseguimos perdoar, a amargura e o ressentimento aumentam no relacionamento. O perdão nos liberta desses sentimentos. Em essência, o perdão é mais para quem perdoa do que para quem é perdoado (Smedes, 1984).

SUPORTEM-SE UNS AOS OUTROS E PERDOEM AS QUEIXAS QUE TIVEREM UNS CONTRA OS OUTROS. PERDOEM COMO O SENHOR LHES PERDOOU (COLOSSENSES 3:13, NVI).

É somente mediante o poder de Deus que temos a capacidade de perdoar.

Perdoar é uma escolha. Quando escolhemos perdoar, honramos a Deus. Escolher não perdoar reforça as barreiras entre marido e mulher e também constrói barreiras entre nós e Deus (S. M. Stanley, Trathen, McCain, & Bryan, 2013).

CRISTO FOI TRATADO COMO NÓS MERECIÁMOS, PARA QUE PUDÉSSEMOS RECEBER O TRATAMENTO A QUE ELE TINHA DIREITO. FOI CONDENADO PELOS NOSSOS PECADOS, NOS QUAIS NÃO TINHA PARTICIPAÇÃO, PARA QUE FÔSSEMOS JUSTIFICADOS POR SUA JUSTIÇA, NA QUAL NÃO TÍNHAMOS PARTE. SOFREU A MORTE QUE NOS CABIA, PARA QUE RECEBÉSSEMOS A VIDA QUE A ELE PERTENCIA. “PELAS SUAS PISADURAS FOMOS SARADOS” (WHITE, O DESEJADO DE TODAS AS NAÇÕES, P. 13).

5) Abrace mais

A maioria dos casais mal pode esperar para se casar e desfrutar dos benefícios físicos do casamento. Mas quando a vida entra na rotina e a novidade passa, como dissemos anteriormente, esquecemo-nos de fazer as coisas que fazíamos no início. Abraçar é uma forma fácil de reconectar diariamente. Quando abraçamos ou tocamos um ao outro, é liberado o hormônio ocitocina. A ocitocina é o hormônio que

aumenta nossa ligação com outra pessoa; ela também diminui a pressão sanguínea e reduz o estresse. Portanto, há muitos benefícios que podemos obter a partir de um simples abraço. Incentivamos os casais a se abraçarem por um minuto a cada manhã antes de se separarem, e a cada noite quando se reencontram.

VEM, POIS, MEU AMADO, RETIREMO-NOS PARA O CAMPO PRIMAVERIL, PASSEMOS A NOITE NOS POVOADOS. [...] ALI EU TE DAREI TODO O MEU AMOR” (CANTARES 7:11, 12).

CONTINUEI AS PRIMEIRAS ATENÇÕES. DE TODOS OS MODOS, ANIME UM AO OUTRO NAS LUTAS DA VIDA. [...] HAJA AMOR MÚTUO, MÚTUA PACIÊNCIA. ENTÃO, O CASAMENTO, EM VEZ DE SER O FIM DO AMOR, SERÁ COMO QUE O SEU PRINCÍPIO (WHITE, O LAR ADVENTISTA, P. 106).

Se os casais praticarem esses passos em seu casamento, vão edificar o casamento sobre a Rocha e fortalecê-lo para enfrentar as tempestades da vida. Eles também experimentarão a alegria e a satisfação que Deus planeja para cada casal cristão. Por fim, Deus pretende que sejamos atraídos a Ele; deseja santificar-nos. Muito além de nossa alegria e felicidade pessoal, o casamento cristão se destina a glorificar a Deus e a representar Sua graça e amor aqui na Terra.

TUDO POSSO NAQUELE QUE ME FORTALECE (FILIPENSES 4:13).

Referências

- Balwick, J. O., & Balwick, J. K. (2006). *A model for marriage: Covenant, grace, empowerment and intimacy*: InterVarsity Press.
- Balwick, J. O., & Balwick, J. K. (2014). *The Family: A Christian Perspective on the Contemporary Home* (Fourth Edition ed.). Grand Rapids, Michigan: Baker Academic.

- Johnson, S. (2016). The Power of Love. *Time Magazine: The Science of Relationships*, 10-14.
- Simpson, J. A., & Weiner, E. S. (1989). *The Oxford english dictionary* (Vol. 2): Clarendon Press Oxford.
- Smedes, L. B. (1984). *Forgive and forget: Healing the hurts we don't deserve*.
- Stanley, S. (1998). *The heart of commitment*. Thomas Nelson Nashville, TN.
- Stanley, S. M., Trathen, D., McCain, S., & Bryan, B. M. (2013). *A Lasting Promise: The Christian Guide to Fighting for Your Marriage*: John Wiley & Sons.
- White, E. G. (1952). *O Lar Adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (1898). *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

Notes

- ¹ Divorcestatistics.org, and Eurostats.org
- ² This statement refers to people who are in relatively healthy relationships. It is not referring to people who are in abusive relationships or dealing with infidelity. Those who are experiencing such trauma in their relationship should consult with their pastor or a qualified Christian counselor.
- ³ We again reiterate that this seminar is for people who are in relatively healthy relationships. It is not referring to people who are in abusive relationships or dealing with infidelity. Those who are experiencing such trauma in their relationship should consult with their pastor or a qualified Christian counselor

49

Download do PowerPoint®

Para fazer o download dos seminários em PowerPoint® e das folhas, por favor, visite o website: <http://family.adventist.org/planbook2017>

Scriptures quotations credited to ESV are from the *The ESV® Bible (The Holy Bible, English Standard Version®)* copyright © 2001 by Crossway, a publishing ministry of Good News Publishers. Used by permission. All rights reserved worldwide.

Scriptures quotations credited to MSG are taken from *The Message*. Copyright © 1993, 1994, 1995, 1996, 2000, 2001, 2002. Used by permission of NavPress Publishing Group.

Formando o Caráter para a Eternidade

KAREN HOLFORD

Texto

ENTRETANTO, O FRUTO DO ESPÍRITO

É: AMOR, ALEGRIA, PAZ, PACIÊNCIA,

BENIGNIDADE, BONDADE, FIDELIDADE

(GÁLATAS 5:22).

Formas agradáveis e simples para formar o caráter dos filhos (bem como o seu!). Um seminário interativo de parentalidade.

Materiais Necessários:

- Bíblias
- *Flip chart* ou grandes folhas de papel
- Marcadores
- Canetas ou lápis para os participantes
- Cópias da folha: Versos Bíblicos para Fortalecer o Caráter
- Cópias da folha: “Explorar os Pontos Fortes de Caráter”, uma para cada pequeno grupo de 3 a 4 pessoas.
- Folha: “Formas criativas de nutrir o caráter de seu filho”, para ser entregue aos pais no término do seminário.

Oração

Comece com uma oração, louvando a Deus por Seu caráter infinitamente maravilhoso. Convi-

de o Espírito Santo para agir entre as suas palavras e o coração dos ouvintes a fim de que cada pessoa ouça o que Deus quer que ela ouça hoje.

Introdução

Muitas vezes nos referimos aos traços de caráter como se as pessoas nascessem com ou sem eles, ou como se os tivéssemos ou não. Pode ser mais proveitoso descrever os traços de caráter como “pontos fortes”. Então, podemos fortalecer nosso caráter e o caráter de nossos filhos. Ao encontrar formas de pôr em prática esses diferentes pontos fortes de caráter, desenvolva-os e use-os em diferentes contextos, da mesma forma como fortalecemos nossos músculos.

O que são os pontos fortes de caráter?

“OS PONTOS FORTES DE CARÁTER SÃO AS QUALIDADES DURÁVEIS E FUNDAMENTAIS QUE NOS DESCREVEM EM NOSSO MELHOR” (EADES, 2008).

Os pontos fortes de caráter são qualidades positivas e valores como generosidade, bondade, criatividade, paciência, humildade, etc. É encorajador definir os pontos fortes de caráter como “qualidades que nos descrevem em nosso melhor”, porque quando pensamos sobre nosso caráter, muitas vezes, focamos nas ocasiões em que erramos e fracasamos. Então, dizemos a nós mesmos: “Realmente

Karen Holford, MSc, MA, é Diretora do Departamento do Ministério da Família na Divisão Transeuropeia da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em St Albans, Hertfordshire, Reino Unido.

não posso me descrever como generoso, porque às vezes quando passo por um pedinte na rua não lhe dou dinheiro”.

Facilmente, podemos usar esses momentos desafiadores como evidência para menosprezar nossos pontos fortes de caráter o que pode ser desanimador. Especialmente para as crianças, quando pensamos e falamos sobre elas e seus pontos fortes de caráter desta maneira.

Mas quando redefinimos os pontos fortes de caráter como descrições de nós mesmos em nosso melhor e focamos no que alcançamos em nossos momentos mais inspiradores e brilhantes, então podemos nos sentir mais animados a desenvolvermos e nutrirmos nossos pontos fortes, e a nos tornarmos mais semelhantes a Jesus.

Explorando o Caráter de Deus

Começaremos focando o caráter de Deus, porque então descobriremos os tipos de pontos fortes de caráter que precisamos desenvolver para nos tornarmos mais semelhantes a Ele.

HÁ DUAS OPÇÕES DE ATIVIDADES PARA AJUDAR SEU GRUPO A EXPLORAR O CARÁTER DE DEUS.

Escolha uma que funcione melhor para seu grupo e contexto. Se houver muitas crianças presentes, elas poderão apreciar o alfabeto do caráter de Deus. Se você tiver bastante tempo, poderá ler o Salmo 145 como leitura bíblica, relacionar as características no capítulo e então realizar a atividade do alfabeto com o grupo todo ou em pequenos grupos.

O caráter de Deus revelado na Bíblia

- Convide alguém para ler o Salmo 145 em voz alta para o grupo todo, enquanto as pessoas acompanham a leitura em suas próprias Bíblias.
- Então, peça às pessoas para trabalhar em pequenos grupos ou famílias e a listar todos os pontos fortes de caráter de Deus que são reve-

lados nesse capítulo e pelo menos três outros pontos fortes de caráter mencionados em outra parte da Bíblia.

- Dê-lhes alguns exemplos para ajudá-los a começar, como amoroso, bondoso, confiável, compassivo, etc.
- Dê-lhes alguns momentos para que façam suas listas.
- Então, convide cada grupo para mencionar um ou dois pontos fortes de caráter que encontraram no Salmo 145 e um ou dois pontos fortes de caráter que encontram em outros textos da Bíblia.
- Se possível, escreva essa lista de pontos fortes de caráter no flip chart para que todos possam ver.

O Alfabeto do Caráter de Deus

- Entregue a cada grupo uma folha grande de papel e um marcador.
- Peça-lhes para escrever as letras do alfabeto do lado esquerdo da folha, uma letra por linha.
- Então, convide-os a usar o alfabeto como um lembrete para ajudá-los a listar todas as características de Deus nas quais eles podem pensar. Até é possível encontrar alguns pontos fortes de caráter para as letras mais difíceis. Para o X, use palavras iniciando com eX, como excelente, para o Q, Quietos ou Questionadores, para o Z, Zelosos, etc. (Um grupo de crianças encontrou mais de 200 palavras para descrever o caráter de Deus!).
- Aguarde de 5 a 10 minutos para a atividade.
- Então peça a opinião deles. Se houver tempo, peça aos grupos para proferir um ponto forte de caráter para cada letra, alternando entre os grupos. Um grupo menciona uma característica do caráter de Deus, iniciando com a letra A; o grupo 2 menciona uma característica iniciando com a letra B; o grupo 3 menciona-a com a letra C, e assim por diante, até que você obtenha uma característica para cada letra.
- Reserve alguns minutos para considerar o que o grupo descobriu sobre o caráter de Deus, visto que essa atividade, frequentemente, enche as pessoas com um senso de louvor e admiração.

Desenvolvendo pontos fortes de caráter

Consideremos o que Pedro diz sobre desenvolver os pontos fortes de caráter, em 2 Pedro 1:5-8:

POR ISSO MESMO, EMPENHEM-SE PARA ACRESCENTAR À SUA FÉ A VIRTUDE; À VIRTUDE O CONHECIMENTO; AO

CONHECIMENTO O DOMÍNIO PRÓPRIO;
AO DOMÍNIO PRÓPRIO A PERSEVERANÇA;
À PERSEVERANÇA A PIEDADE; À PIEDADE
A FRATERNIDADE; E À FRATERNIDADE O
AMOR. PORQUE, SE ESSAS QUALIDADES
EXISTIREM E ESTIVEREM CRESCENDO
EM SUA VIDA, ELAS IMPEDIRÃO QUE
VOCÊS, NO PLENO CONHECIMENTO DE
NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, SEJAM
INOOPERANTES E IMPRODUTIVOS (NVI).

**PERGUNTE: O QUE ESSES
VERSOS NOS AJUDAM A
COMPREENDER SOBRE O
DESENVOLVIMENTO DO
CARÁTER CRISTÃO? (CONVIDE
O GRUPO A REFLETIR E
RESPONDER COM DUAS OU
TRÊS IDEIAS.)**

Refletindo nos seus próprios pontos fortes de caráter

52

Todos nós temos pontos fortes de caráter. Alguns de nossos pontos fortes serão menos desenvolvidos do que outros, mas todos nós os temos até certo ponto.

- Em sua opinião, quais são alguns dos seus principais pontos fortes de caráter? Se não tiver certeza, pergunte-se como sua esposa ou filhos descreveriam seus principais pontos fortes.
- Escreva três de seus principais pontos fortes e então pense sobre as diferentes formas pelas quais eles foram fortalecidos em sua vida.

Talvez eles tenham sido fortalecidos...

- Pela oração
- Por experimentar o poder transformador de Deus em sua vida
- Pelas experiências diárias
- Por experiências inesperadas e desafiadoras da vida
- Pelo encorajamento e estímulo de outras pessoas
- Por perseverar em seus alvos
- Por outras experiências...

O que você aprendeu a respeito de como seu caráter foi fortalecido que pode ajudá-lo a fortalecer seus outros pontos fortes de caráter e os pontos fortes de caráter de seus filhos e de outras pessoas?

Fortalecendo o caráter de seu filho

As chaves principais para fortalecer os pontos fortes de caráter de seu filho são dar a seu filho oportunidades pequenas, divertidas e interessantes para usar os pontos fortes de seu caráter; explorar os pontos fortes de caráter nos momentos em família e de culto; notar quando seu filho está usando um de seus pontos fortes de caráter e responder positivamente a seus atos; e manter diálogos intencionais sobre os pontos fortes de caráter.

Estas são algumas formas de colocá-los em ação:

- Crie uma lista de pontos fortes de caráter. Use a lista na folha, como um incentivador e acrescente outros pontos fortes e valores que você considera importantes.
- Quando você estiver ciente dos vários pontos fortes de caráter, provavelmente você vai criar mais oportunidades para seu filho desenvolver seus pontos fortes de caráter e vai notar quando ele os estiver usando. Se você não estiver ciente desses pontos fortes, pode facilmente perder algumas oportunidades úteis para ajudar você e seu filho a cultivar juntos esses pontos fortes.
- Ajude seu filho a escolher um ou dois pontos fortes de caráter nos quais ele gostaria de se empenhar. É melhor ajudá-lo a alcançar seus alvos em vez de lhe dizer no que deve se empenhar.
- Ore para que você e seu filho desenvolvam mais esse ponto forte de caráter.
- Use o culto familiar para explorar os pontos fortes de caráter de diversas maneiras. Aprenderemos mais sobre isso mais tarde no seminário.
- Ajude seu filho a fazer uma lista das coisas que ele poderia facilmente fazer em casa, na escola, na igreja e na vizinhança para desenvolver seu ponto forte de caráter.

Fortalecendo os pontos fortes de caráter através de conversas intencionais

Também é importante manter conversas intencionais sobre os pontos fortes de caráter. Ter essas conversas regularmente será de ajuda para você e seu filho. Algumas famílias farão isso diariamente, e outras, uma vez por semana.

Aqui está um esboço de amostra para uma conversa intencional sobre os pontos fortes de caráter. Escolha diferentes elementos para ter variedade e

para que sejam adequados ao seu filho e ao seu contexto familiar.

- Quais pontos fortes de caráter você usou hoje?
- O que aconteceu quando você decidiu usar seu ponto forte?
- Hoje eu o vi usando (o ponto forte do caráter) quando (descrever o que aconteceu). Senti orgulho de você por ter escolhido fazer/trabalhar tão arduamente/ser paciente, etc.
- Hoje eu trabalhei (mencionar o ponto forte do caráter no qual você trabalhou durante o dia). E foi isso o que aconteceu... (ao contar sua experiência, você está incentivando seu filho, e mostrando que o desenvolvimento do caráter é um processo para toda a vida).
- Hoje eu notei (nome da pessoa) empenhando-se em seu (nome do ponto forte do caráter). Quem você viu hoje se empenhando em seu ponto forte do caráter?
- Amanhã eu gostaria de trabalhar (mencionar o ponto forte do caráter) porque...
- Em que ponto forte do caráter você gostaria de trabalhar amanhã?

Fortalecendo os pontos fortes de caráter através do culto familiar

Os pontos fortes de caráter constituem tópicos interessantes, práticos e inspiradores para os momentos do culto familiar.

Estas são algumas ideias simples que podem ser usadas em seus cultos familiares:

- Escolha um ponto forte de caráter que você gostaria de desenvolver na família.
- Ore por inspiração e ideias a respeito de como Deus quer fortalecer esse ponto forte de caráter em cada um de vocês e em sua família.
- Pense nas ocasiões quando Deus e Jesus usaram esse ponto forte de caráter.
- Pense em outros personagens bíblicos que demonstraram esse ponto forte de caráter. Pesquise sua história buscando indícios sobre como desenvolveram e fortaleceram seu ponto forte de caráter.
- Busque versos bíblicos que falem sobre esse ponto forte ou que dê ilustrações positivas dele.
- Pense em formas criativas e interessantes de aprender juntos alguns desses versos bíblicos.
- Pesquise autobiografias inspiradoras, vídeos e histórias curtas sobre cristãos que desenvolveram este ponto forte de caráter, incluindo

histórias de cristãos ao redor do mundo hoje. Leia essas histórias para seus filhos e mostre vídeos adequados para eles.

- Faça uma lista de todas as formas que você pode praticar esse ponto forte de caráter como família. Então escolha, pelo menos, três atividades para realizar juntos e que os ajudarão a fortalecer esse ponto forte de caráter.
- Faça cartazes, marca-páginas e outros itens que os incentive a usar esse ponto forte de caráter.
- Compartilhe algumas coisas que você faz com outras pessoas para inspirá-las a também desenvolver os pontos fortes de caráter.
- Crie um diário da família sobre o ponto forte de caráter. Relacione os versos e as histórias bíblicas que os inspiraram e as atividades que vocês realizaram juntos. Inclua fotos de algumas de suas atividades e quaisquer trabalhos artísticos temáticos que vocês criaram.
- Incentive outras famílias a se unirem a vocês a fim de poderem criar cultos e atividades compartilhados que os ajudarão a desenvolver seu caráter.
- De que outras formas os pontos fortes de caráter poderiam ser usados para ajudá-los a criar temas positivos no culto da família?

Explorando um ponto forte de caráter

Exploraremos alguns pontos fortes de caráter e criaremos um material enriquecedor de sugestões para fortalecer o caráter e atividades para as famílias em nossa igreja e comunidade.

- Forme pequenos grupos de três a cinco pessoas.
- Cada grupo receberá uma folha de papel para ajudá-lo a explorar um ponto forte de caráter e para relacionar formas de fortalecer esses pontos fortes nas crianças, nos jovens e nas famílias.
- Você terá 15 minutos para pesquisar, discutir e compartilhar ideias para fortalecer seus pontos fortes de caráter designados nas atividades do culto familiar, experiências diárias e atividades familiares práticas.
- Entregue as folhas de trabalho e a lista de pontos fortes de caráter e textos bíblicos.
- Atribua um ponto diferente de caráter para cada grupo a fim de receber uma seleção mais ampla de ideias.
- Dê 15 minutos para a discussão em grupo e para reunir as ideias.

- Reúna o grupo todo e convide cada grupo a apresentar seu ponto forte de caráter e duas ou três de suas melhores ideias.
- Recolha todas as folhas de trabalho e busque a melhor forma de compartilhar a informação com o grupo maior. Coloque-as em um quadro de anúncios, em um folder ou peça a alguém para digitá-las de forma organizada para que você possa compartilhar o documento.
- Caso alguns pontos fortes de caráter não tenham sido explorados pelo grupo, você pode convidar as pessoas a trabalhar neles em casa e apresentar-lhe as ideias.

Atividades familiares opcionais

Se houver crianças no seminário, você poderia organizar algumas atividades familiares que ajudem a fortalecer os pontos fortes de caráter. Algumas sugestões e instruções foram providas no material deste seminário.

Caso você planeje usar essas atividades, precisará copiar alguns cartões com instruções para cada mesa e prover os materiais simples necessários para cada atividade. Organize cada atividade em uma área diferente da sala ou em uma mesa diferente dependendo do tamanho do seu grupo.

Convide as famílias a encontrar uma atividade de seu interesse e experimentá-la juntos. Dê às famílias 20 a 30 minutos para explorar as atividades.

Quando reunir o grupo todo, depois das atividades, incentive as pessoas a compartilhar suas reações sobre as atividades – o que apreciaram e o que aprenderam juntas. Se você tiver tempo, deixe as atividades para que as famílias também possam experimentá-las depois do seminário.

Refletindo sobre o seminário

No término do seminário, convide os participantes para refletir em oração sobre sua aprendizagem, pedindo a Deus que lhes mostre o que Ele gostaria que eles levassem do seminário.

Convide-os, então, a refletir sobre as seguintes perguntas e a anotar as respostas para sua inspiração pessoal:

- As coisas novas que aprendi hoje sobre fortalecer os pontos fortes de caráter são...
- Três coisas que eu gostaria de fazer para fortalecer meus próprios pontos fortes de caráter são...
- Farei isso ao...
- Três coisas que eu gostaria de fazer para fortalecer os pontos fortes de caráter de meu filho/minha família são...
- Farei isso ao...

Encerramento

Convide as pessoas a compartilhar algumas de suas perspectivas, ideias e alvos em resposta ao que aprenderam e experimentaram durante o seminário.

Se houver alguma pergunta, incentive o grupo a ajudar nas respostas, contribuindo com suas ideias e experiências.

Oração de encerramento

Encerre com uma oração, rogando para que cada pai, filho e família nutram seus pontos fortes de caráter e cresçam em semelhança a Jesus a cada dia.

Referências

- Eades, J. F., (2008). *Celebrating Strengths*. CAPP Press
- Habenicht, D., (2000). *10 Christian Values Every Kid Should Know*. Pacific Press.
- Moments A Day*. . Extraído de <http://www.momentsaday.com/100-kids-activities-to-build-character/>

Downloadable PowerPoint®

Para fazer o download dos seminários em PowerPoint® e das folhas, por favor, visite o website: <http://family.adventist.org/planbook2017>

FOLHA #1

Alguns Pontos Fortes de Caráter e seus Respectivos Versos Bíblicos	
Amor	1 Coríntios 13:4-8
Bondade	Efésios 4:32
Desejo de aprender	Provérbios 1:5
Humildade	Mateus 23:12
Justiça	Tiago 2:1
Gratidão	1 Tessalonicenses 5:18
Perdão	Efésios 4:32
Entusiasmo	Colossenses 3:23
Apreciar a beleza em todos os lugares	Salmo 104
Coragem	Josué 1:9
Prudência	Efésios 5:15-17
Alegria e humor	Provérbios 17:22
Honestidade	Filipenses 4:8
Criatividade	Eclesiastes 8:10
Perseverança e paciência	Tiago 1:12
Domínio próprio	Gálatas 5:22-23
Amizade	Provérbios 17:17
Espiritualidade	Miquéias 6:8
Trabalho em equipe e cooperação	Salmo 133:1
Sabedoria	Tiago 1:5
Generosidade	2 Coríntios 9:6-11
Espaço para outros pontos fortes de caráter	

Explore um ponto forte de caráter

Ponto forte de caráter:

Versos da Bíblia sobre o ponto forte de caráter:

Personagens bíblicos que demonstraram esse ponto forte de caráter:

Exemplos contemporâneos de pessoas que usam esse ponto forte de caráter:

Formas criativas de explorar esse ponto forte de caráter durante o culto familiar:

Oportunidades práticas e atividades para desenvolver esse ponto forte de caráter nas crianças e nos jovens:

Formas criativas de usar esse ponto forte de caráter como uma família para compartilhar o amor de Deus com outras pessoas:

Há quaisquer outras ideias ou pensamentos criativos sobre esse ponto forte de caráter?

FOLHA #3

Formas Criativas de Fortalecer o Caráter de Seu Filho

Aqui está uma lista de diferentes pontos fortes de caráter. Cada um inclui versos bíblicos, histórias bíblicas e atividades práticas para fortalecer esse ponto forte de caráter.

Apreciando a beleza e experimentando o extraordinário

Este ponto forte de caráter enriquece nossa vida, ajuda-nos a ver as coisas surpreendentes que Deus criou e nos inspira a também fazer coisas belas.

Versos bíblicos: Salmo 104

Personagem bíblico: Deus Criador, Davi

- Observem o pôr do sol, olhem o céu estrelado ou explorem uma concha, uma flor, uma árvore ou uma vagem com sementes e pergunte às crianças o que para elas é o mais belo ou maravilhoso sobre isso.
- Descrevam as coisas mais bonitas que vocês viram hoje. Ou compartilhem fotos com imagens bonitas tiradas com seus telefones celulares.
- Caminhem pela natureza. Incentivar seu filho a diminuir o passo e notar as coisas bonitas que o cercam. Leve uma câmera simples para que ele possa fotografar o que descobrir
- Leve seu filho para galerias de arte, igrejas antigas, parques e lugares onde ele também possa ver coisas bonitas que as pessoas criaram.
- Leve seu filho para uma “caça às maravilhas” para encontrar cinco coisas surpreendentes e naturais no jardim, na mata, ou no parque, etc.

ATENÇÃO nos ajuda a permanecermos seguros e nos protege de dizer ou fazer coisas das quais nos arrependemos mais tarde.

Versos bíblicos: Efésios 5:15-17

Personagem bíblico: Muitos dos profetas advertiram o povo de Deus

- Ensine seu filho a estar atento aos perigos e a evitá-los. Leia livros sobre segurança e procure jogos online que ajudem as crianças a identificar e evitar perigos.
- Ajude seu filho a aprender a como evitar o abuso, o bullying e o cyber-bullying usando materiais adequados à idade dele, disponíveis nas fontes locais.

- Ao estar com seu filho em diferentes ambientes, faça o ‘jogo’ de parar, sentar-se, olhar ao redor e identificar o maior número possível de perigos potenciais. Ao identificar um perigo (como uma estrada perigosa, ou um rio com forte correnteza ou um fio elétrico desencapado) pense no que vocês podem fazer para ficar seguros.

CORAGEM é enfrentar situações difíceis, desafiadoras ou assustadoras em vez de evitá-las.

Versos bíblicos: Josué 1:9; Provérbios 3:5, 6.

Exemplos bíblicos: Josué, Davi, Elias, Daniel e seus amigos, Ester

- Ajude seu filho a aprender como orar toda vez que sentir medo e a confiar em Deus a fim de permanecer seguro e forte. Além da oração, incentive-o a respirar profundamente e a relaxar, como se fossem bolhas de sabão, que é uma forma natural de acalmar o corpo.
- Dê a seu filho muita reafirmação e apoio, especialmente ao enfrentarem um desafio como se apresentar em público, ir ao dentista ou fazer uma prova. Pergunte-lhe o que você pode fazer para ajudá-lo a se acalmar e a ter coragem.
- Faça um pôster do prêmio de bravura e escreva uma mensagem toda vez que vir seu filho sendo corajoso.

CRIATIVIDADE não se trata apenas de ser artístico. A criatividade é ter a mente aberta quanto a como as coisas podem ser feitas e usadas, ter uma visão do produto final e a determinação de superar os desafios de fazê-lo.

Verso bíblico: Eclesiastes 9:10.

Exemplos bíblicos: Deus criando o mundo e plantando o jardim do Éden; a construção do tabernáculo; o templo de Salomão; Joquebede confeccionando um cesto impermeável para manter Moisés seguro; Maria usando uma manjedoura como o berço para Jesus.

- Encontre um objeto do cotidiano, como um tijolo, um lençol ou um cabide e pense em, pelo menos, dez formas interessantes e práticas de usá-lo.
- Permita que cada criança crie um novo tipo de sanduíche, uma batida de frutas usando, pelo menos, quatro frutas ou um tipo diferente de cobertura para pizza.

- Dê a cada criança uma caixa grande de papelão, algumas tesouras e canetas hidrográficas grandes. Ajude-as a construir sua arca de Noé. Imaginem como Noé dividiu os espaços do barco para acomodar todos os animais e suas necessidades.

ENTUSIASMO é fazer as coisas com energia e empolgação em vez de reclamando.

Verso bíblico: Colossenses 3:23.

Exemplos bíblicos: Rebeca dando água aos camelos; Josué explorando a Terra Prometida.

- Crie sua versão familiar de um “gesto de vitória” (high-five) e use-a para inspirar entusiasmo quando alguém estiver cansado e relutante para prosseguir.
- Motive a energia e o entusiasmo ao definir uma meta para tarefas desafiadoras. Trabalhem em equipe para arrumar e limpar um quarto ou para dobrar a roupa lavada no prazo estabelecido.
- Recompense o entusiasmo positivo de seu filho ao lhe dizer o quanto você aprecia sua animada energia.

JUSTIÇA é tratar todas as pessoas com igualdade independentemente de suas diferenças.

Verso bíblico: Tiago 2:1-5.

Exemplos bíblicos: Jesus, Pedro e o sonho referente aos animais impuros baixados em um lençol.

- Brinquem do jogo da partilha a fim de ajudar seu filho a aprender a compartilhar generosamente e de forma igual com os outros.
- Incentive seu filho a olhar ao redor e encontrar crianças novas e solitárias para incluí-las em suas brincadeiras com as demais crianças.
- Certifique-se de que sua família faça amizade com famílias de diferentes culturas e convide-as para vir à sua casa. Busquem aprender sobre sua cultura.
- Dê um bom exemplo para os filhos mostrando respeito, cortesia e consideração por todas as pessoas que você conhece.

PERDÃO é ser capaz de perdoar aqueles que o ofenderam e saber como se livrar de sua mágoa e ressentimento.

Verso bíblico: Efésios 4:32.

Exemplo bíblico: José, filho de Jacó, perdando seus irmãos; Jesus perdando Pedro e aqueles que O crucificaram.

- Ensine ao seu filho sobre o perdão completo de Deus usando um ato simbólico como apagar uma lousa de giz, lavar uma pedra suja, escrever em um prato de sal e então agitando o prato a fim de desfazer as palavras para sempre.
- Ensine ao seu filho que guardar ressentimento e não perdoar alguém é como segurar algo que está machucando sua mão, como uma urtiga ou um espeto quente.
- Peça desculpas a seu filho pelas vezes em que você o magoou ou entristeceu e peça o perdão dele. Ele aprenderá muito sobre o perdão e as desculpas a partir de seu exemplo positivo.
- Quando seu filho tiver ferido ou entristecido alguém, ajude-o a pedir desculpas e também a fazer algo amável para essa pessoa.

GRATIDÃO é ser agradecido pelas dádivas e bênçãos.

Versos bíblicos: 1 Tessalonicenses 5:18; Salmo 136:1.

Exemplos bíblicos: Paulo é agradecido em suas cartas; o leproso que voltou para agradecer a Jesus; a mãe de Jesus, Maria, ao cartar o cântico de gratidão depois que os anjos lhe disseram que ela seria a mãe do Messias.

- Deixe seu filho escrever e decorar orações de “agradecimento” para fazer um jogo americano laminado para a mesa de jantar.
- Faça um alfabeto de gratidão com ele. Escrevam várias coisas pelas quais vocês são agradecidos, começando com cada letra do alfabeto.
- Façam cartões de agradecimento e biscoitos ou um pão para entregar às pessoas a quem vocês são agradecidos por diferentes coisas que elas lhes fizeram, ainda que pequenas.

HONESTIDADE é dizer a verdade, mesmo quando for difícil; e ser genuíno e autêntico.

Verso bíblico: Filipenses 4:8.

Exemplos bíblicos: Elias; o profeta Natã e o rei Davi; Jeremias.

- Faça a sua parte para criar um lugar seguro onde seu filho possa contar a verdade. Responda com ternura e amor quando as crianças forem honestas sobre os erros que elas cometeram para que não aprendam que dizer a verdade leva a castigo.
- Ensine-o a dizer a verdade com amor e consideração e como proferir palavras bondosas e animadoras.
- Estabeleça uma atitude positiva ao dar mais do que o requerido, em vez de se poupar, ser mesquinho e dar menos que seu melhor no trabalho.
- Ensine seu filho sobre devolver generosamente o dízi-

mo e as ofertas a Deus. Ajude-o a descobrir a alegria de apoiar a obra de Deus com seu dinheiro.

ESPERANÇA é acreditar que o melhor ocorrerá quando você confia em Deus e quando se esforçar para alcançar seus alvos.

Versos bíblicos: Jeremias 29:11; Romanos 8:28.

Exemplo bíblico: Noé, Abraão, José, Moisés, Rute, Davi, Ester, Maria, Jesus, Paulo.

- Crie um livro de esperança e preencha-o com versos bíblicos, comentários positivos, alvos e ideias que alimentem a esperança de seu filho.
- Faça um modelo de cidade celestial com recortes de papel e brinquedos de montar e conversem sobre suas esperanças para o Céu.
- Encontrem promessas bíblicas que deem esperança e registrem-nas em cartões feitos em casa para enviá-los às pessoas que enfrentam desafios.
- Faça um jogo de cartas simples, associando os personagens bíblicos com as coisas que eles esperavam. Embaralhe as cartas e então forme os pares. Ou use os cartões para brincar de jogo da memória, onde cada um pode erguer duas cartas por vez para encontrar seu par. Quando o cartão com o personagem corresponde àquilo que ele esperava, quem o encontrou fica com os pares e pode jogar novamente antes de dar a vez para a pessoa ao seu lado.

BOM HUMOR é quando alguém ri com a outra pessoa e não da outra pessoa.

Verso bíblico: Provérbios 17:22.

Personagem bíblico: Salomão escreveu alguns provérbios engraçados.

- Divirta-se com seu filho.
- Contem as coisas mais engraçadas que viram, ouviram ou fizeram durante o dia.
- Assistam a vídeos engraçados de animais.
- Façam algo diferente, surpreendente e divertido de vez em quando. Usem roupas do avesso por uma hora; tomem o café da manhã no banheiro; cortem as frutas no formato de caretas; esconda guloseimas na cama ou na lancheira de seu filho. Essas pequenas coisas criam recordações especiais que provocarão sorrisos no rosto dele.

BONDADE é ter consideração pelas necessidades da outra pessoa e então colocar as necessidades dela antes das suas próprias necessidades.

Versos bíblicos: Lucas 6:35; Efésios 4:32.

Exemplos bíblicos: Rebeca, Rute, Abigail, o menino que compartilhou seu lanche com Jesus, Maria, que derramou o perfume sobre os pés de Jesus.

- Envolve seu filho em atos de bondade – preparar um bolo para alguém, encher uma cesta com guloseimas para uma pessoa doente, encher uma caixa de sapatos com elementos essenciais para uma criança no exterior. Permita-lhe se envolver ao escolher os itens e experimentar a alegria de dar.
- Prepare um kit de bondade para seu filho levar para a escola. Inclua lenços de papel, curativos adesivos com estampas interessantes e divertidas, um brinquedinho divertido, uma barra de cereais, etc. Incentive seu filho a oferecer esses itens a crianças feridas, tristes ou com fome.
- Incentive seu filho a estar atento às pessoas cansadas, doentes ou tristes e a buscar formas de ser bondoso com elas, com sua família, professores e amigos.

AMOR é outro ponto forte de caráter vivido em um relacionamento atencioso.

Versos bíblicos: Romanos 12:9-21; 1 Coríntios 13.

Exemplos bíblicos: Rute, Jesus, o Bom Samaritano, o pai do filho pródigo.

- Pergunte a seu filho quando foi que ele se sentiu especialmente amado por você. Descubra como ele mais gosta de ser amado: com palavras bondosas, amorosa afeição, surpresas e presentes atenciosos, ser ajudado e passar momentos especiais com você.
- Faça uma guirlanda com corações de papel, decorados e com versos bíblicos sobre o amor, e pendure-a em algum lugar de sua casa.
- Encontre uma forma, a cada semana, pela qual sua família pode demonstrar amor a outra pessoa. Façam juntos uma compra de supermercado para uma família carente; dê brinquedos a crianças pobres; arrume o jardim para alguém que não pode mais fazer isso, etc.

DOMÍNIO PRÓPRIO é conseguir esperar aquilo que você deseja; é ter disciplina para comer, para comprar, etc.

Verso bíblico: Gálatas 5:22, 23.

Exemplo bíblico: João Batista.

- Ensine seu filho a permitir que os outros escolham primeiro e torne divertido a eles escolherem o pedaço menor do doce e do bolo ao esconder pequenas guloseimas neles, de vez em quando.

- Brinquem de quem consegue esperar mais tempo para comer um doce.
- Incentive seu filho a economizar dinheiro para comprar algo que ele realmente quer; ainda que demore um bom tempo. Isso o ajuda a aprender a valorizar o dinheiro, trabalhar arduamente e ser paciente.
- Planeje uma surpresa para um amigo de seu filho e ajude-o a aprender a guardar segredo.

SOCIABILIDADE é estar ciente dos sentimentos da outra pessoa, bem como dos seus e satisfazer as necessidades da outra pessoa de conforto, ânimo, apreciação, hospitalidade, ajuda, respeito, etc.

Verso bíblico: Romanos 12:9-21.

Exemplos bíblicos: Abigail, Jesus, Marta.

- Envolve seu filho na recepção dos visitantes de sua casa e em ajuda-los a se sentir à vontade. Ensine-os, através de seu exemplo, dramatização e apoio, a receber bem as pessoas à porta; mostrar-lhes aonde ir, oferecer-lhes uma bebida, arrumar um quarto relaxante para as visitas, etc.
- Sociabilidade é ser capaz de compartilhar os sentimentos um do outro. Incentive seu filho a se entristecer com os que estão tristes e a se alegrar com os que estão felizes.
- Algumas crianças preferem ser sociáveis apenas com uma ou duas crianças por vez. Assim sendo, permita que as crianças mais tranquilas escolham como desejam ser sociáveis.

ESPIRITUALIDADE diz respeito a crer que a vida tem valor, significado e propósito. Inclui ajudar as crianças a aprender sobre Deus e como desenvolver relacionamento positivo com Ele.

Verso bíblico: Miqueias 6:8.

Exemplo bíblico: Muitos personagens bíblicos.

- Conheçam as pessoas que seguiram a Deus. Discutam o que as ajudou a permanecer fiéis a Deus diante os desafios que enfrentaram.
- Incentive seu filho a encontrar formas agradáveis de orar, ler a Bíblia e prestar culto a Deus. Dê os melhores recursos possíveis a fim de tornar a Bíblia interessante para o estilo de aprendizagem de seu filho. Quanto mais os sentidos e ações estiverem envolvidos na aprendizagem, maior a possibilidade de lembrar-se das verdades, lições e versos bíblicos importantes.
- As crianças precisam saber que são uma dádiva de Deus ao mundo; que Deus as ama e que Ele tem planos especiais, empolgantes e felizes para a vida delas.

TRABALHAR EM EQUIPE é ser capaz de cooperar com a outra pessoa de forma alegre e apoiadora.

Versos bíblicos: Eclesiastes 4:9-12, Salmo 133:1, Romanos 12.

Exemplos bíblicos: Noé e sua família construindo a arca; os filhos de Israel construindo o tabernáculo.

- Encontre alguns projetos nos quais a família toda possa se envolver, tais como: acampamento, planejamento de um piquenique, churrasco com amigos, confecção de pipas e fazer parte de outros projetos da equipe.
- Exemplifique o trabalho em equipe trabalhando com seu filho quando ele enfrenta tarefas desafiadoras da vida, como arrumar seu quarto!
- Dê a seu filho o máximo possível de atividades como esportes, atividades musicais, Desbravadores e apresentações em grupo, de acordo com seus interesses.

SABEDORIA nos ajuda a fazer boas escolhas.

Versos bíblicos: Tiago 1:5; Tiago 3:17, Efésios 5:15, 16.

Exemplos bíblicos: Salomão, Jesus, Paulo.

- Escolha alguns de seus versos favoritos sobre a sabedoria no livro de Provérbios. Escreva-os habilmente em cartões de arquivo. Embaralhe os cartões, pegue um por vez e discutam o que esse provérbio significa e como aplicá-lo à sua vida hoje.
- Discutam as decisões sábias e as tolas que as pessoas fizeram nas histórias bíblicas, no noticiário, nos filmes e livros. O que ajudou as pessoas a ser sábias? Como elas tomaram suas decisões? Como podemos aplicar sua sabedoria a nossa própria vida?
- Descreva um dilema da vida e então discuta as soluções possíveis. Faça uma lista de suas ideias e avalie cada uma por sua 'sabedoria' em uma escala de 0 a 10.

Leitura adicional

<https://kids.usa.gov/play-games/online-safety/>
<https://www.esafety.gov.au/education-resources/classroom-resources>

Os Pais Podem Ajudar os Adolescentes e Jovens a Dizer “Não” às Drogas

ALINA BALTAZAR

Texto

ENSINA A CRIANÇA NO CAMINHO EM QUE DEVE ANDAR, E, AINDA QUANDO FOR VELHO, NÃO SE DESVIARÁ DELE (PROVÉRBIOS 22:6, RA).

Introdução

No mundo de hoje, o uso de drogas ilegais e de bebidas alcoólicas é um processo normativo estatístico que ocorre perto do fim da adolescência e na vida do jovem adulto. Cerca da metade dos alunos no término do Ensino Médio, nos EUA, usaram uma droga ilícita uma vez na vida. A maconha é a droga ilícita mais amplamente usada nos EUA e no mundo (Monitoring the Future Survey, 2013a). Uma grande maioria (80%) dos alunos universitários consumiu álcool durante sua vida (Monitoring the Future Report, 2013b). Os jovens adventistas do sétimo dia apresentam taxas inferiores de participação nesses comportamentos, mas não estão imunes à cultura que os cerca. Em uma pesquisa com 11.481 alunos da 6ª série ao 3º ano do Ensino Médio, frequentando escolas adventistas, na Divisão Norte-Americana, em 2000, 25% disseram que usaram álcool no último ano; 10% haviam usado maconha; e 13% disseram que consumiram

muito álcool (cinco ou mais bebidas de uma vez) (Gane & Kijai, 2015).

Este seminário terá duração de 60-90 minutos. O público esperado é de pais de adolescentes e de pré-adolescentes.

Consequências do Uso de Substâncias pelos Adolescentes

Há três consequências principais do uso de substâncias. O uso é principalmente recreativo, mas pode haver efeitos adversos à saúde (mesmo a morte) com o uso ocasional ou único. Outra consequência do uso recreativo é a tendência de ter o julgamento debilitado, o que leva a comportamentos de risco (ex.: dirigir sob o efeito da droga, acidentes, sexo desprotegido e abuso sexual). A pesquisa descobriu que o abuso prolongado de substâncias está relacionado com cada vez mais casos de câncer de pulmão, doença cardíaca, doença hepática e câncer de mama. O uso regular leva ao risco de se desenvolver um vício. Com o vício, a substância se torna uma das coisas mais importantes na vida da pessoa, causando problemas na escola, no trabalho e nos relacionamentos. É difícil vencer o vício, mesmo quando as consequências se acumulam (National Institute on Drug Abuse, 2016).

Impacto do Uso de Drogas no Desenvolvimento do Adolescente

Os adolescentes são especialmente vulneráveis às consequências do uso de drogas. A adolescência

Alina Baltazar, PhD, LMSW, CFLE is Associate Professor and MSW program Director, of the Social Work Department at Andrews University in Berrien Springs, Michigan, USA.

é um período muito importante no desenvolvimento humano. É um período em que os adolescentes estão conquistando mais independência, quando ocorre grande parte do desenvolvimento físico, mas o funcionamento executivo que dita a capacidade de estar atento às consequências de longo prazo é o último a se desenvolver no cérebro. Os adolescentes estão mais focados no prazer e superestimam sua capacidade de lidar com as consequências. Quando o jovem começa a consumir drogas, isso, de fato, dificulta seu desenvolvimento emocional e até mesmo cognitivo. A idade em que iniciam também exerce impacto em seu desenvolvimento. Quanto mais cedo iniciam, maior a probabilidade de se viciarem e de sofrerem as consequências de longo prazo (National Institute on Drug Abuse, 2016). Diante dessas estatísticas alarmantes, o que os pais podem fazer durante o período em que sentem que estão perdendo o controle de seus filhos?

Ligação Parental como Prevenção

O papel que os pais exercem na prevenção do consumo de drogas começa muito cedo. A ligação entre pais e filhos começa no nascimento. Ele não ocorre naturalmente a todos os pais, mas há relação significativa com o desenvolvimento da criança. A ligação está associada à expressão e ao reconhecimento das emoções, bem como do funcionamento interpessoal (Thorberg & Lyvers, 2010). A pesquisa tem apresentado que as dificuldades normais emocionais nas desordens do uso de drogas e no vício têm sido consideradas uma desordem de ligação (Thorberg & Lyvers, 2010). A ligação também ajuda a melhorar os resultados comportamentais. Um laço íntimo entre pais/filho pode ajudar a motivar o filho a cooperar com seus pais, porque ele quer agradar seus pais que ele acredita cuidarem dele (Baltazar, 2015).

Modelo Paterno

Quer queiramos quer não, os filhos observam o que os membros da família fazem. É difícil dizer: faça o que eu digo e não o que eu faço. Se os pais, irmãos mais velhos ou mesmo os avós usam drogas lícitas ou ilícitas, os jovens têm maior probabilidade de usá-las também

(Cubbins & Klepinger, 2007). Torna-se a coisa normal a ser feita, parte da identidade da família. Naturalmente, o oposto também é verdade. Em um estudo com alunos adventistas universitários, utilizando grupos de foco, isto é o que foi informado: “Se meus pais não usaram, creio que também não usarei” (Baltazar, 2015). Quando os membros da família foram usuários, ter uma conversa honesta ajuda, especialmente quanto às consequências (Baltazar, 2015).

Relacionamentos entre Irmãos

A relação de irmãos também é potencialmente protetora. Os irmãos oferecem um dos primeiros e mais importantes relacionamentos de pares na vida de um indivíduo (Heppner, 2014). As crianças passam mais tempo com seus irmãos que com seus pais. Os laços com os irmãos dependem de sua cultura. Em algumas culturas, os irmãos podem ter uma relação estreita. Em outras, isso não é importante para a unidade da família (Heppner, 2014). De acordo com o Estudo da Harvard sobre Desenvolvimento Adulto, quanto mais tempo pudermos manter relações estreitas de irmãos na idade adulta, mais poderemos ser beneficiados e protegidos emocionalmente (Heppner, 2014).

Família Estendida

A importância da família estendida variará de uma cultura para outra. Os avós e outros membros da família, como tias e tios, podem desempenhar papel significativo na função econômica e social da família. Em todas as culturas, a família estendida pode desempenhar um papel protetor ao dar apoio aos pais e ajudá-los no cuidado dos filhos, ao monitorar os adolescentes, ao ser modelos de papéis positivos, ao transmitir os valores e demonstrar amor pelas crianças e jovens na família. O uso normal de substâncias pelo avô é um dos mais fortes precursores da intenção do uso de substâncias, entre a população de jovens indígenas americanos (Martinez, Ayers, Kulis, & Brown, 2015).

Formação Religiosa

Há muitos fatores protetores que entram em

jogo ao se criar os filhos em um lar religioso. Os jovens criados em um lar com uma afiliação religiosa tinham índices mais baixos de consumo de drogas (Cubbins & Klepinger, 2007). A pesquisa tem revelado que a frequência à igreja, o íntimo relacionamento com Deus, as devoções pessoais e o envolvimento nas atividades relacionadas à igreja diminuem o consumo de substâncias (McBride, 2012). Além disso, a igreja é um bom lugar para fazer amizades positivas que têm menor probabilidade de uso de drogas, embora não seja uma garantia.

A religião também ensina valores relacionados à minimização ou abstinência do uso de drogas. Algumas religiões ensinam mais sobre esses valores do que outras. A Igreja Adventista do Sétimo Dia ensina o valor de cuidar do corpo, pois ele é o templo do Senhor. Em uma pesquisa com universitários adventistas do sétimo dia, a declaração “Deus quer que eu cuide do meu corpo evitando o álcool e as drogas” se refletiu na variação de 25% do uso de álcool no último ano e, na verdade, diminuiu a possibilidade de consumo regular de álcool em 60% (Baltazar, 2015).

Formas como os Pais Podem Ajudar no Desenvolvimento Espiritual

De acordo com Habenicht (1994), há passos que os pais podem dar para fortalecer o relacionamento de seus filhos com o Senhor.

- Quando há uma ligação estreita entre pai e filho, este tem maior probabilidade de crer em um amoroso Pai celestial.
- Semelhante aos benefícios de ser exemplos de temperança, ser exemplos nas devoções pessoais, na frequência à igreja e viver uma vida moral são normas que os filhos tendem a seguir.
- Quando os pais participam de comunidades religiosas, isso dá aos filhos uma comunidade à qual pertencer, onde podem se apoiar e se sentir seguros.
- A pesquisa revelou muitos benefícios do culto familiar. É um momento para as famílias ficarem unidas, expressarem sua fé e incentivarem o desenvolvimento espiritual.
- Os pais também devem incentivar as práticas religiosas individuais nos filhos (ex.: oração e devoções pessoais).

- Visto que a religião e a espiritualidade podem ser conceitos complexos e difíceis para a compreensão das crianças, será proveitoso manter um diálogo aberto para ajudar a responder a quaisquer questões que elas tenham.
- Uma forma excelente de os pais expressarem sua fé e ajudarem o filho a internalizar a sua é o serviço aos outros.

Supervisão Parental

A supervisão é o pai/a mãe estar ciente de onde o filho está, de suas atividades fora de casa e a comunicação dessas preocupações ao filho. A Pesquisa Nacional Sobre Abuso de Drogas de 2008 informa que os pais que monitoram o comportamento dos filhos e os ajudam em seus deveres de casa diminuem o uso de drogas ilícitas em aproximadamente 50%. A mãe que não sabe como o filho passa seu tempo livre está relacionada a um maior consumo regular de álcool entre os universitários adventistas do sétimo dia (Baltazar, 2015). Para que supervisão parental seja eficiente, as normas devem ser claramente declaradas, consistentemente impostas, e a punição deve ser razoável, rápida e segura.

Envolvimento dos Pais e Conflito

O envolvimento positivo é a participação ativa dos pais na vida do filho no que diz respeito às atividades e trabalhos escolares. Tem-se demonstrado que o envolvimento dos pais diminui o uso de substâncias entre os adolescentes e os jovens adultos universitários. Em um estudo realizado com adolescentes residentes na área rural em Idaho, EUA, a resposta “Se eu tiver um problema pessoal, posso pedir a ajuda de minha mãe ou do meu pai” estava estatisticamente relacionada à diminuição do uso de substâncias (Baltazar, et al., 2012). Se o envolvimento positivo dos pais previne o uso de substâncias na adolescência, então o oposto também é verdade. O conflito familiar foi significativamente associado a um risco aumentado de transtornos por uso de substâncias (Skeer, et al, 2009).

Comunicação

É importante comunicar expectativas claras quanto ao uso de substâncias. Em um estudo, a comunicação clara foi a única influência parental estatisticamente significativa sobre o consumo de álcool pelos adolescentes (Miller-Day, 2010). Em uma pesquisa com universitários adventistas que se sentiam à vontade para conversar com a mãe sobre drogas e álcool, o uso regular de álcool diminuiu em 25% (Baltazar, 2015). Um participante em um estudo qualitativo de universitários adventistas resume isso melhor: “Eu acho que se trata de, quando os pais dão bons motivos de por que não devemos fazer algo, não apenas impor um monte de normas que não têm conteúdo ou apoio, então, realmente ter uma lógica para as normas ou para o que os pais tentam aplicar a seus filhos”.

Estilos de Parentalidade

Maccoby e Martin (1983) propuseram a existência de quatro estilos de parentalidade principais. A parentalidade participativa ou autoritativa é o estilo mais moderno de parentalidade comumente praticado nos países norte-americanos e europeus. Tipicamente, os pais participativos ou autoritativos são acolhedores, afetuosos, estabelecem limites e mantêm comunicação aberta com os filhos. Já os pais autoritários pertencem a um estilo de parentalidade mais tradicional, onde os pais são rígidos, inflexíveis e têm elevadas expectativas dos filhos. A parentalidade permissiva também é um estilo mais moderno onde os pais são acolhedores, afetuosos, mas têm poucos limites ou estes são inconsistentes. Os pais permissivos preferem assumir o papel de “amigos” dos filhos. Os pais não envolvidos geralmente são emocionalmente distantes, egocêntricos e têm limites inconsistentes ou não os têm.

Os Estilos de Parentalidade Influenciam o Abuso de Substâncias

A pesquisa examinou o papel dos estilos de parentalidade sobre o comportamento de uso de substâncias pelos jovens. As crianças criadas por pais autoritativos normalmente crescem para ser independentes, socialmente bem-sucedidas e respeitadas pela autoridade. Embora a parentalidade

permissiva possa contribuir para a ligação entre pai e filho, os adolescentes cedem facilmente à pressão de seus pares quanto ao abuso de drogas e álcool. Eles sentem que os pais não se preocupam com o uso de substâncias. Os adolescentes criados no estilo autoritário de parentalidade sucumbirão à pressão do grupo a fim de obter validação positiva, mesmo que estejam plenamente cientes das consequências (Wood et al., 2004 e Academia Americana de Pediatria, 2015).

Refeições em Família

Tradicionalmente, as refeições em família fazem parte de todas as culturas humanas. A pesquisa mostra consistentemente que ter quatro ou mais refeições em família por semana diminui significativamente as taxas de abuso de substâncias, atividade sexual, violência e ideias suicidas, vitimização, obesidade e maiores taxas de comportamento de segurança (ex.: usar capacete e cinto de segurança) (Matthews, et al., 2012).

Como funcionam as refeições em família? Elas podem edificar a fé. Por exemplo, quando se ora/dá graças no início da refeição. A refeição é uma oportunidade para os pais exemplificarem estilos de alimentação saudável e domínio próprio. Ela também dá uma oportunidade para monitorar as atividades diárias do filho e seus próximos horários. Enquanto as famílias estão comendo, elas também conversam entre um bocado de alimento e outro, o que é um benefício já mencionado. A refeição em família é outra forma de permanecer envolvido na vida do filho e de mostrar seu pai/sua mãe se preocupa com eles. Porém, as refeições em família somente funcionam se a experiência é agradável.

Perspectiva Internacional

Há uma pequena variação quanto ao papel que os pais desempenham na prevenção do uso de substâncias ao redor do mundo e entre diferentes grupos culturais. A seguir, encontram-se amostras desses estudos. Os pais holandeses e noruegueses sentem ser sua responsabilidade ser bom exemplo e determinar as normas referentes ao uso de substâncias (van der Sar, et al., 2014). Entre os adolescentes afro-americanos

da área rural, ter membros da família não usaram substâncias, ser criados pelos pais, passar as tardes com os pais depois da escola, ter pais que conversam com os jovens sobre os perigos do uso de substâncias e que desaprovam o uso pela criança foram considerados como fatores de proteção (Myers, 2013). Em um estudo de adolescentes mexicano-americanos, ter valores de obrigações familiares era associado com menos uso de substâncias (Telzer, et al., 2014). Embora haja algumas diferenças, o papel de ser exemplos, o envolvimento dos pais, o estabelecimento de normas, uma comunicação aberta e clara, e os vínculos familiares têm sido considerados um benefício universal.

Esperança para Pais e Mães Solteiros

As formas familiares têm mudado nas últimas décadas com 40% das crianças vivendo sem os dois pais. Devido às elevadas taxas de divórcio e crianças nascidas fora do casamento, a família nuclear com pai, mãe e filhos não é mais a norma. As crianças que crescem em lares monoparentais têm taxas mais elevadas de problemas acadêmicos e há maior probabilidade de se tornarem sexualmente ativas, de cometerem atos ilegais e de usarem drogas ilegais quando ainda jovens. Provavelmente, isso se deve à ruptura dos laços entre pais/filho e a sobrecarga dos pais que criam os filhos sozinhos, o que leva a dificuldades na comunicação, no envolvimento e na supervisão. A ruptura familiar é especialmente prejudicial durante os anos da adolescência (Antecol & Bedard, 2007).

Quando os pais estão separados, os filhos ainda precisam exatamente do que precisavam antes da separação. Eles precisam de uma base emocional segura, de rotina, proteção, incentivo para aprender e de apoio de pais confiáveis e amorosos. Sugestões para o sucesso de pais solteiros:

- Reservar tempo para estar individualmente com cada filho.
- Demonstrar interesse pela vida de seus filhos e pelo comportamento e atitudes que exibem.
- Fazer bom uso das redes familiares e dos programas de acompanhamento.
- Manter uma relação de coparentalidade positiva.

Dicas para Famílias Recompostas

Os filhos não necessariamente permanecem em famílias monoparentais de forma indefinida. De acordo com o censo de 2000, 67% das famílias são recompostas. Há muitos tipos de famílias na sociedade moderna, cada um importante para a formação de todas as crianças. Estas são algumas dicas para famílias mistas bem-sucedidas:

- Dar o devido tempo – em média quatro anos.
 - Dedicar tempo para construir os relacionamentos.
 - Ser flexível com os papéis.
 - Iniciar novas tradições.
- Braithwaite, Baxter, & Harper (1998).

Saúde Mental e Abuso de Substâncias

O uso de drogas na adolescência frequentemente se sobrepõe aos problemas de saúde mental. Estas estratégias parentais positivas também são úteis no apoio à boa saúde mental. Às vezes é difícil saber o que aconteceu primeiro: o problema com as drogas ou a doença mental. Muitos usam substâncias como automedicação para os sintomas da depressão, para as mudanças de humor, insônia, dificuldades de concentração e ansiedade. O abuso de substâncias em si pode levar a doença mental, sintomas de depressão, insônia, variação no humor e dificuldades de concentração. Mesmo quando os pais fazem todo o possível, há um forte componente genético na doença mental. Depressão, ansiedade, TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade), bipolaridade, transtornos de personalidade e TEPT (Transtorno do Estresse Pós-Traumático) estão associados ao abuso de substâncias. Se uma criança tem sintomas dessas desordens, busque ajuda profissional, pois a vida de seu filho pode depender disso! A *Substance Abuse and Mental Health Services Administration* (SAMHSA - Administração de Serviços de Abuso de Substância e Saúde Mental) tem um link para encontrar recursos perto de você: <https://findtreatment.samhsa.gov/>. Os pediatras e os centros comunitários de saúde mental também são recursos disponíveis.

Concluindo, a pesquisa revelou os seguintes papéis que os pais desempenham na prevenção do uso/abuso de substâncias nos adolescentes:

- Laços/vínculos positivos

- Modelo a seguir
- Formação religiosa
- Monitoramento/supervisão
- Envolvimento parental
- Comunicação clara e aberta
- Refeições em família frequentes
- Parentalidade com autoridade

Não há garantias, mas tudo isso pode diminuir as possibilidades.

Perguntas de Aplicação para Atividades no Pequeno Grupo (10-15 minutos)

- O que você acredita que seus pais fizeram que o ajudasse a não usar drogas?
- O que eles poderiam ter feito melhor?
- O que você fez como pai/mãe para prevenir que seus filhos usassem drogas?
- O que você poderia ter feito melhor como pai/mãe?
- Como você pode servir de apoio para outros pais/outras mães?

References

Abar, C. & Turrissi, R. (2008). *How Important Are Parents During the College Years? A Longitudinal Perspective of Indirect Influences Parent's Yield on Their College Teen's Alcohol Use. Addictive Behaviors*, 33(10), 1360-1368.

Antecol, H. & Bedard, K. (2007). *Does single parenthood increase the probability of teenage promiscuity, substance use, and crime?* Journal of Population Economics, 20(1), 55-71.

Baltazar, A.M. (2015). *Role of Parents in College Student Regular Alcohol Use in the Context of Abstinent Religiosity*. Michigan State University, ProQuest Dissertations Publishing. 3740041.

Baltazar, A.M., Hopkins, G., McBride, D.C., VanderWaal, C., Pepper, S., & Mackey, S. (2013). *Parental influence on inhalant use*. Journal of Child and Adolescent Substance Use, 22(1), 25-37.

Braithwaite, D.O., Baxter, L.A. & Harper, A.M. (1998). *The role of rituals in the management of the dialectical tension of "old" and "new" in blended families*. Communication Studies, 49(2), 101-120.

Crawford, L.A., & Novak, K.B. (2008). *Parent-Child Relations and Peer Associations as Mediators of the Family Structure—Substance Use Relationship*. Journal of Family Issues, 29(2), 155-184.

Cubbins, L.A. & Klepinger, D.H. (2007). *Childhood family, ethnicity, and drug use over the life course*. Journal of Marriage and Family, 69, 810-830.

Erickson, E.H. (1950). *Children and Society*. New York: Norton.

Gane, B. & Kijai, J. (2015). *The relationships between youth ministry and at-risk behavior in youth*. Journal of Youth Ministry, 13(2), 5-16.

Habenicht, D.J. (1994). *How to Help Your Child Really Love Jesus*. Hagerstown, MD: Review and Herald Publishing Association.

Heppner, L. (2014). *The Sibling Subsystem & The Extended Family Subsystem*. Retrieved from <https://prezi.com/57lawfke6azm/the-sibling-subsystem-the-extended-family-subsystem/>

Johnson, L.D., O'Malley, P., Bachman, J.G., & Schulenberg, J.E. (2013a). *American teens more cautious about using synthetic drugs*. University of Michigan News Service: Ann Arbor, MI. Retrieved from <http://www.monitoringthefuture.org>.

Johnston, L. D., O'Malley, P. M., Bachman, J. G., & Schulenberg, J. E., (2013b). *Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975–2012: Volume 2, College students and adults ages 19–50*. Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan.

Martinez, M.J., Ayers, S.L., Kulis, S. & Brown, E. (2015). *The relationship between peer, parent, and grandparent norms and intentions to use substances for urban American Indian youths, 9*. Journal of Child & Adolescent Substance Abuse, 24, 220–227, DOI: 10.1080/1067828X.2013.81252

- Matthews, L., Hopkins, G., Conopio, K., McBride, D., Baltazar, A., & Chelbegean, R. (2012). *Family Dinner, Victimization and Victimization and Suicidal Ideation, Presented at the American Society of Criminology*, Chicago Illinois, November. http://convention2.allacademic.com/one/asc/asc12/index.php?click_key=2#search_top, acessado em 19 de julho de 2013.
- McBride, D. C., Freier, M.C., Hopkins, G., Babikian, T., Richardson, L., Helm, H., Hopp-Marshak, H., & Broward, M. (2005). Sector Health Care Affairs. *Quality of Parent-Child Relationship and Adolescent HIV Risk Behavior in St. Maarten*. *AIDS Care*, 17, 45-54.
- Myers, L. (2013). *Substance use among rural African American adolescents: Identifying risk and protective factors*. *Child & Adolescent Social Work Journal*, 30(1), 79-93.
- National Institute on Drug Abuse (2016). *Drugs Facts Chat Day: Consequences of Drug Abuse*. . Extraído de <https://teens.drugabuse.gov/national-drug-facts-week/drug-facts-chat-day-consequences-drug-abuse>
- Psychologies. (2011). *The importance of siblings*. . Extraído de <https://www.psychologies.co.uk/family/the-importance-of-siblings.html>
- Skeer M, McCormick MC, Normand SLT, Buka SL, Gilman SE. (2009). *A prospective study of familial conflict, psychological stress, and the development of substance use disorders in adolescence*. *Drug and Alcohol Dependence*, 104(1-2), 65-72
- Telzer, E., Gonzales, N., & Fuligni, A. (2014). *Family obligation values and family assistance behaviors: Protective and risk factors for Mexican-American Adolescents' substance use*. *Journal of Youth Adolescence*, 43(2), 270-283.
- The Attached Family. (2009). *Parenting style matters in substance abuse prevention*. Retrieved from <http://theattachedfamily.com/?p=1623>
- The National Center on Addiction and Substance Abuse. (2012). *Guide for policymakers: Prevention, early intervention and treatment of risky substance use and addiction*. . Extraído de <http://www.centeronaddiction.org/addiction-research/reports/guide-policymakers-prevention-early-intervention-and-treatment-risky>
- United Nations Office on Drugs and Crime (2012). *World Drug Report*. . Extraído de [www. http://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/WDR-2012.html](http://www.unodc.org/unodc/data-and-analysis/WDR-2012.html)
- Raising Children Network. (2016). *Successful single parenting*. . Extraído de http://raisingchildren.net.au/articles/successful_single_parenting.html
- Role of the Extended Family*. (2010). . Extraído de <http://www.123helpme.com/role-of-the-extended-family-view.asp?id=220854>
- Van der Vorst, H., Engels, R., Meeus, W. & Dekovic, M. (2006). *Parental Attachment, Parental Control, and Early Development of Alcohol Use: A Longitudinal Study*. *Psychology of Addictive Behaviors*, 20, 107-116.
- Van der Sar, R., Brouwers, E. van de Goor, I., Jostein, R., & Henk, G. (2014). *Comparison between Dutch and Norwegian parents regarding their perceptions on parental measures to prevent substance use among adolescents*. *Addiction Research & Theory*, 22(1), 68-77.

Download do PowerPoint®

Para fazer o download dos seminários em PowerPoint® e das folhas, por favor, visite o website: <http://family.adventist.org/planbook2017>

Uma Amizade para Sempre

CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA

Texto

JÁ NÃO VOS CHAMO SERVOS, PORQUE O SERVO NÃO SABE O QUE FAZ SEU SENHOR; MAS EU VOS TENHO CHAMADO AMIGOS, [...] (JOÃO 15:15).

QUEBRA-GELO DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Lembre-se

- Quem foi seu melhor amigo de infância? O que o tornou seu melhor amigo?
- Ele ainda é seu amigo?
- O que mantém sua amizade intacta, saudável e forte?

2. Revise

- Leia João 15:1-17. Como os versos 9 e 12 se relacionam um com o outro?
- Como o amor é a dinâmica essencial da vida cristã?
- Como nosso relacionamento com Jesus muda assim que compreendemos e começamos a praticar o princípio encontrado no verso 13?

Claudio Consuegra, DMin, é Diretor do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Pamela Consuegra, PhD, é Diretora Associada do Departamento do Ministério da Família da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

3. Reflita

- Você se sente mais como servo ou amigo de Jesus?
- O que poderia ajudá-lo a desenvolver uma amizade mais íntima com Jesus?
- O que Ele teria que fazer?
- O que você teria que fazer?

Visão Geral

Nosso texto bíblico nos lembra que Jesus mesmo nos chama Seus amigos. Pense no que isso significa. O Dicionário Merriam-Webster (2013) define amigo como “uma pessoa de quem você gosta e com quem tem prazer de estar” (tradução livre). Pense nessa definição em termos de ser amigo de Jesus. De acordo com a definição, se você chama Jesus de seu Amigo, então isso significa que você deve, em primeiro lugar, “gostar” dele e, em segundo, “ter prazer de estar” com Ele. A única forma de que isso aconteça é passar tempo com Ele.

Quando acabamos de conhecer alguém, não chamamos essa pessoa de amigo, mas de conhecido. É somente ao passarmos tempo juntos que a amizade se desenvolve. Em João 15, Jesus descreve a Si mesmo como a “Videira”. A amizade é como a ligação existente entre a Videira e os ramos. Ela é fortalecida e nutrida com o tempo.

Ao discutirmos a importância de apresentarmos nossos filhos a uma amizade eterna com Jesus, consideraremos o seguinte:

- Ser modelos
- Culto familiar
- Escola Sabatina, frequência à igreja e tardes de sábado
- Atividades diárias
- Benefícios a seu filho decorrentes de uma amizade eterna com Jesus

Ser Modelos

faço”. Não podemos esperar que nossos filhos façam o que não estamos fazendo. Antes, o velho ditado “As ações falam mais alto do que as palavras” parece fazer muito mais sentido. Isso nunca foi mais verdadeiro do que na área de parentalidade. Até mesmo as criancinhas imitam o que veem. Elas são os melhores refletores daquilo a que estão expostas. Então, ao considerarmos o tema de apresentar nossos filhos a Jesus como seu melhor amigo, primeiro devemos nos olhar no espelho.

Seu filho diria que Jesus é seu melhor amigo? O que o leva a responder da forma como o faz? Você fala com frequência de Jesus em sua casa? Ele ocupa um lugar de prioridade na agenda de sua família? Ele está incluído nas celebrações de sua família?

ATIVIDADE EM GRUPO

Responda a cada pergunta individualmente e então compartilhe suas respostas com o grupo.

1. Se você pudesse ser amigo de qualquer pessoa no mundo, quem seria essa pessoa? Por quê?
2. Qual é a diferença entre conhecer sobre alguém e conhecer essa pessoa?
3. Suas amizades refletem seus valores? Em caso afirmativo, de que formas?

Se você quer que Jesus seja o melhor amigo de seu filho, então Ele deve, primeiro, ser seu melhor amigo. Isso deve ficar evidente em tudo o que você faz. Jesus deve ser o centro de tudo o que vocês fazem como família. Seu filho deve saber que Jesus é um membro querido de sua

família, assim como a vovó ou o vovô. Ele colocará Jesus no mesmo lugar de prioridade na família como aquele que você dá a Ele.

Culto Familiar

As prioridades de sua família se refletem na forma como você passa seu tempo em família. Que lugar Jesus tem em sua casa? É a soma total das poucas horas que vocês passam em família na igreja a cada semana? Ou Ele faz parte das atividades diárias?

Como família, vocês podem reconhecer prontamente o valor de nutrição adequada, água, luz do sol, repouso e outras atividades diárias. Seu corpo necessita dessas coisas para ser saudável. De igual forma, você também necessita de alimento espiritual. Sua família é espiritualmente nutrida somente através do tempo passado com Jesus. Ele deve ser o centro de tudo o que é feito em seu lar.

O culto familiar deve ser uma parte das atividades diárias. Deve ocorrer todos os dias em um horário regular. Seja consistente e não permita que a correria do dia a dia o ponha de lado. Lembre-se de que ele não deve durar horas. O importante é certificar-se de que as atividades do culto sejam adequadas à idade de seu filho. Meia hora de leitura do livro de Apocalipse pode não ser especialmente atraente para uma criança de dois anos. Em vez disso, tente ler uma história curta do livro de histórias bíblicas preferido de seu filho; joguem um jogo bíblico; montem um quebra-cabeça bíblico e conversem sobre a história enquanto colocam cada peça no seu lugar. Passem tempo na natureza juntando folhas coloridas ou observando os pássaros e enquanto isso converse com seu filho sobre o Deus Criador. Esses tipos de atividades adequadas à idade farão com que esses momentos de culto sejam aguardados com expectativa por seu filho. Varie o culto e torne-o interessante. Um dia ele pode ser realizado dentro de casa, no outro, se o tempo permitir, fora de casa. Envolver seu filho no planejamento quando ele for mais velho. Você pode ficar surpreso com as ideias dele.

Como pai/mãe, você quer que seu filho se torne um membro ativo em sua igreja? Em caso

afirmativo, considere esta pesquisa. Benson e Eklun (1990) descobriram que as crianças que têm maior probabilidade de amadurecer na fé são aquelas criadas em lares onde a fé é parte do fluxo normal da vida familiar. As práticas religiosas no lar praticamente dobram a probabilidade de uma criança se tornar um membro ativo da igreja. Em outras palavras, o que acontece em seu lar afeta o envolvimento dela na igreja quando ela se tornar um adulto. O “fluxo normal da vida familiar” hoje a afetará amanhã. O filho deve ver Jesus na vida cotidiana da casa a fim de se importar com a frequência à igreja quando crescer e tomar suas próprias decisões. Isso significa que o tempo passado no culto familiar diário quando criança definirá o cenário para o comportamento adulto mais tarde.

Escola Sabatina, Frequência à Igreja e Tardes de Sábado

A Escritura chama o sábado de “deleitoso” (Isaías 58:13). Será que seu filho pode dizer o mesmo? É muito fácil encher o sábado com uma lista de “nãos” e daquilo que “não é permitido”, em vez de torná-lo um deleite, que é o propósito não apenas para seus filhos, mas para toda a família. Durante a semana, fale sobre como você anseia pelo sábado. Fale sobre a refeição especial, o passeio com a família na natureza, ou a oportunidade de ver novamente um amigo querido. Sua atitude para com o sábado será contagiante. Se o dia for um deleite para você, então também se tornará deleitoso para seu filho. Por outro lado, se você fala negativamente sobre o dia, seu filho também o fará.

SE DESVIARES O PÉ DE PROFANAR
O SÁBADO E DE CUIDAR DOS TEUS
PRÓPRIOS INTERESSES NO MEU SANTO
DIA; SE CHAMARES AO SÁBADO DELEITOSO
E SANTO DIA DO SENHOR, DIGNO DE
HONRA, E O HONRARES NÃO SEGUINDO
OS TEUS CAMINHOS, NÃO PRETENDENDO
FAZER A TUA PRÓPRIA VONTADE, NEM
FALANDO PALAVRAS VÁS, ENTÃO, TE
DELEITARÁS NO SENHOR. EU TE FAREI
CAVALGAR SOBRE OS ALTOS DA TERRA E TE
SUSTENTAREI COM A HERANÇA DE JACÓ,
TEU PAI, PORQUE A BOCA DO SENHOR
O DISSE (ISAÍAS 58:13-14, RA).

Pode ser muito tentador ficar em casa no sábado em vez de ir à igreja. Talvez a semana no trabalho tenha sido difícil e você apreciaria a ideia de dormir algumas horas a mais ou relaxar em casa o dia todo. Você notou como Satanás faz todo o possível nas manhãs de sábado para criar o caos em sua casa? O chuveiro não funciona, a torradeira queima, os sapatos estão sujos, e o vestido de sua filha está rasgado. Ah, como é tentador ficar em casa! O esforço extra para fazer com que as crianças saiam da cama, alimentá-las e aprontá-las para a igreja é exaustivo antes mesmo de pôr o pé para fora de casa.

Mas, criar o hábito de ir à igreja é importante para criar crianças religiosas. O hábito formado na infância é muitas vezes continuado na vida adulta. Portanto, se a criança frequenta a igreja regularmente, provavelmente continuará frequentando a igreja quando for adulta. Não se pode esperar que os adolescentes desejem ir à igreja se nunca desenvolveram amor por ela quando pequenos. Lembre-se, seus esforços parentais não são apenas para os desafios de hoje. Antes, você também está treinando seus filhos para as decisões de amanhã.

Talvez uma das coisas favoritas de uma criança sobre o sábado é ir à Escola Sabatina. É lá que ela pode cantar as músicas das quais ela gosta, ouvir as histórias bíblicas contadas de forma apropriada, tocar sinos e brincar com figuras coloridos de feltro. Ali a criança também tem a oportunidade de se sociabilizar com outras crianças e de compartilhar os valores da fé da família. Bem, isso também significa ter que sair mais cedo de casa do que se você fosse apenas para assistir ao culto. Porém, coloque-se no lugar de seu filho quando for tentado a fazer isso. Caso você ceda, seu filho perderá uma das melhores partes do dia. Se você fosse uma criança pequena, não gostaria de estar na Escola Sabatina? É ali que está a diversão!

ENSINA A CRIANÇA NO CAMINHO EM
QUE DEVE ANDAR, E, AINDA QUANDO
FOR VELHO, NÃO SE DESVIARÁ DELE
(PROVÉRBIOS 22:6, RA).

Não se esqueça de que o sábado não termina com a oração final do culto. Ainda resta me-

tade do dia. E, embora seu pequenino possa precisar de uma soneca à tarde, isso ainda deixa várias horas do dia para preencher com atividades apropriadas ao sábado. Esse é um ótimo momento da semana para planejar um passeio especial para toda a família. Preencha cada segundo com tempo de qualidade para se reconectar a Deus e a cada membro da família. Peça ideias a seu filho. Permita-lhe dar sugestões sobre como passar o tempo. Tenha brinquedos e jogos reservados apenas para as horas do sábado. Assim esses brinquedos se tornam especiais e não algo com que ele brinca nos outros dias da semana. Compre uma caixa especial para guardar os quebra-cabeças bíblicos, os jogos, os livros de colorir, os livros com as histórias bíblicas, etc.

Uma forma de tornar o sábado deleitoso é planejar refeições especiais. Em nossa casa, esse era o dia da semana quando tínhamos uma sobremesa especial. Nós a chamávamos de nossa “agrado sabático”. Também tínhamos velas especiais sobre a mesa, reservadas para o sábado, as quais nossas meninas pequenas gostavam de acender na tarde da sexta-feira, na hora do por do sol. E a caixa especial era rotulada como “brinquedos sabáticos”. Essas coisas simples tornavam o sábado um deleite para nossas filhinhas. Em vez de ser um dia com uma lista repleta de coisas que elas não podiam fazer, ele era um dia cheio de privilégios especiais, reservados apenas para o sábado.

ATIVIDADE EM GRUPO

1. Leia os seguintes textos: Gênesis 2:1, Êxodo 20:8-11 e Marcos 2:27. Em sua opinião, quais são os benefícios que Deus pretendia para nós ao descansarmos no sábado?
2. Relacione formas específicas pelas quais o sábado pode ser deleitoso para cada membro de sua família.

Atividades Diárias

Fazer de Jesus o melhor amigo de nosso filho não é algo que acontece se apenas vamos

à igreja no sábado. Na realidade, isso acontece ao sermos propositais, a cada dia da semana. Acontece através de pequenas coisas que incorporamos em nossas atividades diárias.

A oração é uma dessas coisas. Sim, significa orar às refeições, mesmo que estejamos com a família em um restaurante; mas a oração também deve acontecer em outros momentos durante o dia. Você pode intencionalmente ensinar a seu filho a levar tudo em oração a Jesus. Por exemplo, se seu filho estiver tendo problemas para encontrar um brinquedo favorito, você pode se ajoelhar com ele e orar a Jesus para ajudá-lo a encontrá-lo. Então, quando for encontrado, dedique um momento para se ajoelhar com ele novamente e oferecer uma oração de agradecimento. Você pode fazer várias pausas durante o dia para ajudá-lo a orar por suas alegrias e também por suas frustrações. Logo, será um hábito para ele conversar com Jesus por si mesmo. Isso exige alguns minutos extras, mas quando o hábito é estabelecido, você verá que cada minuto gasto é de valor inestimável e nada mais era de maior importância.

Esteja sempre atenta aos “momentos de aprendizado” que ocorrerão inesperadamente durante sua rotina diária normal. Quando estiver preso em um engarrafamento e estiver chorando no banco do carro, comece a cantar uma música para Jesus que eles conheçam. Quando vir a primeira floração na primavera, dedique algum tempo para conversar com seu filho sobre como Jesus Se sentiu, no terceiro dia da criação, quando Ele criou todas as lindas flores coloridas. Esses momentos preenchem nosso dia e tudo o que você necessita fazer é pedir a Deus que lhe mostre as oportunidades e que o ajude a compartilhá-las com seus filhos.

DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Se você vivesse nos dias de Jesus, o que diria a seus filhos sobre Ele?
2. Quais são suas histórias favoritas sobre Jesus que O tornariam real para seu filho?

Benefícios para Seu Filho de Ter uma Amizade Para Sempre com Jesus

Quais são os benefícios de tornar Jesus o melhor amigo de seu filho? Os estudos mostram as consequências benéficas das crenças e práticas religiosas sobre a saúde física e mental e sobre os relacionamentos. Parece que uma das coisas mais importantes que os pais podem fazer por seus filhos é prover-lhes um lar centrado em Cristo (Dollahite e Thatcher, p. 10). Um corpo crescente de pesquisas empíricas demonstra que o envolvimento religioso de uma família beneficia diretamente os filhos de várias formas muito significativas.

Em sua pesquisa da literatura científica, David Dollahite e Jennifer Thatcher (2005) descobriram os seguintes benefícios do envolvimento religioso da família:

- As taxas de divórcio são mais baixas e a pontuação da satisfação e da qualidade conjugais são mais altas entre os casais religiosamente envolvidos.
- As práticas religiosas estão relacionadas à satisfação da família, a relacionamentos mais íntimos entre pais e filhos.
- Há menos incidência de violência doméstica entre os casais mais religiosos, e os pais religiosos são menos susceptíveis de abusar ou gritar com seus filhos.
- O envolvimento religioso promove a paternidade envolvida e responsável e está associado com uma maternidade mais envolvida.
- Uma maior religiosidade em pais e jovens é inversamente relacionada a muitos comportamentos de alto risco, todos com potencial de influenciar grandemente os relacionamentos familiares atuais e futuros.

Sim, Jesus quer uma amizade eterna com você e com seu filho. Os benefícios para seu filho são inúmeros. Aqui estão algumas formas como uma amizade eterna com Jesus beneficiará seu filho:

1. **Ela promove sua felicidade eterna.** Quando seu filho tem Jesus como seu amigo, ele descobrirá a alegria em Jesus Cristo. Entenderá que a felicidade verdadeira e duradoura não se encontra em tudo o que o mundo tem a oferecer, mas sim em conhecer a Jesus.
2. **Ajuda-o a ter sentido na vida.** Seu filho entenderá que Deus é o Criador e como o

pecado entrou no mundo, o dom de salvação concedida por Deus, e anelará pelo lar celestial que o aguarda.

3. **É sua melhor oportunidade de aceitar a Cristo.** A pesquisa tem provado que as crianças tendem a ser mais receptivas ao evangelho do que em qualquer outra faixa etária. Aproveite esses primeiros anos para apresentar seus pequenos a Jesus.
4. **Pode ajudar a contrabalançar as influências seculares.** As crianças precisam de influências positivas para contrabalançar as influências negativas neste mundo secularizado. Uma amizade com Jesus as ajuda a se concentrar no espiritual e não no secular.
5. **Pode ajudá-los a aprender a amar os outros.** O segundo maior mandamento é amar o próximo. Devemos ensinar essa verdade a nossos filhos até que se torne sua forma de vida, visto que ela não ocorre naturalmente. O amor a Jesus flui para os outros.
6. **É algo divertido de se fazer.** Você sabe quem inventou o prazer? Foi Deus. Sabe por quê? Para Sua própria glória. Embora a busca por atividades de entretenimento e prazer possa se tornar um ídolo, não deveríamos pensar que Deus é contra a diversão. Ser amigo de Jesus é prazeroso, e é sua responsabilidade, como pais, focar na alegria do serviço, na beleza da natureza e na felicidade que vem de conhecer a Jesus.
7. **Ajuda-o em seus relacionamentos/amizades.** Expor seu filho a pessoas que compartilham os valores de fé de sua família o ajudará em suas escolhas de amizades. Este é um benefício-chave para seus filhos, visto que você tem a oportunidade de conduzi-los no estabelecimento de relacionamentos positivos.
8. **Dá recordações especiais às crianças.** Pense em sua infância. Você consegue se lembrar de uma professora especial da Escola Sabatina ou de algum outro evento relacionado com a igreja? As atividades manuais na Escola Cristã de Férias, as músicas aprendidas na Escola Sabatina podem se tornar recordações para toda a vida. Ou talvez seja uma atividade

de de culto favorita da família ou a forma de vocês orarem. Quando Jesus é o melhor amigo de seu filho, você expõe a muitas oportunidades de guardar boas lembranças.

- 9. Permite-lhe fazer amizade com voluntários adultos em um ambiente seguro.** Em nossa cultura, a segurança das crianças é uma preocupação constante, e não sem motivos. Mas ainda é muito importante que as crianças se relacionem com adultos de confiança. Suas práticas familiares expõem as crianças a adultos em funções significativas como ao pastor, à professora da Escola Sabatina ou a outro amigo da família.

DISCUSSÃO EM GRUPO

1. Qual é a amizade mais duradoura em sua vida? O que fez com que vocês mantivessem a amizade por tanto tempo?
2. Alguém já tentou se intrometer entre você e seu amigo? O que você fez para impedir que isso acontecesse?
3. O que você pode aplicar de suas amizades na Terra à sua amizade com Jesus? O que você pode ensinar a seus filhos?
4. Pense em algumas amizades mencionadas na Bíblia (Rute/Noemi; Davi/Jônatas; Paulo/Barnabé; Daniel/Ananias, Misael e Azarias). O que você pode aprender com elas? O que elas têm em comum?

Para encerrar

A amizade eterna de seu filho com Jesus de fato começa com você. Dedique algum tempo para fazer uma autorreflexão. Seu filho diria que Jesus é o melhor amigo de seu pai/de sua mãe?

Pode parecer que o culto familiar diário é outra coisa para acrescentar a seu dia já super atarefado. Considere formas pelas quais você pode melhorar a experiência para sua família e torná-la algo pelo qual as crianças antecipam ansiosamente durante o dia todo.

A frequência à Escola Sabatina e aos cultos na igreja de forma regular é importante para a saúde espiritual da família toda. As tardes de sábado são um momento especial para desfrutar a companhia uns dos outros e para se conectar com Jesus.

As atividades diárias comuns proporcionam inúmeras oportunidades para ensinar seu filho sobre Jesus. Como pais, vocês precisam estar abertos e ser intencionais na busca desses momentos sem falta. Finalmente, ao ter um relacionamento eterno com Jesus Cristo, seu filho experimentará os benefícios para toda a vida aqui e pela eternidade.

DISCUSSÃO EM GRUPO

Discuta a seguinte declaração. Como ela fala a vocês, como pais, a respeito de conduzir seu filho a ter uma amizade para sempre com Jesus Cristo?

A OBRA DE EDUCAÇÃO NO LAR EXIGE QUE OS PAIS SEJAM ESTUDANTES DILIGENTES DAS ESCRITURAS SE QUIEREM REALIZAR TUDO O QUE DEUS DESIGNOU QUE REALIZEM. DEVEM SER DISCÍPULOS DO GRANDE MESTRE. DIA A DIA, A LEI DO AMOR E DA BONDADÉ DEVE ESTAR EM SEUS LÁBIOS A LEI DO AMOR E DA BONDADÉ. SUA VIDA DEVE REVELAR A GRAÇA E A VERDADE VISTAS NA VIDA DE SEU EXEMPLO. ENTÃO UM AMOR SANTIFICADO LIGARÁ O CORAÇÃO DE PAIS E FILHOS UM AO OUTRO, E O JOVEM CRESCERÁ FIRMADO NA FÉ E ARRAIGADO E FUNDADO NO AMOR DE DEUS (WHITE, ORIENTAÇÃO DA CRIANÇA, P. 37).

ATIVIDADE EM GRUPO

Relacione algumas formas específicas pelas quais você pode ajudar seu filho a desenvolver uma “amizade para sempre” com Jesus.

Tente Isto em Casa

Aqui há algumas sugestões para testar em casa nesta semana:

1. Lembre-se de continuar o “Projeto Promessa Bíblica” que começamos no capítulo um. Encontre uma promessa na Bíblia que você pode aplicar para ajudar seu filho a desenvolver uma amizade para sempre com Jesus. Escreva-a em um cartão e coloque-a em um lugar de destaque em sua casa a fim de poder vê-la durante o dia. Repita essa promessa muitas vezes até memorizá-la e reivindicá-la como sua. Lembre-se de compartilhá-la na próxima reunião com os membros de seu grupo.
2. Comece a juntar alguns brinquedos, jogos, etc., que serão reservados apenas para o sábado, rotule a caixa onde você os tiver juntado de “Minha Caixa Sabática” e preencha-a com vários itens adequados ao sábado. Lembre-se, se você permitir que seu filho brinque com esses itens durante a semana, frustrará seu propósito.
3. Se vocês ainda não realizam o culto familiar, comecem hoje mesmo. Realize-o no mesmo horário todos os dias, de forma breve e lembre-se de que a atividade do culto deve ser adequada à idade, agradável e empolgante para seu filho.
4. Esteja atento aos “momentos ensináveis” durante esta semana e use-os como oportunidades para falar de Jesus.

Uma Oração que Você Pode Fazer

Querido Senhor, quero que meu filho desenvolva uma amizade eterna contigo. Sei que ela começa comigo. Ajuda-me a ser o Teu reflexo para meu filho. Ajuda-me a ser fiel em ser um exemplo cristão positivo. Ajuda-me a ser um líder espiritual em minha casa nas áreas do

no culto familiar diário e da oração. Ajuda-me a ser fiel na frequência à igreja. Que minhas palavras de louvor e amor a Ti sejam proferidas com tanta frequência em minha casa que reflitam que Tu és uma parte preciosa de nosso círculo familiar. E ajuda meu filho a ver-Te como seu melhor amigo. Em nome de Jesus, Amém.

Referências

- Bennett, W. (1993) *The Book of Virtues*. Simon & Schuster. New York, New York.
- Benson, P. and Eklin, C. (1990) *Effective Christian Education: A Summary Report on Faith, Loyalty, and Congregational Life* Search Institute. Minneapolis, Minnesota.
- Dollahite, D. and Thatcher, J. (2005) *How Family Religious Involvement Benefits Adults, Youth, and Children and Strengthens Families*. The Sutherland Institute. Retrieved from: www.sutherlandinstitute.org
- Kuzma, K. (2008) *The First 7 Years*. Pacific Press Publishing. Nampa, Idaho.
- Merriam-Webster.com. Merriam-Webster, n.d. Web. (6 de outubro de 2013). <http://www.merriam-webster.com/dictionary/friend>
- White, E. G. (1954) *Orientação da Criança*. Casa Publicadora Brasileira. Tatuí, SP.

PowerPoint® para fazer download

Para fazer o download dos seminários em PowerPoint® e das folhas, por favor, visite o website: <http://family.adventist.org/planbook2017>

RECURSOS PARA A LIDERANÇA

75

Formando Discípulos Através da Aprendizagem Transformacional

BONITA SHIELDS

Clarence foi à igreja pela primeira vez como um desafio.

Ele prometera a seu amigo pastor que daria uma chance à igreja se o pastor ganhasse dele em duas partidas de damas. O pastor ganhou, e Clarence estava na igreja na semana seguinte. Ele respondeu à Palavra de Deus e ao amor da congregação e, finalmente, foi batizado juntamente com sua esposa e filhos.

Poucas semanas depois, Clarence procurou o pastor, pois estava com o coração atribulado. Ele não sabia como viver a vida cristã. “Antes de eu me batizar”, ele disse, “se você me procurasse e dissesse que queria ser jogador de futebol, eu não apenas lhe dava permissão, mas eu lhe mostrava como ser um jogador. Preciso de alguém que me mostre como ser cristão”.

Na maior parte do tempo, aqueles de nós que ocupamos posições de liderança espiritual podemos, com eficiência, dizer aos membros da igreja porque é importante ser discípulo de Cristo, porém, com que frequência nos demoramos para ensinar nosso povo a ser discípulos. Ambos são importantes para o amadurecimento do cristão. Mas como podemos, como pastores, fazer acompanhamento do que é chamado de “aprendizagem transformacional”, a aprendizagem orientada não apenas para informar, mas para transformar?

Bonita Shields, MA, é Diretora Associada do Departamento de Mordomia da Divisão Norte-Americana dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Servir como editor e trabalhar com colegas com formação educacional têm me ajudado a apreciar o valor de integrar os modelos educacionais e teológicos de ministério em nossa igreja. Naturalmente, a Escritura associa esses dois modelos de ministério. Em Efésios 4, o apóstolo Paulo, escreve: “E ele designou alguns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancemos a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Efésios 4:11-13, NVI, *italico acrescentado*).

Este artigo mostra como a integração do Ciclo de Aprendizagem, extraído do modelo educacional do ministério e usado para incentivar a aprendizagem transformacional, pode intensificar a eficiência na pregação e no ensino e, portanto, aumentar nos membros da igreja a compreensão do evangelho e o amadurecimento como discípulos de Cristo em crescimento.

O que É o Ciclo de Aprendizagem?

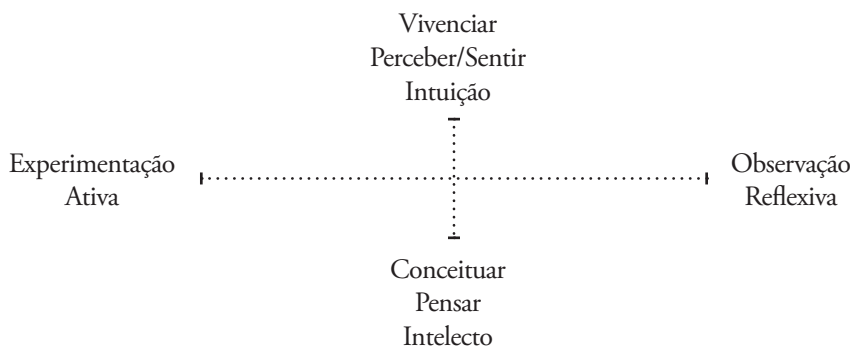
As pessoas aprendem de diferentes formas. No início da década de 1970, David Kolb identificou duas dimensões da aprendizagem: percepção e processamento. A forma pela qual as pessoas compreendem e processam a informação constitui seu “estilo de aprendizagem”.

Alguns entendem a vida através de seus sentidos e sentimentos, mediante experiências diretas (subjetivas). Outros percebem a vida através de seu

intelecto (objetivamente) ao conceituar ou pensar. A maioria de nós tem uma mistura dessas duas lentes, porém geralmente favorecemos uma. As

pessoas processam as novas experiências ao refletir (observando) ou pela ação (fazendo), ou algo intermediário.³ (Ver figura 1.)

Figura 1: Como Percebemos (Vertical) – Como Processamos (Horizontal)

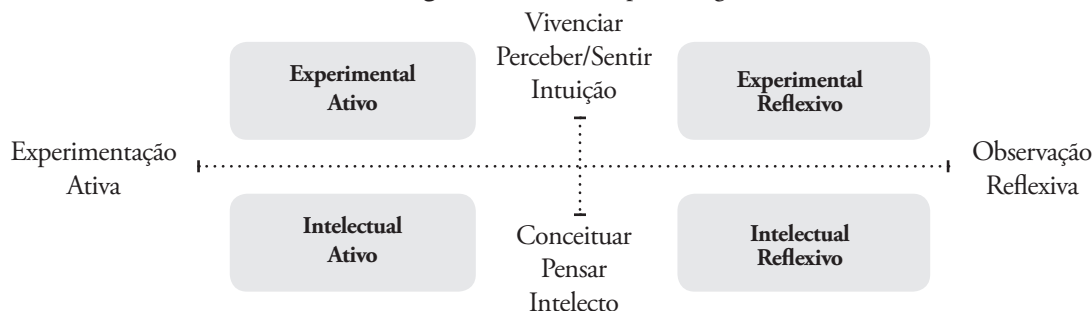


Por exemplo, embora meu marido e eu compartilhemos o mesmo estilo de entender a vida, através de experiências diretas, nós a processamos de forma diferente. Ele processa as novas experiências pela ação e eu as processo pela reflexão. Ambas têm valor. Então, quando vamos à praia, ele é o primeiro a entrar na água. E, normalmente, todos tomam conhecimento desse fato, visto que seu entusiasmo pela vida é difícil de ser contido e ele grita empolgado e insistentemente ao entrar na água: “Venha, Bonita”. E continua: “A água está *perfeeeeita!*”. Eu, por outro lado, sento-me e observo a situação por algum tempo antes de sentir vontade de entrar na água. Meu diálogo interno é mais ou menos assim: “Está bem, Bonita, parece que não há correnteza”. Roy ainda está em pé... “*O dia está ensolarado, então eu não congelarei na água... Não há muita gente na água e então não precisarei me esquivar delas.*” Depois de fazer essas considerações, normalmente estou pronta para pular na nova experiência, salvo se tiver um ótimo livro para ler; então, esqueça a água.

Assim como meu marido e eu percebemos e processamos as experiências de forma diferente, de igual modo os membros de nossas congregações. Eles são dos dois tipos, e talvez mais. Alguns querem agir, fazer e experimentar; outros, refletir e observar antes de experimentar. Alguns querem refletir a respeito de uma atividade mais do que os outros antes de fazer algo a respeito, e temos aqueles que preferem pensar e refletir antes de fazer algo.

Usando o trabalho do Kolb como fundamento, Bernice McCarthy, em 1987, descreveu quatro estilos básicos de aprendizagem e as respectivas estratégias de ensino mais eficientes para as pessoas aprenderem. De acordo com McCarthy, cada estilo de aprendizagem faz diferentes perguntas e revela diferentes pontos fortes durante o processo de aprendizagem. Esses estilos de aprendizagem usam as técnicas de processamento dos lados direito e esquerdo do cérebro. Portanto, quando integramos os quatro estilos de aprendizagem em nossa pregação e ensino, estamos educando o “cérebro como um todo”. (Ver figura 2.)

Figura 2: Estilos de Aprendizagem



O aprendiz relacional pergunta: “*Por que este tema é importante para mim?*”. O aprendiz analítico pergunta: “*O que eu preciso saber sobre este tema?*”. O aprendiz prático pergunta: “*Como eu uso a informação?*”. O aprendiz dinâmico pergunta: “E se eu usar a informação desta forma?”.

Meu principal estilo de aprendizagem é relacional; o dinâmico vem em segundo lugar. Portanto, como pregador, tipicamente, sou muito forte para responder à minha congregação a pergunta: “Por que este tema é importante?” e “E se eu usar a informação desta forma?”. Também sou bem forte no aspecto analítico quanto a: “O que necessito saber?”. Infelizmente, com frequência sou fraco na resposta à pergunta: “Como eu uso esta informação?”. Portanto, ao preparar meus sermões, devo ser intencional sobre me conectar com o aprendiz prático.

Você já ouviu os membros da igreja dizerem sobre seu pastor: “Ele é uma boa pessoa, mas não aproveitou nada da sua pregação”? Ou “Os sermões dela são muito ‘áridos’, muito ‘superficiais’, ‘apenas um monte de histórias’, ou ‘muito simples e irrelevantes para minha vida’”. Primeiro, devemos enfrentar o fato de que nunca seremos capazes de alcançar todos. Porém, à medida que chegamos a entender melhor o ciclo de aprendizagem, creio que começaremos a perceber que um dos motivos pelos quais as pessoas se sentem assim se deve ao fato de muitas vezes estarmos omitindo um ou mais dos componentes do ciclo. E, quando incorporamos cada componente em nossos sermões, mais de nossos ouvintes podem se conectar com nossa mensagem.

Como usar o novo estilo de aprendizagem

Então, como incorporamos esse modelo educacional em nossa pregação e ensino? Em primeiro lugar, visite o site relacionado neste artigo e faça o inventário de seu estilo de aprendizagem. Isso

lhe dará uma melhor compreensão de próprio seu processo de aprendizagem, bem como das necessidades dos outros.

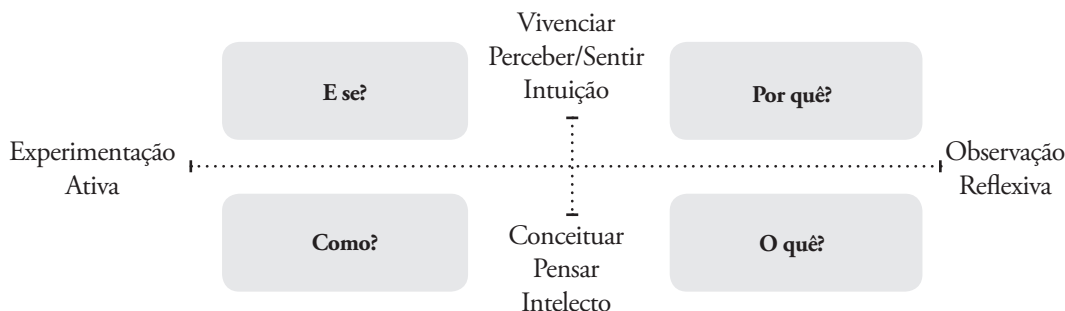
Você também encontrará outros artigos no site explicando esse conceito.

Em segundo lugar, pense em termos das quatro perguntas do ciclo de aprendizagem ao preparar o esboço de seu sermão. (Ver figura 3.)

Depois de escolher o texto e fazer a exegese, faça a si mesmo a pergunta: *Por que meu ouvinte deveria achar este tema importante?* O objetivo dessa pergunta é despertar o interesse pelo tópico e preparar o ouvinte para o que vem a seguir. Muitas vezes, a história introdutória responde a essa pergunta. Portanto, o propósito de uma história/ilustração na abertura não deve ser apenas de “entretenimento”. Se a introdução for fraca, seu ouvinte não se sentirá suficientemente motivado para continuar ouvindo o que você diz. Na terminologia dos escritores, a introdução corresponde ao “anzol” que atrai o ouvinte.

A próxima pergunta a ser feita é: *O que meu ouvinte precisa saber sobre este tema?* Nossos professores de homilética chamam isso de “Corpo” ou “Argumento” do sermão. Nesta seção, você quer oferecer informações, fatos, e declarar ou definir seu tema com maior precisão. As possíveis técnicas a serem usadas incluem comparar e contrastar, fazendo relação com outros temas ou até mesmo ilustrando seus pontos. Como aprendiz experimental, posso dizer que, embora eu aprecie nossa ênfase mais recente da igreja sobre a *experiência* da salvação e nosso relacionamento com Deus, em alguns casos podemos ter ido ao extremo e não ter dado a nossos membros fatos suficientes sobre sua fé.

Figura 3: Responda a Estas Perguntas de Aprendizagem



Nossa próxima pergunta é: *Como meu ouvinte pode usar estas informações na vida diária?* Isso vem como a seção de aplicação de nosso sermão. Recentemente, descobri algo interessante ao examinar um de meus livros sobre pregação. Embora os outros aspectos da preparação do sermão fossem apresentados em uma ou duas páginas, o elemento da aplicação ocupava dois parágrafos!

Esse componente, quando forte, incentiva a ação – não meramente “falar, mas sim pôr em prática”. É aqui que desejamos persuadir nossos membros quanto aos benefícios de aplicar a mensagem à sua vida.

A última pergunta feita no preparo do esboço de nosso sermão é: *E se meu ouvinte puser essa informação em prática; como será sua vida?* Creio que isso pode corresponder à nossa conclusão. Como descreve um professor de homilética, a conclusão consiste de “algumas sentenças ou ilustrações marcantes, bem escolhidas, tocantes que apresentam a ideia central e o propósito do sermão”. Um final forte no sermão é tão importante quanto uma introdução forte. Ao recapitular o sermão, minhas perguntas são: *Que visão deixarei com a congregação? Como sua vida será depois que aceitarem esta mensagem?*

Em terceiro lugar, uma vez que você usou seu esboço para criar o rascunho de seu sermão, peça a ajuda de seu cônjuge e/ou de um ancião para avaliar sua eficácia. Talvez seu cônjuge já tenha lhe dado uma opinião não solicitada, e os pregadores precisam disso! Seja intencional ao pedir isso. Pergunte a várias pessoas, com estilos de aprendizagem diferentes dos seus. Use o parecer delas como

meios para descobrir se este modelo o ajudou a fortalecer uma possível área fraca em seus sermões. A opinião prévia à apresentação do sermão é sempre preferível à posterior. Você ainda tem tempo para fazer ajustes em seu sermão antes de pregá-lo.

O momento da pregação

Pregar a Palavra de Deus continua sendo um profundo privilégio, uma experiência sobrenatural. Deus usa nossos pontos fortes, nossa personalidade, nossas experiências de vida e até mesmo nossas debilidades para cumprir Seu propósito na vida de Seu povo. Mas a capacitação de Deus não nega a necessidade de fazermos todo o possível para sermos os veículos mais eficazes para cumprir essa missão. O Espírito opera através dos ciclos de aprendizagem. E, às vezes, o Espírito até mesmo opera através de um jogo de damas.

Notes

- ¹ Para obter excelente artigo sobre a necessidade de colaboração desses dois ramos do ministério, ver George Knight's "Two Ministries, One Mission," Ministry, dezembro de 2010.
- ² <http://effective.leadershipdevelopment.edu.au/david-kolb-learning-styles/experiential-learning/>.
- ³ Charles Betz with Jack Calkins, "Leading Adult Sabbath School" (Lincoln, NE: Advent Source, 2001), 20.
- ⁴ Ver Web site do escritório do Dr. McCarthy em <http://www.aboutlearning.com>.
- ⁵ William Evans, *How to Prepare Sermons* (Chicago: The Moody Bible Institute, 1964), 90.

Liderança Familiar Através da Submissão

DAVID E BEVERLY SEDLACEK

80

O tema da submissão é difícil de ser abordado nas famílias, mesmo para muitas famílias cristãs de hoje. Talvez nada seja tão contrário a nossa natureza humana carnal como nos submeter a outra pessoa. E, apesar disso, a experiência da submissão é a que nos conduzirá através de eventos notáveis que logo ocorrerão. Satanás se especializou em criar diferentes desafios à verdadeira submissão bíblica em várias partes do mundo. Em algumas culturas, a submissão implica obediência total e inquestionável dos filhos, independentemente da idade, aos pais; e das esposas aos maridos. Qualquer coisa que não seja a obediência plena e imediata pode resultar em punição física para os filhos ou as mulheres. Em outros lugares, há muito pouco respeito pela autoridade dos pais ou pela posição do cônjuge. Ambos os extremos (sujeição dominadora ou rebelião permissiva) divergem da submissão bíblica. Paulo nos faz a seguinte advertência a esse respeito quando diz: “Sabe, entretanto, disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens amarão a si mesmos, serão ainda mais gananciosos, arrogantes, presunçosos, blasfemos, desrespeitosos aos pais, ingratos, ímpios, sem amor, incapazes de perdoar, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem” (2 Timóteo 3:1-3). Essas atitudes

e comportamentos são evidências de um foco em si mesmo que não é característica da submissão bíblica.

A rebelião contra a lei de Deus, originada pela rebelião de Lúcifer no Céu (Isaías 14:12-14) é a herança de todos os filhos de Adão cujo coração não foi regenerado pela habitação do espírito do amor de Deus. Os pais como legisladores na família estão no lugar de Deus, O Legislador, e devem ensinar a seus filhos sobre as bênçãos da paz, da ordem e da vida longa decorrentes de guardar a lei. Os pais ensinam a seus filhos sobre a lei não apenas pelas regras que criam, mas também pela forma como aplicam essas regras. Quando os pais são inconsistentes, os filhos podem se divertir em “fazê-los de palhaços”. Ao mesmo tempo, os filhos podem ficar zangados e desapontados por terem tido permissão para agir de forma inadequada e podem considerar os pais como fracos, ingênuos e facilmente manipulados. Quando os pais são muito severos em administrar a disciplina ou o fazem com ira, os filhos aprendem a obedecer por medo. Eles não internalizam o amor à lei. Antes, o medo da autoridade e a rebelião contra a lei são as sementes plantadas. Se essas sementes não forem arrancadas, elas produzirão uma colheita de rebelião contra Deus.

Donna era filha de pastor. Seu pai estabeleceu padrões tão elevados para as filhas que elas nunca sentiram capazes de agradá-lo. Ele não confiava nas filhas e assim estabeleceu normas muito rígidas para controlar o comportamento delas. Donna fazia o seu melhor para agradar o pai, mas o temia e se ressentia com a

David Sedlacek, PhD, LMSW, CFLE é professor do Ministério da Família e de Discipulado na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

Beverly Sedlacek, MSN, é Professora Assistente na Andrews University, em Berrien Springs, Michigan, EUA.

mensagem contínua de que ela não era digna de confiança. Certa ocasião, quando namorava um jovem, circunstâncias inocentes fizeram com que ela se atrasasse uma hora do prazo estabelecido. Em vez de perguntar se houve algum motivo especial, o pai imediatamente a acusou de ser uma prostituta e a espancou. Mais tarde na vida, Donna aceitou Jesus como seu Salvador e desenvolveu uma forte caminhada de fé. Porém, ela deixou claro que não se submeteria a um homem, nem mesmo a seu marido. Além disso, ela insistia que a vida cristã era apenas uma caminhada de fé, e que a obediência à lei não tinha nada a ver com a vida piedosa. Continuamente, ela se prejudicava por empanturrar-se e comer alimentos não saudáveis. Recusava-se a fazer exercícios, mas clamava pedindo que o sangue de Jesus a curasse da pressão alta, que estava em 30/18 (o normal é 12/8). Ela não via que sua rebelião contra a lei era rebelião contra Deus e que a levava a prejudicar-se no processo. A raiz desta sua rebelião era o relacionamento com o pai, que repercutia em seus relacionamentos com quem quer que tivesse autoridade, incluindo o marido. Sugerir-lhe a necessidade de considerar a lei de um ponto de vista diferente significava que estávamos questionando seu amor a Deus e sua caminhada cristã. Através da persuasão gentil e persistente e da oração, ela experimentou a cura no relacionamento com seu pai, o que a capacitou para lidar com as fortalezas espirituais. Profunda cura espiritual e física foi o resultado ao ela aprender a cuidar de si mesma.

Talvez não haja maior ferida no espírito de alguém que quando um pai abusa sexualmente de seu filho. Quando o pai da família, destinado a ser representante de Deus, viola um filho de forma tão íntima, a ferida espiritual decorrente torna quase impossível para essa pessoa confiar. Um profundo sentimento de raiva ferve no íntimo da criança, o que a leva a rejeitar o violador e tudo o que ele representa ou a leva a uma ligação profana com ele na tentativa de obter seu amor. Embora não possamos explorar plenamente as ramificações do abuso sexual aqui, basta dizer que esses indivíduos terão muita dificuldade para se submeter a qualquer figura de autoridade, incluindo Deus (independentemente de sua profissão externa de fé). O pai de Rhonda era ancião na igreja. Eles pertenciam a uma igreja com padrões muito elevados, e ele fazia com que sua família os cumprisse meticulosamente. Porém, havia um segredo nessa família: o pai,

regularmente, molestava cada uma das seis meninas da família, incluindo Rhonda, com idades de quatro a quatorze anos. Certo dia, ele ofereceu Rhonda a um diácono da igreja que também abusava sexualmente dela. É surpreendente que Rhonda e outras pessoas como ela não tenham rejeitado totalmente o cristianismo, para não dizer a igreja na qual foram criadas. Indivíduos como Rhonda não se submeterão, no coração, a alguém em quem não possam confiar. Eles podem consentir obedientemente, mas sua obediência não pode ser verdadeira submissão.

Submissão Definida

A pergunta que surge é: O que é verdadeira submissão? Para o cristão, um exame da vida e da morte de Cristo na cruz provê uma bela ilustração. Cristo personificou a submissão a Deus ao assumir a natureza humana e o castigo do pecado, libertando-nos assim do poder do pecado: “Por isso, quando Cristo veio ao mundo, disse: ‘Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste; [...] Então eu disse: Aqui estou, no livro está escrito a meu respeito; vim para fazer a tua vontade, ó Deus’” (Hebreus 10:5, 7, NVI). “Por mim mesmo, nada posso fazer; eu julgo apenas conforme ouço, e o meu julgamento é justo, pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou” (João 5:30, NVI). “Mas o Filho de Deus era submisso à vontade de Seu Pai, e dependente de Seu poder. Tão plenamente vazio do próprio eu era Jesus, que não elaborava planos para Si mesmo. Aceitava os que Deus fazia a Seu respeito, e o Pai os desdobrava dia a dia. Assim devemos nós confiar em Deus, para que nossa vida seja uma simples operação de Sua vontade” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 139).

A personificação da submissão, como uma forma de vida, é manifestada na disposição de se sujeitar um ao outro, assim como Jesus o fez ao lavar os pés dos discípulos. Essa personificação revela um espírito de humildade decorrente da mansidão. Aqueles que personificam a submissão herdarão a nova terra (Mateus 5:5).

Em outras palavras, a submissão é um princípio do coração, enraizado no amor a Deus e a outros seres humanos, e é uma expressão da presença permanente da vida de Jesus. “Deus fez daquele

que não tinha pecado algum a oferta por todos os nossos pecados, a fim de que nele nos tornássemos justiça de Deus” (2 Coríntios 5:21). Como resultado desse ato maravilhoso, Cristo restaurou a comunhão e a amizade de Deus com a raça humana e nos convida a receber Seu poder sobre o pecado. “Pois temos conhecimento de que a nossa velha humanidade em Adão foi crucificada com Ele, a fim de que o corpo sujeito ao pecado fosse destruído, para que nunca mais venhamos a servir ao pecado” (Romanos 6:6). Assim que nos submetemos a Ele e aceitamos Sua vida, morte e ressurreição, tornamo-nos os meios para convidar outros a terem essa experiência: “Portanto, somos embaixadores de Cristo, como se Deus vos encorajasse por nosso intermédio. Assim, vos suplicamos em nome de Cristo que vos reconcilieis com Deus” (2 Coríntios 5:20). A submissão é um ingrediente essencial, ao personificarmos a plenitude da vida de Cristo em nós.

Há várias implicações do Cristo personificado que vive Sua submissão em nós. Em primeiro lugar, a submissão é contínua. Não ingressamos na submissão ou a deixamos dependendo das circunstâncias. Essa submissão contínua se opõe às sementes de rebelião plantadas por Satanás no coração humano. A submissão sempre resulta em obediência quando é uma resposta à ordem de Deus. “A submissão de nossa parte deve ser proporcional ao dom de Deus; importa que seja completa, sem faltar em coisa alguma. Somos todos devedores a Deus. Ele tem sobre nós reivindicações que não podemos satisfazer, a não ser nos entregando em sacrifício total e voluntário. Ele pede pronta e voluntária obediência, e nada menos do que isto será aceito” (White, *Testemunhos Para a Igreja*, v. 3, p. 369).

Em segundo lugar, a submissão nem sempre resulta em obediência quando é a resposta à autoridade de outros seres humanos. A obediência é muitas vezes uma expressão externa e comportamental da submissão. Portanto, é fato que alguém pode se submeter a uma autoridade legítima, mas não obedecer a ela. Embora nossa obediência a outros seres humanos dependa de sua posição de autoridade, como foi designada por Deus (pais, marido, empregadores, líderes da igreja), bem como à conformidade com os demais mandamentos da lei de Deus, a Bíblia nunca impõe esses limites à

submissão. Ela apenas diz: “Sujeitem-se uns aos outros, por temor a Cristo” (Efésios 5:21, NVI). “Do mesmo modo, jovens, sede submissos aos mais velhos. E, todos vós, igualmente, tratai com humildade uns aos outros, porquanto, ‘Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes’” (1 Pedro 5:5). Portanto, não só é possível se submeter quando não se pode obedecer, mas é requerido. Um exemplo bíblico disso é o dos três jovens hebreus, conforme registrado no capítulo 3 de Daniel. O rei Nabucodonosor reuniu todos os oficiais do reino na planície de Dura, na província da Babilônia (Daniel 3:1-3). Essa ordem não implicava qualquer violação da lei de Deus e, portanto, os três se submeteram à ordem e obedeceram. Quando o rei ordenou a todo o povo reunido que se inclinasse diante da imagem que erigira, os três hebreus respeitosamente responderam ao rei: (“Ó rei, vive eternamente!”, verso 9), honrando, desta maneira, sua autoridade. Porém, educadamente, recusaram-se a obedecer e, por conseguinte, foram lançados na fornalha ardente. Assim, eles demonstraram a incorporação da submissão, embora se recusassem a obedecer. Da mesma forma, somos sempre se requer que nos submetamos à autoridade, mesmo quando não podemos obedecer.

Em terceiro lugar, a submissão é entre iguais. Deus e Cristo são iguais em poder e autoridade, mas Cristo escolheu se submeter a Deus para a tarefa de salvar a humanidade. De mesma forma, no relacionamento conjugal, o princípio da submissão mútua se baseia na autoridade compartilhada. “A esposa não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, o marido. Da mesma maneira, o marido não tem autoridade sobre o seu próprio corpo, mas, sim, a esposa” (1 Coríntios 7:4). O fato de Eva ter sido formada da costela de Adão (Gênesis 2:4) é evidência da igualdade do homem e da mulher. A liderança bíblica do homem é descritiva da vida em um mundo caído, mas não prescritiva da forma de vida pretendida por Deus.

Em quarto lugar, se a submissão é entre dois iguais, deve ser oferecida livremente, não por obrigação. Filhos, cônjuges e outros sob o controle de outros podem ser tratados de uma forma tão opressiva que cumprirão a ordem obedientemente, mas não incorporarão a submissão em seus corações. Em vez disso, Deus

nos atrai à obediência através de Seu amor abnegado (João 12:32). Jesus também disse: “Vós sois meus amigos, se praticais o que Eu vos mando” (João 15:14). Em vez de exigir a obediência, como é Seu direito fazer, Deus convida à obediência na posição de um amigo ao outro. A posição de humildade assumida por Deus convida o coração humano à submissão.

Em quinto lugar, a submissão é aprendida. Considerando a experiência de Jesus, Hebreus 5:8 diz: “Mesmo considerando o fato de ele ser o Filho de Deus, aprendeu a obediência por intermédio das aflições que padeceu”. No grego, a palavra obediência é *hupakoe* (Strong's, 1890. 5218) que também é traduzida como submissão. De maneira igual, “Assim, na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, entregando-se à obediência até a morte, e morte de cruz” (Filipenses 2:8). Quais são as implicações desses versos impactantes? Primeira, Jesus aprendeu a submissão através dos sofrimentos, assim como devemos nos preparar para os tempos conturbados à nossa frente. Segunda, a quem Jesus Se submeteu ao ser obediente à morte de cruz? Foi a Seu Pai que Jesus Se submeteu, como parte da obra do plano da salvação? O Pai e o Filho haviam feito um acordo quando ao sacrifício de Jesus, de entregar Sua vida na cruz (ver João 10:17-18). Foi através das ações dos judeus que Satanás matou Jesus na cruz. A lei judaica requeria o apedrejamento pela blasfêmia, que era a acusação contra Jesus. Jesus poderia ter insistido pelo apedrejamento, mas o ódio dos judeus era tão grande que eles estavam dispostos a violar a própria lei que reivindicavam defender exigindo a crucificação de Jesus. Jesus disse dos judeus: “Vós pertenceis ao vosso pai, o Diabo; e quereis realizar os desejos de vosso pai. Ele foi assassino desde o princípio, e jamais se apoiou na verdade, [...]” (João 8:44). Foi Satanás, agindo através dos judeus, que assassinou Cristo. Ao Se tornar obediente à morte na cruz, Jesus Se submeteu para ser morto. Nesse sentido, submeteu-Se aos judeus e a Satanás. Não Se submeteu a eles porque estavam certos, mas porque Ele sabia que foi através da submissão ao maligno que eles propuseram esse curso de ação e que Ele triunfaria sobre o pecado. Esse princípio da vitória através da submissão é o que cada cristão deve ter escrito nas tábuas de seu coração, especialmente nos dias porvir.

Para que ninguém interprete mal nossa mensagem, estamos dizendo enfaticamente que Jesus não obedeceu às ordens de Satanás, nem foi um joguete em suas mãos. Voluntariamente, Ele escolheu Se colocar sob o poder de Satanás a fim de poder obter a vitória para nós. Na tentação no deserto, por duas vezes Ele permitiu que Satanás O transportasse. “Então, o diabo o levou à Cidade Santa, colocou-o sobre o pináculo do templo” “Levou-o ainda o diabo a um monte muito alto, [...]” (Mateus 4:5, 8, RA). Jesus conquistou a vitória ao permitir que Satanás O tentasse. A verdadeira submissão é sempre um processo ativo, nunca passivo. Submeter-se não significa ser capacho, “aceitando” passivamente todo tipo de abuso cometido contra nós. É um ato de vontade ativo, forte e voluntário de se colocar sob o outro para o bem de todos os envolvidos.

Como esses princípios se identificam com a relação entre marido e mulher? Gênesis 2 fala do relacionamento que Deus pretendia que marido e mulher desfrutassem. Os dois indivíduos deveriam se tornar um. Ao darem tudo um ao outro, não havia egoísmo, pois estavam dando a si mesmos. Dar tudo combate o egoísmo. Efésios 5:25 amplia o chamado à submissão: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela”. Ao tentarmos elaborar o argumento de que a submissão é mútua e também a personificação do amor abnegado, nossa interpretação desse verso é de que os maridos podem assumir uma posição de liderança na família ao se submeterem a suas esposas. O amor sempre busca o bem do outro e desafia o egoísmo do coração humano. Os maridos podem assumir a liderança ao exemplificar a submissão em suas famílias, assim como Deus fez pela humanidade caída dando Sua vida por nós. A submissão é um princípio de vida para todos nós vivermos continuamente, porque é uma parte da essência da vida de Deus que habita em nós.

Efésios 5:22 diz: “As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor”. Com muita frequência, esse texto tem sido interpretado como significando que as esposas devem ser capachos, mas esse não é o caso. De Ellen White, lemos: “A mulher que se submeter a ser sempre dirigida, mesmo nos menores assuntos da

vida doméstica, que abrir mão da própria identidade, jamais será de grande utilidade ou bênção para o mundo, e não corresponderá ao propósito que Deus tem para a sua existência. Sendo meramente uma máquina, é dirigida pela vontade e mente de outra pessoa. Deus deu a cada um, homem e mulher, uma identidade, uma individualidade, pois precisam agir por si mesmos no temor de Deus” (*Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio*, p. 25). “Quando a mulher sujeita o corpo e o espírito ao domínio do marido, sendo passiva diante da vontade dele em tudo, sacrificando sua consciência, dignidade e mesmo personalidade, perde a oportunidade de exercer aquela poderosa influência que deveria possuir para o bem, a fim de elevar o marido” (*O Lar Adventista*, p. 127). A submissão não significa, de forma alguma, uma falta de igualdade ou de dignidade. A submissão é uma atitude do coração e um ato da vontade. Não é algo que nos é imposto. A submissão da esposa não significa que o marido é superior em sabedoria. É um reconhecimento da posição que ele ocupa no Senhor. Ou seja, a posição de liderança do marido, como Paulo afirma no livro de Efésios 5:23, RA: “porque o marido é o cabeça da mulher, como também Cristo é o cabeça da igreja, [...]”.

Em outras palavras, a submissão da mulher é motivada de forma singularmente cristã, porque o Senhor assim a quer. A submissão ao marido é a submissão ao Senhor. A atitude da esposa para com o marido sempre será submissa, mas sua obediência não será incondicional. Caso seja solicitada a fazer algo pecaminoso, como roubar um banco, não deverá aceitar. Sua obediência é primeiramente a Cristo, então a seu marido. Tudo o mais é considerado idolatria. Contudo, na maioria dos casos hoje, existe exatamente o problema contrário. Há resistência à submissão a nossos maridos. Jacinta procurou aconselhamento a fim de acertar a vida com Deus. Ela estava furiosa com o marido, que era viciado e infiel a ela. A comunicação entre eles, muitas vezes, era cheia de ressentimentos e desrespeito. Ela queria o divórcio, mas foi aconselhada a não fazê-lo porque ele era pastor de uma igreja local. Então, ela havia vivido por anos nesse sofrimento, mas agora chegara ao seu limite. Não queria discutir a reconciliação, apenas acertar sua vida com Deus. No processo de ajudá-la com sua agenda, ela viu o quanto seu coração se endurecera

e como ela contribuía para criar exatamente o que ela mais odiava no relacionamento. Essa revelação quebrou seu coração. Ela conversou com o marido e reconheceu que ela também tinha responsabilidade pelos problemas no casamento. Pediu-lhe desculpas por sua dureza de coração para com ele. Vários dias depois, o marido ligou para pedir ajuda para seu problema, quebrantado pela atitude submissa da esposa. Hoje, eles são exemplos extraordinários do casamento feliz proposto para os cristãos. Conseguem conversar sobre as diferenças com um profundo amor mútuo e respeito. Hoje, Jacinta se sente feliz por se submeter ao marido. Seu casamento tem ilustrado 1 Pedro 3:1-2: “Da mesma maneira, esposas, cada uma de vós, seja submissa a vosso próprio marido, com o propósito de que, se alguns deles ainda são contra a Palavra, sejam convertidos sem admoestações, mas pelo procedimento de sua esposa, testemunhando a vossa maneira de ser honesta e respeitosa”. Nada constrói tanto e reforça tanto o sentimento de masculinidade de um marido como o respeito submisso de sua esposa.

E se houver diferenças legítimas entre marido e mulher em relação a uma estratégia? Depois de juntos buscarem a vontade do Senhor, em oração, de ouvirem atentamente um ao outro e de discutirem a situação, a decisão final recai sobre o marido. E se a decisão dele acabar sendo a errada? A mulher que aprendeu a incorporar a submissão, que compreende que os dois são um, não esfregará na cara do marido seu erro, nem vai expô-lo aos outros como o responsável pelo erro, mas aceitará as consequências do erro como se ela tivesse tomado a decisão. “O amor não somente tolera as faltas dos outros, mas submete-se alegremente a qualquer sofrimento ou incômodo que essa clemência torne necessário. Esse amor ‘nunca falha’. Ele nunca pode perder o seu valor; é o atributo do Céu” (White, *Testemunhos para a Igreja*, v. 5, p. 169). O amor submisso é um atributo do Céu, porque o eu morreu e a esposa age em um plano celestial. O dom da divindade ofuscou sua humanidade. Ela está morta, e sua vida está escondida com Cristo em Deus.

O princípio bíblico da submissão aprendido nas famílias tem implicações de longo alcance para o povo de Deus nestes últimos dias em

que estamos vivendo. Em acréscimo à submissão fundamental exemplificada na vida de marido e mulher, Deus ordena que os filhos se submetam a seus pais (Efésios 6:1-3), que os empregados se submetam a seus empregadores (1 Pedro 2:18-21), que os fiéis se submetam à liderança da igreja (Hebreus 13:17) e que todos nós nos submetamos ao governo civil (Romanos 13:1-5; 1 Timóteo 2:1-3; 1 Pedro 2:13-16). Embora cada uma dessas injunções seja importante, o foco na submissão ao governo civil é especialmente importante para ser considerado no tempo presente. Mais de nossos direitos civis estão sendo tirados. Muito em breve serão promulgadas leis restringindo a liberdade religiosa e os fiéis serão perseguidos com boicote econômico e finalmente um decreto de morte (ver Apocalipse, capítulo 13). Qual será nossa atitude durante esse tempo de perseguição? Amaremos nossos inimigos? Continuaremos a nos submeter sempre que possível, exceto quando estiver em jogo a violação à lei de Deus?

Quais foram as atitudes da nuvem de testemunhas que viveram antes de nós quando foram perseguidas: os três valorosos hebreus, Daniel, João Batista, Estevão, os primeiros mártires cristãos, os valdenses e especialmente o próprio Jesus? Estamos preparados para alegremente nos submetermos à perseguição, independentemente da forma em que ela ocorra? Alguns de nós, sem dúvida, entregaremos a vida. Estamos prontos? Através de todas as provas que Deus tem permitido ocorrer em nossa vida, Ele está buscando nos preparar para os dias que em breve virão. Sem a verdadeira submissão, não haverá superação e vitória. “Lembrem-se do que eu disse: ‘O empregado não é mais importante do que o patrão’. Se as pessoas que são do mundo me perseguiram, também perseguirão vocês; se elas obedeceram aos meus ensinamentos, também obedecerão aos ensinamentos de vocês. Por causa de mim, essas pessoas vão lhes fazer tudo isso porque não conhecem aquele que me enviou”. “[...] e chegará o tempo em que qual-

quer um que os matar pensará que está fazendo a vontade de Deus. Eles vão fazer essas coisas porque não conhecem nem o Pai nem a mim” (João 15:20, 21; 16:2, 3, NTLH).

Conhecer ao Pai e conhecer a Jesus significa conhecer Seu coração amoroso e Sua disposição de Se submeter à nossa insensata rebelião, mesmo quando tentavam nos conquistar com Seu amor. Eles Se permitiram, com muita frequência, ser julgados por suas criaturas, ser feitos o tema das piadas e que Seu nome fosse usado levianamente. Deus sabe o que significa se submeter ao mal, porque mesmo no coração de muitos cristãos professos Ele coexiste com o mal de um coração que não está plenamente morto para sua inimizade contra Ele. Escolheremos aprender a amar a Deus de forma tão extrema que preferiríamos morrer a expô-Lo a qualquer humilhação adicional? Deus personifica a submissão. Você vai permitir que Ele a personifique em você e através de você?

References

- Strong, J. (1890). *Strong's exhaustive concordance of the Bible*. Abingdon Press.
- White, E.G. (1991). *Conselhos Para a Igreja*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (1889). . *Testemunhos para a Igreja, v. 5*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E.G. (1980). *Testemunhos Sobre Conduta Sexual, Adulterio e Divórcio*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E. G. (1899). *O Lar Adventista*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.
- White, E.G. (1898). *O Desejado de Todas as Nações*. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira.

85

Scripture quotations marked (NET Bible) are taken from *The Net Bible®*, copyright ©1996-2006 by Biblical Studies Press, L.L.C. <http://netbible.com>. All rights reserved.

Scripture quotations marked (NLT) are taken from the Holy Bible, *New Living Translation*, copyright © 1996, 2004, 2007 by Tyndale House Foundation. Used by permission of Tyndale House Publishers, Inc., Carol Stream, Illinois 60188. All rights reserved.

A Mensagem de Elias

TIMOTHY P. NIXON

Na sociedade de hoje, a mensagem parece clara em cada instância. As gerações parecem ser arqui-inimigas, constantemente lutando umas contra as outras. Não há reconciliação, unidade e esperança. Parecer haver apenas um futuro de divisão, descontentamento, devastação e desastre. Mas é esse o futuro que Deus planejou para a humanidade? Há alguma esperança além de nossa realidade de miséria e desolação?

Deus tem uma mensagem para estes tempos. Uma época em que as gerações estão em conflitos. E Ele chamou Sua igreja para apresentar esta mensagem durante as cenas finais da história da Terra. Ela se encontra no apelo profético do profeta Malaquias, a última voz do Antigo Testamento. Ele escreve em Malaquias 4:5, 6: “Vejam, eu enviarei a vocês o profeta Elias antes do grande e temível dia do SENHOR. Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição”.

Trata-se de um texto muitas vezes referenciado e mencionado nos sermões de muitos. Porém, poucos abordam o âmago de sua mensagem: “Ele fará com que os corações dos pais se voltem para seus filhos, e os corações dos filhos para seus pais; do contrário, eu virei e castigarei a terra com maldição”. A Bíblia Amplificada diz: “E ele voltará e reconciliará o coração dos pais [afastados] aos filhos [descrentes], e o coração dos filhos [rebeldes] a seus pais [uma reconciliação

produzida pelo arrependimento do descrente], a fim de que Eu não venha e atinja a terra com uma maldição e a proclamação de total destruição”. A Mensagem de Elias, em Malaquias 4:5, 6, é uma mensagem de reconciliação entre as gerações. Com as tensões raciais, culturais, de gênero, econômicas e nacionais entre nós hoje, a mensagem de Elias nos concita à reconciliação no lar. Uma reconciliação iniciada pelo coração dos pais que se volta a seus filhos e dos filhos em direção a seus pais. Note que o texto não diz mães, mas pais; e a força para voltar o coração vem de fora deles. “ELE” tornará e reconciliará os corações, diz a Bíblia Amplificada. Somos incapazes de fazer isso por nós mesmos. O poder que nos leva a nos voltarmos uns para os outros deve vir de Deus. E o elemento importante para essa reconciliação é que o pai a inicia. O idoso se volta para o mais novo.

A verdadeira chave para a reconciliação solicitada na mensagem de Elias é o princípio fundamental do reino de Deus. O único princípio sobre o qual todos os demais princípios se baseiam. Para que haja a reconciliação entre as gerações, deve haver submissão mútua.

Há algo muito básico e fundamental sobre a existência de Deus que muitas vezes é negligenciado. Quando a Bíblia diz em Gênesis 1:1: “No princípio Deus”, a palavra usada para Deus é “Elohim”. Na língua hebraica, a palavra “Elohim” é um substantivo coletivo ou plural. Portanto, quando a Bíblia nos apresenta a Deus, em Gênesis 1:1, a primeira coisa que aprendemos sobre a deidade é que Deus existe em comunidade. E visto que cada membro individual

Timothy P. Nixon, D.Min., is the Executive Secretary of the Lake Regional Conference at the North American Division in Chicago, Illinois, USA.

da Trindade é uma divindade, para que eles existam em comunidade é necessária a “submissão mútua”. Eles voluntariamente Se submetem e Se subordinam um ao outro, em uma atmosfera de perfeito amor e harmonia.

Se você não pensou nisso, os membros da Trindade elevam e enaltecem um ao outro enquanto Se colocam em uma posição de subordinação. Jesus Se submeteu à vontade do Pai. Ele diz em João 5:30: “[...] pois não procuro agradar a mim mesmo, mas àquele que me enviou”. O Espírito enaltece o Filho. Em João 15:26, Jesus diz: “[...] o Espírito da verdade que provém do Pai, ele testemunhará a meu respeito”. O Pai enaltece Jesus. Em Filipenses 2:9-11, lemos: “Por isso Deus o exaltou à mais alta posição e lhe deu o nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, [...] e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para a glória de Deus Pai”. Jesus exalta o Espírito acima de Si mesmo, em Mateus 12:32, quando declara: “Todo aquele que disser uma palavra contra o Filho do homem será perdoado, mas quem falar contra o Espírito Santo não será perdoado, nem nesta era nem na que há de vir”. E, por fim, o Filho magnifica o Pai. 1 Coríntios 15:28 diz: “Quando, porém, tudo lhe estiver sujeito, então o próprio Filho se sujeitará àquele que todas as coisas lhe sujeitou, a fim de que Deus seja tudo em todos”.

Para que a submissão mútua da Trindade funcione, cada membro deve abrir mão de Seus direitos e de Suas prerrogativas pessoais para que a harmonia, unidade e comunidade possam existir entre Eles. A singularidade e a liberdade pessoal não têm espaço entre Eles, embora como Deus, Eles tenham o direito de exercer Sua divindade individual. Isaías 9:6 diz que Jesus é “o Pai Eterno”, embora na Trindade tenha escolhido ser o Filho.

A submissão mútua é um conceito que discutimos e que faz parte de cada aspecto da experiência cristã. Ela é fundamental para nossa compreensão do “Corpo de Cristo”. É o princípio-chave que distingue os “casamentos cristãos” dos seculares. É o fundamento sobre o qual o princípio da liderança de servo está fundamentado e, não obstante, é raramente praticado na comunidade cristã.

Jesus disse em João 13:34-35: “Um novo mandamento lhes dou: Amem-se uns aos outros.

Como eu os amei, vocês devem amar-se uns aos outros. [...]”. “Uns aos outros” é uma frase de mutualidade, submissão mútua e amor mútuo. Ele então prossegue: “Com isso todos saberão que vocês são meus discípulos, se vocês se amarem uns aos outros”. Novamente, Jesus usa a frase “uns aos outros”. É uma frase de mutualidade. Mas como podemos ter certeza de que Jesus quer dizer submissão mútua? Ele explica mais à frente em João 15:12 e 13: “O meu mandamento é este: Amem-se uns aos outros como eu os amei”. Aqui Jesus está nos explicando a qualidade da mutualidade. É o tipo de submissão mútua que Ele exemplificou. E, para que não nos confundamos, Ele deixa isso claro como cristal no verso seguinte: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”.

A mensagem de Elias nos chama a uma qualidade de vida mais elevada na comunidade de fé que começa com a reconciliação entre as gerações. Essa reconciliação entre as gerações só pode ser realizada mediante a submissão mútua. Uma submissão iniciada pelos anciãos em direção aos mais jovens. Significa desistir de meus direitos e liberdades por um bem maior, o bem maior da comunidade e da unidade. E, quando estamos unidos entre as gerações, refletimos mais plenamente o caráter da Trindade: Pai, Filho e Espírito Santo, uma Trindade que existe em um relacionamento amoroso de submissão mútua.

Em 2 Coríntios 5:14, 15, o apóstolo Paulo apresenta diante da comunidade cristã uma ética de vida que diz que porque Cristo morreu por todos, aqueles que vivem já não mais vivem para si mesmos. Ele usa essa premissa para estabelecer um princípio superior de tomada de decisão que todos os cristãos devem exercer. Independentemente do que você acredita que sejam seus direitos pessoais, ou não importa quanta razão você pense que tem, Paulo faz esta admoestação. Em 1 Coríntios 8:9, 12, ele diz: “Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos”. Ele continua dizendo: “Quando você peca contra seus irmãos dessa maneira, ferindo a consciência fraca deles, peca contra Cristo”. Como cristãos, quando tomamos decisões, o bem maior é colocar o outro antes do eu. A harmonia e o bem-estar da comunidade é o bem maior, não meus direitos e liberdades pessoais, mesmo que esses direitos pessoais não sejam em si mesmos um pecado. Quando

ignoramos como o exercício de nossos direitos pessoais pode afetar a outra pessoa na comunidade de fé e os enfraquecemos em sua caminhada cristã, nossas ações se tornam um pecado contra Cristo. Em outras palavras, a unidade da comunidade é maior do que o indivíduo, e ignorar esse princípio em minha tomada de decisões é um pecado. A máxima de Paulo só pode ser compreendida e apreciada quando compreendemos a importância essencial da submissão mútua na experiência cristã. Ou seja, preferir os outros a nós mesmos. E nesse caso, Paulo, como o mais velho, se submete aos mais novos.

Muitas vezes fiquei surpreso com a pouca preocupação que temos hoje na igreja no que diz respeito aos efeitos de nossas decisões e ações sobre aqueles que nos cercam. Simplesmente porque a Bíblia não dá uma clara proibição a respeito de algo, não é o único critério para determinar se devemos ou não decidir o que fazer. Minha compreensão e convicção pessoal do que Deus requer de mim pode ser o ponto inicial, mas, certamente, não termina aí. Pense por um momento se a tomada de decisões de Jesus funcionasse nesse nível. Se Ele tivesse tomado decisões sobre nossa salvação baseado em Seus direitos pessoais, o que teria acontecido no Jardim do Getsêmani? Que decisão Ele teria tomado com o cálice de nossa salvação? Nossa salvação teria estado em grande perigo. Certamente, estaríamos perdidos.

Quando penso nas tensões entre as gerações existentes em nossas igrejas hoje e na tolerância crescente que parece perdurar, fico preocupado com os idosos de nossas igrejas que parecem não ter paciência ou tolerância com quaisquer desvios das

tradições do culto e da música que fazem com que os jovens e jovens adultos se sintam indesejados em suas igrejas. E, ainda mais, também estou preocupado com a Geração Y (ou Geração do Milênio) que faz certas escolhas que eles sabem que ofendem os mais velhos, incluindo tocar a música que os adultos têm dificuldade de aceitar. Podemos ter um direito ou liberdade pessoal, mas esse não é o único critério que determina as decisões ou ações do cristão. A mensagem de Elias nos chama à submissão mútua, entregando nossos direitos e liberdades pessoais para o bem da comunidade e percebendo que esse bem maior é viver em harmonia, sem conflitos e discórdias egoístas. E se a verdadeira reconciliação entre as gerações ocorrer, então os idosos devem iniciar o processo de submissão mútua seguindo o exemplo de Jesus em João 13:13-17. Entre os seres humanos, ter a razão não é ser justo; é apenas ser crítico. Somente Jesus é justo, e Ele nos chama a um padrão de vida mais elevado que diz: “Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a sua vida pelos seus amigos”.

Embora tenhamos errado e fracassado muitas vezes, Jesus não desistiu de nós. Ele ainda depende de Sua igreja para pregar e viver a mensagem de Elias nestes últimos dias da história da Terra. E para que você não pense o contrário, Ele nos diz: “Lembrem-se: vocês não me escolheram: eu os escolhi e lancei no mundo para produzir frutos que não se estragarão. Como o fruto de vocês vem do Pai, o que pedirem ao Pai em relação a mim, ele concederá. Mas lembrem-se do mandamento principal: amem uns aos outros” (João 15:16-17, A Mensagem).

Começemos a pregar e viver a Mensagem de Elias.

Ao Lado DEle

GORDON CHRISTO

A Escritura nos informa que Deus “faz todas as coisas segundo o propósito da sua vontade” (Efésios 1:11). Com isso em mente, podemos considerar o propósito que Deus tinha ao criar Adão e Eva como criou. Pois, quando se trata da criação das aves, dos peixes e dos animais, o registro nos leva a presumir que foram criados machos e fêmeas ao mesmo tempo, porque o narrador afirma: *“Todavia não se encontrou para o homem alguém que o auxiliasse e lhe correspondesse”* (Gênesis 2:20, *itálico acrescentado*). Aparentemente, naquele momento todas as criaturas tinham parceiros, menos o homem. De forma proposital, o autor chama nossa atenção para essa exceção, mas não tenta dar uma razão para isso.

Pluralidade na Singularidade

Desde o início, Deus declarou Seu propósito de criar os seres humanos à Sua imagem. Os pronomes usados para Deus são aparentemente contraditórios. Deus disse: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança” (Gênesis 1:26), usando os pronomes plurais “nós” e “nossa”. Então o narrador prossegue: “Criou Deus o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou [...]” (Gênesis 1:27) empregando pronomes singulares para Deus: “ele” (pronome oculto) e “sua”. A expli-

cação para isso é o conceito trinitário de Deus, de que Deus é plural e ao mesmo tempo Deus é singular. Visto que Deus é um, presume-se que cada um dos três membros da Trindade individualmente é menos do que um porque todos os três são necessários para formar o “Um”. Talvez tenha sido para replicar a unidade de Deus que Ele decidiu a melhor forma de criar os seres humanos à Sua imagem e criá-los primeiro como um e então dividi-los e finalmente incumbi-los de se unirem novamente como um.

Embora o nome hebraico *adam* se refira ao primeiro ser humano criado e pode ser traduzido como “Adão” ou “homem”, somos advertidos de que:

[...] (ADAM) DEVERIA SER DISTINGUIDO DE 'ISH (HOMEM, EM OPOSIÇÃO A MULHER, OU HOMEM DISTINGUIDO EM SUA MASCULINIDADE). [...] REFERE-SE TAMBÉM AO HOMEM GENÉRICO COMO A IMAGEM DE DEUS. [...] DAÍ, EM GÊNESIS 1-3, É A PALAVRA NORMALMENTE USADA PARA HOMEM. (EM PASSAGENS POSTERIORES DA ESCRITURA É DIFÍCIL DISTINGUIR O SIGNIFICADO DE 'ISH'.) L. J. COPPES, THEOLOGICAL WORDBOOK OF THE OLD TESTAMENT, V. I, P. 10 ADAM. (TRADUÇÃO LIVRE.)

A palavra hebraica *'ishah* (mulher) é a contraparte de *'ish* (homem) e não de *adam* que, no relato da criação, pode se referir à totalidade de homem e mulher. A primeira vez que a palavra

Gordon Christo PhD, é Diretor do Departamento do Ministério da Família na Divisão Sul-Asiática dos Adventistas do Sétimo Dia, em Hosur, Índia.

'ish é usada para Adão é depois da criação de Eva. Quando Adão a viu, ele disse: “Ela será chamada mulher (*'ishah*), porque do homem (*'ish*) foi tirada.” Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Gênesis 2:23, 24).

Que Adam se refere à totalidade de homem e mulher na história da criação, pode-se discernir a partir do texto: “Quando Deus criou o homem (*Adam*), à semelhança de Deus o fez; homem e mulher os criou. Quando foram criados, Ele os abençoou e os chamou Homem” (*Adam*) (Gênesis 5:1, 2, NVI). Pode-se ainda notar aqui o uso dos pronomes singular e plural (o, os) para homem (*Adam*), assim como para Deus no início da passagem (Gênesis 1:26, 27).

Mais do que uma Costela

Deus removeu a *tsela* de Adão para formar a mulher. A palavra hebraica *tsela* é usada mais de quarenta vezes no Antigo Testamento e em lugar algum *tsela* é traduzida nem deveria significar “costela”. Há outra palavra na Bíblia que sempre significa “costela”, e nada mais. Mas o autor inspirado não selecionou essa palavra. *Tsela* simplesmente significa “lado”, especialmente quando há um lado oposto correspondente. Ele foi usado para denotar um lado da arca, e também um lado do altar de ouro, que tinha duas argolas, e o lado oposto correspondente, que também tinha duas argolas (Êxodo 25:12; 30:4). Ela é usada para descrever o lado da montanha na qual *Simei* caminhava, amaldiçoando Davi enquanto ele seguia pela estrada; e pode-se ter por certo de que havia um lado correspondente do outro lado do monte (2 Samuel 16:13). O *tsela* do templo de Salomão eram aposentos laterais no interior do santuário (1 Reis 6:5).

A palavra indiscutível para costela é usada em Daniel 7:5 referindo-se às três costelas que estavam na boca do urso. Embora essa passagem tenha sido escrita em aramaico, a palavra *Tleen* é comum nas línguas semíticas e certamente teria estado disponível ao autor de Gênesis. Em vez disso, o autor usa a palavra *tsela* sugerindo que Deus possivelmente removeu mais do que uma mera costela de Adão para criar Eva. Ele poderia

ter removido todo um lado. O próprio Adão declarou sobre Eva: “osso dos meus ossos e carne da minha carne” (Gênesis 2:23).

Uma Contraparte Igual

Duas palavras hebraicas são usadas para descrever o papel designado por Deus a Eva. *Neged* e *Ezer*. Normalmente, *Ezer* é traduzida como “auxiliadora”, mas pensar nela como assistente inferior é, de forma grosseira, interpretar mal o termo. *Ezer* ocorre 21 vezes no Antigo Testamento, sempre como um ajudador forte em tempos de necessidade urgente. (Por exemplo, ver os Salmos 20:2; 33:20; 70:5; 89:19; 115:9-11; 121:2; 124:8; 145:5. Cf Dt 18:5; 33:7,9). Seria mais exato traduzir a palavra *Ezer* como “Salvador”. A esmagadora maioria das referências a *Ezer* é para Deus. “*Eliezer*” é representativo desse uso. Seu significado é “Meu Deus é ajudador”. A outra palavra, *neged*, geralmente significa oposto, contra ou na frente de. A tradução usada na versão King James, “idônea”, deve ser compreendida como significando “adequada para”, mas não faz justiça ao conceito de oposta. A palavra “idônea”, na versão King James, seria mais bem compreendida como “contraparte” ou “companheira”. Considerando que no início havia apenas adam, depois que Eva foi criada houve homem e mulher.

O que Deus fez para criar os seres humanos é tão misterioso quanto compreender o conceito do próprio Deus. Paulo escreve: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne.” Este é um mistério profundo [...]” (Efésios 5:31, 32). Eva era a contraparte de Adão em muitos outros sentidos além do físico. Ela possuía qualidades, atributos e responsabilidades que faltavam a Adão: criar a vida, sim, porém, mais importante, complementar suas qualidades, atributos e responsabilidades a fim de que juntos refletissem a imagem de Deus.

É por isso que o homem e a mulher são atraídos um ao outro – porque eles estão interligados. Eles se justapõem. Atraem-se como ímãs que foram separados. As químicas opostas de suas mentes e corpos os atraem mais e mais até que se tornam um. Quando eles se unem, cumprem a ordem do Criador de ser um.

Ellen White afirma que Deus tirou uma costela de Adão. Porém, uma leitura cuidadosa mostra que sua preocupação não é ratificar o fato da extração de uma costela, mas prover relevância para o local que não é nem a cabeça nem o pé, mas o lado. Sua exposição é reveladora. Ela usa frases como “ajudadora que lhe correspondesse”, “em condições de ser sua companheira”, “estar ao seu lado”, “como igual”, “seu segundo eu”. Ela encerra com uma referência a Efésios 5:29 de que se deve alimentar e sustentar a própria carne, porque ninguém aborrece a própria carne (White, *Patriarcas e Profetas*, p. 18, 19). Na verdade, a tradução de *tsela* como “lado” é muito mais adequada à sua ideia do que “costela”. Sua preocupação era que os dois iguais se tornassem um.

Tornando-se Um Novamente

Há várias formas pelas quais o casal deve ser um. A primeira que acaba de ser expressa é de que eles deveriam ser uma carne (Gênesis 2:14, Efésios 5:31). O marido e a mulher devem tratar um ao outro como a extensão de seu próprio corpo, muito semelhante a um gêmeo siamês. Desta forma, eles não machucar física ou verbalmente um ao outro, porque o que fere o outro, obviamente, fere a si mesmo. Ainda, Paulo admoesta cada um a “nutrir e a alimentar” o outro, o que significa que eles devem zelar pelo bem-estar, pela saúde e pela prosperidade do outro.

Depois, eles devem ser um no pensamento e no propósito, assim como Deus. O marido e a mulher devem compartilhar tudo, incluindo seus pensamentos e emoções, porém o mais importante, seus planos, alvos e sonhos. Um não deve dominar o outro nem reclamar autoridade, mas juntos devem desenvolver o propósito comum para suas vidas.

Finalmente, eles devem ser um em doutrina na imagem de Deus. Devem ser unidos em sua fé. Devem compartilhar seus pensamentos sobre Deus e a religião, e devem conversar sobre as passagens bíblicas, meditando e orando juntos. Ao se aproximarem de Deus, eles se aproximarão espiritualmente um do outro. Eles se complementarão perfeitamente, e essa união será um verdadeiro reflexo da imagem de Deus.

Reference

- Coppes, L. J. (1999). In R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke (Eds.), *Theological Wordbook of the Old Testament* (R. L. Harris, G. L. Archer, Jr. & B. K. Waltke, Ed.) (ed. eletrônica) (810). Chicago: Moody Press.
- White, E. G. (1890). *Patriarcas e Profetas*, Tatuí, SP.: Casa Publicadora Brasileira.

ARTIGOS REIMPRESSOS

Conselhos para o Casal

WILLIE E ELAINE OLIVER

P – Vou me casar em alguns meses com o homem mais maravilhoso do mundo. Nosso maior estresse agora é o custo do casamento. Durante muitos anos, minha mãe e eu temos aguardado ansiosamente que eu me case e tenha uma bela cerimônia, que será comentada na igreja por muitos anos. Porém, o casamento que eu sempre quis custará muito mais do que eu imaginei. O sonho que eu tive durante tantos anos está se tornando agora um pesadelo. Você tem algum conselho para me dar sobre meu dilema? Agradeço sua bondosa ajuda.

R – Agradecemos sua ótima pergunta. Nós a temos respondido muitas vezes, visto que somos procurados, com frequência, por pessoas que vão se casar e que estão enlouquecendo com o estresse do evento.

Abordaremos vários aspectos para responder à sua pergunta:

Em primeiro lugar, lembrem-se de que a cerimônia é para casá-los. O que queremos dizer é que na cerimônia vocês desejam estar legalmente casados e, mais importante ainda, ter a bênção de Deus sobre sua união conjugal. Todo o resto é simplesmente supérfluo (irrelevante ou desnecessário).

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, CFLE são Diretores do Departamento do Ministério da Família da Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Temos assistido a muitos casamentos. Alguns foram eventos muito simples que incluíram o ministro oficiante, o casal e alguns parentes e amigos, totalizando 15 pessoas na igreja. Todos se reuniram na sala para a cerimônia, que foi seguida de algo para beber e uma fatia de bolo. Outros foram cerimônias elaboradas, com a igreja lindamente decorada, 30 acompanhantes, várias centenas de convidados; seguidos por uma recepção luxuosa em um local nobre, com antepasto, bebidas em abundância e, é claro, seguidos pelo jantar e lembrancinhas para os convidados.

Em segundo lugar, desenvolvam uma declaração de missão para seu casamento com base em seus valores espirituais, uma declaração que represente com precisão seu verdadeiro eu em vez do você superficial que emerge em momentos como esse. Essa declaração pautará sua tomada de decisões para não se meterem em extravagâncias e levá-los a dores e preocupações desnecessárias. Quanto mais genuínos vocês decidirem ser, menos sentirão a necessidade de ir além do que podem se permitir para impressionar pessoas que realmente não se preocupam e não se importam.

Em terceiro lugar, deem ênfase no preparo para seu casamento em vez de simplesmente se prepararem para a cerimônia – um evento que pode durar algumas horas e que pode endividá-los por anos se vocês não forem muito cuidadosos. Sem dúvida, vocês desejarão investir em um excelente aconselhamento pré-nupcial

para estar prontos para o que realmente importa: o casamento de vocês. Além disso, planejem uma lua de mel memorável, imediatamente depois da cerimônia e, se possível, usem o dinheiro que vocês têm como entrada para a compra de uma casa. Portanto, comecem com o fim em mente.

Como parte de um diálogo sério consigo mesma e com seu noivo, pergunte-se: “Queremos uma cerimônia que nos trará lindas recordações porque temos amigos íntimos e familiares que são parte de nossa vida e que continuarão a nos apoiar emocionalmente?” “Queremos uma cerimônia sem arrependimen-

tos financeiros e estresse, de acordo com nossos recursos?” “Queremos uma cerimônia que tenha mais a ver com a vida a dois do que alguns momentos especiais em um único dia?”.

Como cristãos, vocês desejaram seguir o conselho de 1 Coríntios 10:31: *“Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus”*.

Você e seu noivo estão em nossas orações enquanto consideram cuidadosamente nosso conselho e escolhem honrar a Deus e fazer aquilo que promoverá maior paz e durabilidade em seu casamento nos anos porvir.

.....
Scriptures quotations credited to NIV are from the *Holy Bible, New International Version*. Copyright 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc. Used by permission. All rights reserved worldwide.

Reprinted from article first appeared in the January/February 2016 issue of *Message* p. 12. Used with permission.

Filho Sem Pai

WILLIE E ELAINE OLIVER

P – Fui criado apenas por minha mãe. Na verdade, nunca conheci meu pai e, muitas vezes, pensei se minhas duas irmãs e eu não éramos suficientemente bons para ele, que nunca se preocupou em estar com nossa família ou nos visitar depois de ter ido embora. Minha mãe nunca falava sobre o assunto e, assim, eu não pensava muito nisso até que fui para a escola e descobri que havia crianças que tinham pais que apareciam nos eventos e que estavam envolvidos na vida de seus filhos. Agora sou pai de duas crianças pequenas e desejo fazer todo o possível para dar a elas e a minha esposa o que minhas irmãs e eu, e minha mãe, nunca tivemos. Às vezes, fico inseguro quanto ao que fazer, pois não tive alguém que me desse o exemplo para ser um bom pai e um bom marido. Vocês têm alguma sugestão?

R – Agradecemos por você ser tão transparente e por estar disposto a compartilhar sua experiência. Obviamente, você foi abençoado com uma mãe que acertou em muitas coisas para ajudá-lo a chegar até aqui, relativamente saudável, a despeito de suas experiências passadas. A verdade é que não há famílias perfeitas, mesmo aqueles com pai e mãe presentes e que são responsáveis, porque não há pessoas perfeitas.

É verdade que uma quantidade muito grande de estudos científicos feitos com famílias sugere que os filhos criados pelos dois pais biológicos que permanecem juntos, se saem melhor, na média, que os filhos que foram criados apenas pela mãe ou pelo pai, independentemente se os pais se divorciaram ou se nunca se casaram. A forma de obter o melhor desses estudos é se concentrar no conceito da “média”, o que significa que pode não ser verdade para todos os que passaram por essa experiência. E, ao mesmo tempo, ser consciente de como essas realidades podem impactar sua vida adulta.

Aplaudimos seu desejo firme de mudar o curso da história para sua árvore genealógica ao se casar, ter filhos e tentar proporcionar um ambiente estável, saudável e acolhedor para seus filhos e esposa. Isso já é uma medida de sucesso da qual você pode estar orgulhoso. E quando dizemos orgulhoso, queremos dizer da forma mais saudável possível como um indicador de que sua família segue na direção certa, o que é importante para todos os que querem ter uma família.

A preocupação que você levantou no final de sua pergunta é muito normal e esperada se você nunca teve um pai. Porém, o outro lado da moeda também é verdadeiro: você não foi exposto a formas negativas de se relacionar com seus filhos como pai. O que estamos tentando fazer é evitar estereotipar as pessoas como vindas de famílias destruídas ou inteiras, visto que todas as famílias passam por quebrantamento; algumas mais do que outras.

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, CFLE são Diretores do Departamento do Ministério da Família da Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

Uma forma saudável de lidar com suas preocupações sobre ser um pai e marido eficaz é ter algumas sessões com um bom conselheiro cristão, de preferência um homem. Esse é o tipo de ambiente seguro necessário para confrontar suas inseguranças e talvez até mesmo aceitar que a ausência de seu pai pode ter afetado sua formação e conceito de família. Quanto melhor você compreender seus sentimentos, mais fácil será relacionar-se com seus filhos e sua esposa de forma positiva, saudável e acolhedora.

Um benefício adicional à sua disposição é sua fé e relacionamento com Deus, que promete no Salmo 46:1: “Deus é o nosso refúgio e a nossa fortaleza, auxílio sempre presente na adversidade”. Portanto, independentemente de seus erros, você pode confiar que Deus lhe dará a força e a capacidade para ser o pai e marido muito presente e positivamente envolvido que você está determinado a ser.

Que Deus continue abençoando seus esforços com seus filhos e esposa a fim de que a próxima geração tenha um legado mais forte e saudável para compartilhar com o mundo.

Essencial para o Casamento

WILLIE E ELAINE OLIVER

P – O que se deve fazer antes de aceitar a proposta de casamento de um homem?

R – Há várias coisas que você deve e que não fazer antes de aceitar uma proposta de casamento. Visto que seu relacionamento de namoro estabelece o tom de seu casamento, você deve se engajar em hábitos e padrões que conduzam a um casamento saudável e feliz.

Em primeiro lugar, há coisas que você não deve fazer se realmente quer um casamento bem-sucedido, e isso é não julgar ou marginalizar alguém. Não obstante, se você já se envolveu em qualquer uma dessas práticas antes do casamento, veementemente a encorajamos a removê-las, como forma de lhe dar as melhores chances de sucesso. Entre essas atividades ou práticas que unem suas vidas antes do casamento, como viver juntos e/ou comprar juntos itens muito caros como casa, carro ou até mesmo um animal de estimação. Quando você se envolve em qualquer uma dessas coisas, torna-se muito mais difícil romper o relacionamento se as coisas não derem certo.

Em segundo lugar, estas são algumas coisas que você deve fazer antes de aceitar uma proposta de casamento. Conhecer a si mesma.

Ler bons e vários livros cristãos de autoajuda e sobre relacionamentos a fim de conhecer-se como pessoa, saber o tipo de esposa que você gostaria de ser e o tipo de cônjuge com quem você pretende passar o resto de sua vida. Se o orçamento permitir, você pode até mesmo explorar essas questões com um conselheiro cristão qualificado. Muitos ignoram esse passo vital para sua tristeza futura. Tomar uma decisão baseada apenas na atração física leva somente a perceber depois que havia outros fatores importantes envolvidos na escolha do cônjuge e que foram completamente ignorados.

Em terceiro lugar, busque conhecer cuidadosamente a pessoa com quem você pensa em se casar. Preste atenção a sua personalidade em diferentes circunstâncias e momentos do dia ou quando está em situações estressantes. Quais são suas crenças e valores? Ele crê em Deus da mesma forma que você? Ele compartilha suas tradições religiosas e quer coisas semelhantes às que você quer na vida? Como é sua família de origem? Ele cresceu em um lar onde as pessoas eram amorosas e acolhedoras ou eram distantes, frias e rancorosas? Qual é a situação financeira dele? Ele tem habilidades profissionais e um bom emprego para prover os recursos financeiros necessários para o tipo de vida que você espera? Como ele lida com o dinheiro ou com as dívidas, e que tipo de dívidas ele tem? Essas questões levantadas por essas perguntas podem não parecer muito certas agora, mas espere até depois do casamento e quando vocês

97

Willie Oliver, PhD, CFLE e **Elaine Oliver**, MA, CFLE são Diretores do Departamento do Ministério da Família da Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

começarem a pensar em ter filhos. Assim sendo, recomendamos passar por várias sessões de aconselhamento/orientação pré-nupcial, com profissional qualificado, que seja altamente recomendado por pessoas de sua confiança.

Dedicar tempo para conhecer a outra pessoa, depois do primeiro encontro e da incrível atração, quando a novidade passou e suas emoções estão mais equilibradas, é a melhor coisa que você pode fazer para se preparar para o pedido de casamento. Embora o que acabamos de dizer possa não soar romântico, se esse conselho for cuidadosamente seguido, salvará você de muita dor, dando-lhe uma oportunidade de entrar no casamento com os olhos bem abertos.

Sem dúvida, não há casamentos perfeitos, porque não há pessoas perfeitas. E, embora seja verdade que você não está em busca da perfeição, você quer ser tão sóbria e exigente

neste empenho como se estivesse fazendo o exame para tirar a carteira de motorista.

Se você é cristã, deve certificar-se de que Deus pode aprovar cada decisão que você tomar. Isso significa que você deve fazer escolhas que O honrem e glorifiquem. A Bíblia diz em Filipenses 4:19: “O meu Deus suprirá todas as necessidades de vocês, de acordo com as suas gloriosas riquezas em Cristo Jesus”. Isso significa que não há necessidade de se desesperar e tomar uma decisão precipitada, especialmente quanto ao casamento. Visto que Deus é o dono de tudo e que não há algo difícil demais para Ele fazer em seu favor, confie que Deus a conduzirá à pessoa certa no tempo certo. Para saber se Deus está respondendo, você precisa conhecê-Lo intimamente para reconhecer Sua voz quando Ele fala. Confie nEle. Continuaremos orando por você.

¹ Ver family.adventist.org, Real Answers—Premarital Issues

Scriptures quotations credited to NIV are from the *Holy Bible, New International Version*. Copyright 1973, 1978, 1984, 2011 by Biblica, Inc. Used by permission. All rights reserved worldwide.

Reprinted from article first appeared in the May/June 2016 issue of *Message* p. 15. Used with permission.

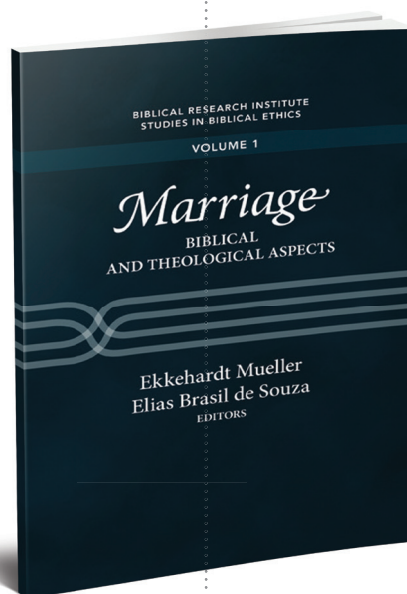
PRATELEIRA DE LIVROS

Marriage: Biblical and Theological Aspects, Vol. 1 (Casamento: Aspectos Bíblicos e Teológicos)

EKKEHARDT MUELLER EELIAS BRASIL DE SOUZA, EDITORS
Instituto de Pesquisa Bíblica. Review and Herald Publishing, 2015
290 páginas.

100

Este livro traz estudos ponderados e detalhados sobre várias áreas de preocupação dos pastores, líderes e membros da igreja. Depois de mostrar a beleza do casamento e a relevância da Escritura para uma sólida compreensão do casamento e da sexualidade, este volume aborda tópicos cruciais como celibato, gênero e papéis no casamento, sexualidade, casamentos mistos em termos de religião, e divórcio e novas núpcias.



Revisado por:

Rosemay Cangy, Assistente Editorial do Departamento do Ministério da Família da Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

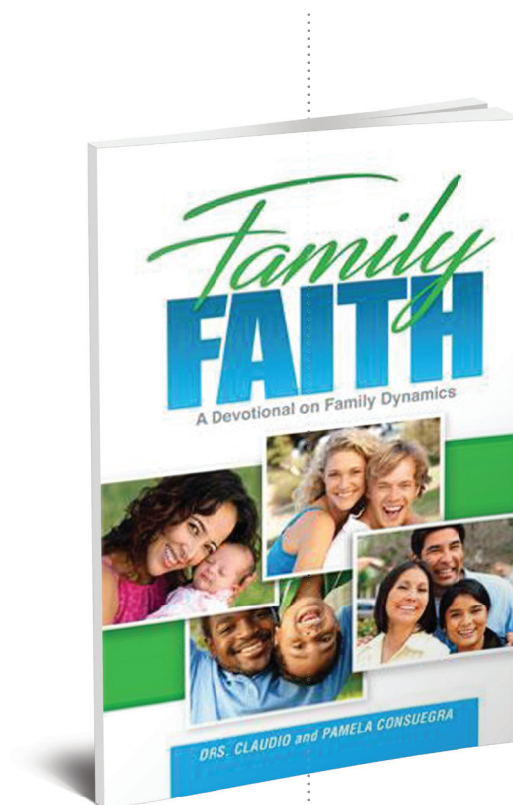
Family Faith

A Devotional on Family Dynamics

(Fé da Família – Um Devocional sobre a Dinâmica Familiar)

DRS. CLAUDIO E PAMELA CONSUEGRA
Pacific Press Publishing Association, 2016
400 páginas

Este é um devocional que incentiva os pais e ensina os filhos sobre a importância das verdades preciosas de Deus em Sua Palavra. As famílias enfrentam desafios e problemas em sua vida diária e que às vezes parecem insuportáveis. Além disso, as agendas e demandas loucas de nossos dias dificultam mais aos membros da família se reunir em torno da Palavra de Deus. Este devocional pode ajudar a cada membro da família a encontrar inspiração e direção divina através das histórias bíblicas de pessoas comuns que passaram por experiências similares e foram vitoriosas. Esta jornada através da Palavra de Deus somente pode ligar a família em unidade à medida que eles buscam honrar a Deus em seu lar.



101

Revisado por:

Ayakha Mokgwane, Assistente Especial do Departamento do Ministério da Família da Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

52 Ways to Parent Happy Children

(52 Maneiras de Educar Filhos Felizes)

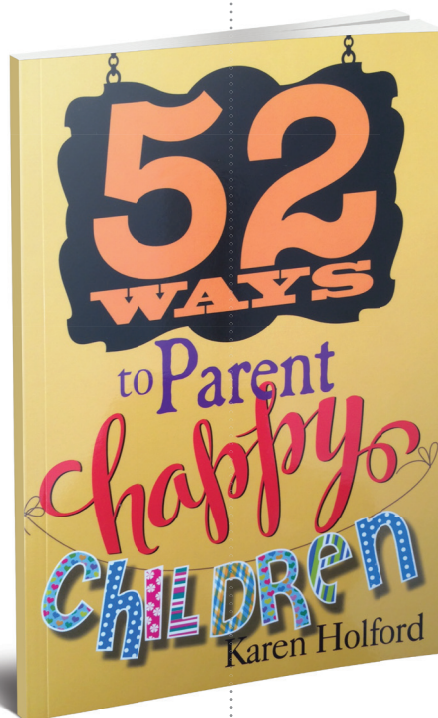
KAREN HOLFORD

Pacific Press Publishing, 2016

280 páginas

102

A abordagem prática da autora fornece uma forma interessante de os pais melhorarem a vida dos filhos através de atividades e sugestões divertidas. Não importa a faixa etária a qual seu filho pertença ou o nível de sua experiência parental, este livro o levará a formas criativas e ideias para tornar sua experiência de parentalidade mais eficiente ao conduzir seus filhos através de atividades divertidas e empolgantes.



Revisado por:

Rosemay Cangy, Assistente Editorial do Departamento do Ministério da Família da Sede Mundial da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland, EUA.

APPENDIX A

IMPLEMENTAÇÃO DO

MINISTÉRIO DA FAMÍLIA

Use estes documentos como parte de seu trabalho no Ministério da Família. Os conteúdos são o resultado do trabalho com as famílias em nossa igreja ao redor do mundo. Você encontrará cada versão impressa desses arquivos no disco que acompanha o livro.

Nota:

Algumas das recomendações relacionadas nesses formulários necessitarão ser adaptadas e modificadas para especificar as necessidades dos territórios nos quais este material será usado.

Materiais para download

Para fazer download da pesquisa e dos formulários do Apêndice A, por favor, visite nosso site: <http://family.adventist.org/planbook2017>

Regulamento do Ministério da Família e Declaração de Propósito

A congregação e a equipe da Igreja

.....

104

está comprometida a prover um ambiente seguro para ajudar as crianças a aprenderem a amar e a seguir a Jesus Cristo. É propósito desta congregação impedir qualquer forma de abuso contra a criança, quer físico, emocional ou sexual e proteger as crianças e os que com elas trabalham.

As igrejas com programas para crianças não estão imunes aos abusadores; assim sendo, esta congregação crê que é de vital importância dar passos decisivos para assegurar que a igreja e seus programas sejam seguros, promovendo uma agradável experiência para crianças e jovens. Os seguintes regulamentos foram estabelecidos e refletem nosso compromisso de prover cuidado protetor para todas as crianças quando estiverem participando de quaisquer atividades patrocinadas pela igreja.

- Os voluntários que trabalham com crianças e jovens devem ser membros ativos desta congregação por, no mínimo, seis meses, e devem ser aprovados pelos devidos líderes da igreja antes de poderem trabalhar diretamente com as crianças, salvo se já tiver aprovação prévia registrada.

- Todos os funcionários e voluntários da Divisão Norte-Americana (DNA) que, regularmente, trabalham com crianças devem preencher um formulário de inscrição (ver site do Ministério da Criança da DNA: <http://childmin.com/files/docs/VolMinScreeningForm.pdf>). Deve-se obter referências dos voluntários em potencial. O pessoal ou equipe apropriados deve conferir as referências. Outras divisões são incentivadas a seguirem esse procedimento.
- Todos os que trabalham com crianças devem observar a norma de “duas pessoas”, que significa que, sempre que possível, devem evitar ficar a sós com as crianças.
- Os adultos sobreviventes de abuso físico ou sexual na infância necessitam de amor e aceitação na família da igreja. Indivíduos com esse histórico devem apresentar a equipe os motivos para seu desejo de trabalhar com crianças e jovens, em entrevista confidencial, antes de serem aprovados para trabalharem nessas áreas.
- Indivíduos que praticaram abuso físico ou sexual, quer ou não tenham sido condenados, não podem trabalhar nas atividades e programas patrocinados pela igreja para crianças e jovens.

- A igreja proverá oportunidades de treinamento na prevenção e reconhecimento de abuso contra a criança. Espera-se que os que trabalham com crianças participem desse treinamento.
- Os que trabalham com crianças devem informar, imediatamente, ao pastor ou à administração a respeito de quaisquer comportamentos ou outros incidentes que parecem abusivos ou impróprios. Mediante notificação, serão tomadas as medidas cabíveis e feitos relatórios, em conformidade com os procedimentos operativos destes regulamentos.
- Serão providas diretrizes para cada voluntário que trabalha com crianças.
- As crianças não terão permissão para perambular pelas dependências da igreja sem supervisão adulta. Os pais são responsáveis por fiscalizar os filhos antes e depois da Escola Sabatina.
- Nenhuma criança deve ser liberada para ir ao banheiro, a menos que esteja acompanhada de um dos pais ou de irmã(o) mais velho(a).
- Um responsável adulto será designado para circular pelas dependências da igreja, incluindo as áreas de estacionamento, a fim de fazer a segurança. Isso é fundamental quando apenas um adulto está presente em algumas atividades para crianças, tais como a divisão da Escola Sabatina.
- Toda disciplina ocorrerá mediante contato visual de outro adulto. Todas as formas de punição física são estritamente proibidas.
- Todas os eventos para crianças ou jovens devem ter a aprovação do pastor e/ou da comissão da igreja, especialmente as atividades noturnas. As crianças devem prover permissão assinada para cada passeio, incluindo saída para tratamento médico emergencial.
- Se for do conhecimento que um abusador sexual frequenta a igreja, um diácono ou outro responsável adulto será designado para monitorar a pessoa enquanto estiver na propriedade da igreja ou em alguma atividade fora da igreja. O abusador será informado desse procedimento. Caso essa pessoa se transfira ou frequente outra igreja, a liderança da igreja será notificada.

O Líder do Ministério da Família

O líder do ministério da família projeta um ministério às famílias que satisfaça as necessidades específicas da congregação e da comunidade. Esta seção provê apoio para o planejamento dos líderes do ministério da família. O planejamento é fundamental para ministrar a indivíduos e famílias na congregação. O ministério da família é também uma excelente forma de alcançar as famílias da comunidade. O líder do ministério da família é membro da comissão da igreja local e faz parte das atividades do ministério da família para toda a programação da igreja. Abaixo, estão relacionadas suas responsabilidades e atividades.

1. Estabelecer e presidir uma pequena comissão do Ministério da Família que reflita a as características específicas da congregação. Ela pode incluir pai ou mãe que cria os filhos sozinhos, jovens casais, famílias de meia-idade, aposentados, viúvos ou divorciados. As pessoas que atuam nessa comissão devem ser cuidadosamente escolhidas como visionárias e que reflitam a graça de Deus.
2. Ser um defensor da família. O Ministério da Família não é guiado apenas pelos programas que realiza, antes deve considerar o programa total da igreja com sensibilidade quanto a seu impacto sobre as famílias. Em algumas situações, o líder do ministério da família pode necessitar advogar tempo para a família. Em outras palavras, pode ser que haja tantos programas ocorrendo em uma congregação que as pessoas tenham pouco tempo para estarem com sua família.
3. Fazer uma pesquisa quanto às necessidades e interesses das famílias na congregação. A folha de pesquisa de avaliação das necessidades e do perfil da família pode ser usada para ajudar a determinar as necessidades da congregação.
4. Planejar programas e atividades para o ano, os quais podem incluir apresentações em vídeo, retiros ou oradores especiais para apresentarem workshops e seminários. Os planos também devem incluir atividades simples que possam ser sugeridas às famílias no boletim da igreja.
5. Trabalhar com o pastor e com a comissão da igreja para assegurar-se de que os planos sejam incluídos no orçamento da igreja local.
6. Fazer uso dos materiais disponibilizados pelo departamento do Ministério da Família da associação. Isso pode poupar tempo, energia e servir para manter os custos baixos para a congregação local. Ao planejar apresentações especiais, o diretor do Ministério da Família da associação poderá auxiliar na busca de oradores interessantes e qualificados.
7. Comunicar-se com a congregação. O Ministério da Família não deve ser visto simplesmente como um evento anual. Mantenha viva a importância das boas habilidades da família ao usar cartazes, os boletins da igreja e/ou informativos ao longo do ano.
8. Compartilhar os planos com o diretor do Ministério da Família da associação.

Reimpresso do Manual do Ministério da Família (Family Ministries Handbook: The complete how-to guide for local church leaders.- 2003). Lincoln, NE: AdventSource. Usado com permissão.

O que é Família?

Uma das tarefas do líder do Ministério da Família é definir as famílias a quem ministra na congregação. O ministério apenas a casais com filhos, por exemplo, beneficiará apenas uma pequena porcentagem de pessoas na igreja. As famílias de todos os tipos necessitam de orientação ao se empenharem por relacionamentos saudáveis. O trabalho de enfrentar as tarefas diárias ao compartilhar uma casa e administrar o conflito nunca é fácil quando as pessoas dividem espaço e recursos ou quando procedem de lares com valores diferentes. Estas são algumas das formas da configuração das famílias em nossos dias:

- Famílias nucleares – com mãe, pai e filhos nascidos desse casal.
- Famílias mistas – estas famílias são formadas por pais divorciados ou viúvos que se casam novamente. A família se torna mista quando o indivíduo se casa com alguém que não é pai/mãe de seus filhos.
- Família de um indivíduo – algumas vezes apenas eu e meu gato – pessoas que vivem sozinhas. Elas podem ser divorciadas, viúvas ou solteiras, mas a casa é uma entidade separada. Alguns solteiros podem viver com outros solteiros na mesma casa.
- Família onde pai ou mãe cria os filhos sozinho – isso pode ocorrer no caso de divórcio ou viuvez quando a pessoa não se casa novamente, ou quando nunca foi casada.

- Famílias com o ninho vazio – quando os filhos deixam o lar.
- Famílias reaproximadas – quando os filhos adultos voltam a viver com os pais – normalmente um acerto temporário. A família é reaproximada quando o pai ou mãe idoso vive com a família dos filhos ou netos.
- Famílias que fazem parte da família de Deus. Muitos consideram os membros da congregação como uma família e podem formar laços íntimos que não pelo nascimento ou casamento.

Além da demografia normal da família, pode-se estimular as pessoas a pensarem em seus relacionamentos importantes, incluindo os da família da igreja, ao propor as seguintes perguntas.

- Se um terremoto destruiu sua cidade, a quem você procuraria desesperadamente para se certificar de que essa pessoa está bem?
- Se você se mudar para um lugar distante, quem mudaria com você?
- Quem manteria contato com você, a despeito de ser muito difícil?
- Se você ficar doente por muito tempo, quem cuidará de você?
- Quem será sua família de agora até que você ou eles morram?
- A quem você pode pedir dinheiro emprestado sem que tenha de devolver o dinheiro o quanto antes?

Diretrizes para a Comissão e Planejamento

Os líderes do Ministério da Família que são novos nessa função ou que nunca tenham ocupado função de liderança podem se perguntar por onde começar! Esta seção tem por objetivo ajudar o líder a começar. Normalmente é de ajuda nomear uma pequena comissão com quem se possa trabalhar bem – pessoas bem orientadas na graça de Cristo e que não tenham o proverbial interesse pessoal. A comissão do Ministério da Família, mais do que qualquer outra, deve buscar modelar a família. A seguir apresentamos algumas formas de conseguir isso. Embora essas ideias não sejam a única forma de trabalhar, elas podem ajudar o grupo a trabalhar melhor. (Elas podem ser úteis também a outras comissões.)

- Selecione um pequeno número de pessoas com preocupações similares pelas famílias. Elas podem representar a variedade de famílias da congregação. Essa comissão pode ter pai ou mãe que cria o filho sozinho, divorciados, jubilados, viúvos e refletir o perfil de gênero e étnico da igreja.
- A comissão não deve ser muito grande – cinco a sete pessoas é o ideal. Indivíduos podem representar mais de uma categoria de famílias.
- Especialmente na primeira reunião, reúnam-se em ambiente informal – talvez na casa de alguém ou em uma sala confortável da igreja. Iniciem com oração rogando a bênção de Deus.
- Providencie suco ou bebida quente e algo simples para comer, como biscoitos. Veja que seja apetitoso, mas que não demande muito preparo.
- Na primeira reunião, dediquem tempo para contar a história de cada um. Esta não é uma sessão de terapia e, assim sendo, veja que as pessoas saibam que poderão contar apenas aquilo que desejarem. Algumas diretrizes podem ajudar: o caráter sigiloso deve ser respeitado e considerado uma dádiva de uns aos outros. Pode ser bom que o líder inicie afirmando algo como: “Eu nasci em..., fui criado em um lar (metodista, adventista, católico, etc.). Inclua outras informações como a escola que você frequentou, nome dos filhos ou outras informações pertinentes. Fale de como você se tornou cristão ou adventista do sétimo dia ou conte uma história amena e divertida de sua infância. Isso pode parecer uma perda de tempo. Mas você ficará surpreso ao ouvir a história de alguém que você supunha conhecer há muito tempo. Quando contamos nossa história, conectamo-nos e formamos laços uns com os outros. Isso permitirá que o trabalho de vocês progrida sem maiores problemas. Também torna mais fácil aos membros da comissão serem sensíveis às necessidades uns dos outros.
- Nas reuniões subsequentes, dedique algum tempo – talvez 10 ou 20 minutos, em se conectar novamente com os membros da comissão. Alguém pode estar feliz devido a algum evento importante. Outro pode necessitar de apoio em decorrência de uma necessidade especial. Estas são algumas perguntas que podem ser feitas para iniciar as reuniões:

- Que pessoas você considera que fazem parte de sua família próxima?
- Como vocês vivem a fé na família?
- O que você acha que a igreja pode fazer para ajudar sua família?
- O que você mais gosta em sua família?

Então passem para a agenda. Lembrem-se que vocês são uma família modelo.

- Revisem os resultados da Pesquisa de Interesse.
- Falem a respeito dos alvos. O que desejam alcançar? Isso irá satisfazer uma necessidade? A quem vocês estão tentando alcançar? Como vocês podem realizar seus alvos?

- Orem rogando a bênção de Deus. Planejem com sabedoria a fim de que as pessoas não fiquem esgotadas e o ministério minado.

Um material importante para o líder do Ministério da Família é o Manual do Ministério da Família. Uma nova edição desse material é publicada a cada ano e inclui programas, esboços de sermões, seminários e muito mais que pode ser usado como parte de seu programa anual.

Uma Boa Apresentação fará 4 Coisas

1. **Informar** – As pessoas devem aprender algo que não sabiam antes de assistirem à sua apresentação.
2. **Entreter** – As pessoas não devem ficar entediadas!!!
3. **Tocar as Emoções** – O conteúdo que apenas informa a mente nunca promoverá a mudança na atitude ou no comportamento.

110

4. **Mover para a Ação** – Se os participantes deixarem sua apresentação sem sentirem o desejo de FAZEREM algo diferente, você perdeu o seu tempo e o deles!

Folhas com resumo da apresentação

- Distribua-as apenas quando forem relevantes à apresentação.
- Algumas vezes é melhor não distribuir as folhas até o final da reunião: a audiência não deveria estar manuseando papéis enquanto você estiver falando.

- Sua audiência não deve estar lendo e assim perder a sintonia com você.
- Não copie simplesmente a apresentação de alguém em suas folhas.

Apresentação

- Descubra quem vai apresentá-lo.
- Escreva a sua própria apresentação.
- Entre em contato com a pessoa que fará sua apresentação e entregue-lhe o que você escreveu com pelo menos dois dias de antecedência.
- Articule bem as palavras desconhecidas – confira a acuidade de toda a informação.
- Não faça afirmações que não sejam verdadeiras.

Os 10 Mandamentos das Apresentações

1. **Conheça a si mesmo** – A linguagem corporal e o tom da voz representam 93% de sua credibilidade. Você estaria interessado em si mesmo?
2. **Prepare-se** – Conheça sua apresentação, seu equipamento e esteja preparado para os percalços. As lâmpadas dos projetores sempre queimam no meio das apresentações importantes, portanto, tenha lâmpadas de reserva e saiba como trocá-las.
3. **Examine seu discurso** – Use expressões diretas e não busque impressionar – você está lá para comunicar.
4. **Chegue cedo** – Seus convidados podem estar esperando. Chegue, pelo menos, com meia hora de antecedência da apresentação a fim de se certificar de que tudo esteja conforme o seu desejo.
5. **Diga-lhes o que podem esperar** – Diga aos presentes o que especificamente eles irão aprender no decorrer da reunião e como poderão aplicar seu novo conhecimento. Os alvos claros mantêm a audiência focada em suas responsabilidades como participantes ativos.
6. **Menos é mais** – Há um limite para o que sua audiência pode absorver. Assim sendo, limite seus pontos principais. Sete pontos principais é mais ou menos o máximo que sua audiência pode absorver e reter plenamente.
7. **Mantenha o contato visual** – Use cartões de anotações no lugar de páginas completas a fim de poder manter contato visual com sua audiência. Evite a necessidade extrema de LER a apresentação. Sua audiência irá agradecer-lhe por você manter o pescoço levantado.
8. **Seja dramático** – Use palavras nítidas e estatísticas incomuns. Sua apresentação deve estar repleta de declarações simples e de efeito a fim de manter a audiência intrigada. Rir nunca fere ninguém!
9. **Motive** – Finalize sua apresentação com um chamado à ação e diga à audiência exatamente o que ela pode fazer em resposta à sua apresentação.
10. **Respire profundamente e relaxe!** – Não fique preso ao púlpito. Se você estiver atrás de um, permaneça ereto. Caminhe de um lado para outro. Gesticule para dar ênfase. Lembre-se de que a forma como você diz algo é tão importante como o que você tem a dizer.

111

Pesquisa do Perfil da Vida Familiar

Nome Data de Nascimento:

Faixa etária : ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Endereço

Telefone (Casa): (Trabalho):

Batizado na Igreja Adventista ☐ Sim ☐ Não

Se batizado, igreja local da qual é membro:

Se não, qual é seu antecedente/afiliação religiosa?

112

Estado civil:

☐ Solteiro, nunca se casou

☐ Solteiro, divorciado

☐ Solteiro, viúvo

☐ Casado. Nome do cônjuge: Data de Nascimento:

☐ O cônjuge é adventista e membro da igreja local.

☐ O cônjuge não é adventista. Afiliação religiosa:

Filhos que residem com você:

Nome: Data de Nascimento:

Ano escolar: Escola que frequenta:

Batizado na IASD? Membro da Igreja

Nome: Data de Nascimento:

Ano escolar: Escola que frequenta:

Batizado na IASD? Membro da Igreja

Filhos que não residem com você:

Nome: Data de Nascimento:

Batizado na IASD? Membro da Igreja

Nome: Data de Nascimento:

Batizado na IASD? Membro da Igreja

Outros membros da família que moram com você:

Nome Data de Nascimento

Batizado na IASD? Membro da Igreja

Relação:

Nome Data de Nascimento

Batizado na IASD? Membro da Igreja

Relação:

Qual é a coisa mais significativa que a Comissão do Ministério da Família pode fazer este ano para satisfazer os interesses/necessidades de sua família?

.....

.....

.....

Estou interessado no Ministério da Família e disposto a ajudar:

- ☐ Telefonando quando necessário
- ☐ Participando das seções de planejamento
- ☐ Provendo transporte
- ☐ No preparo de eventos
- ☐ Com as refeições/sucos
- ☐ Cuidando das crianças
- ☐ Na publicidade
- ☐ Outro

Apresentando palestras/ministrando aulas/seminários/workshops ou outras apresentações de sua área de interesse (ou áreas de interesse)

.....

.....

Perfil da Vida Familiar

Igreja: Data:

Classe de Família

Membros Ativos

- ☐ Com filhos menores de 18 anos
- ☐ Com filhos maiores de 18 anos

Membros Inativos

- ☐ Com filhos menores de 18 anos
- ☐ Com filhos maiores de 18 anos

Casado – Cônjuge é membro

- ☐ Idade 18-30
- ☐ Idade 31-50
- ☐ Idade 51-60
- ☐ Idade 61-70
- ☐ Idade 71 +

Casado – Cônjuge não é membro

- ☐ Idade 18-30
- ☐ Idade 31-50
- ☐ Idade 51-60
- ☐ Idade 61-70
- ☐ Idade 71 +

Solteiro – Nunca se casou

- ☐ Idade 18-30
- ☐ Idade 31-50
- ☐ Idade 51-60
- ☐ Idade 61-70
- ☐ Idade 71 +

Solteiro – Divorciado

- ☐ Idade 18-30
- ☐ Idade 31-50
- ☐ Idade 51-60
- ☐ Idade 61-70
- ☐ Idade 71 +

Pesquisa de Interesse do Ministério da Família

Sua faixa etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Dentre os tópicos abaixo, por favor, escolha cinco que lhe são de maior interesse.

Por favor, assinale cada um de seus interesses:

- | | |
|--|---|
| ☐ Preparo para o casamento | ☐ Culto e vida devocional |
| ☐ Finanças da família | ☐ Comunicação |
| ☐ Disciplina no lar | ☐ Vida solteira adulta |
| ☐ Pais de adolescente | ☐ Melhorar o valor pessoal |
| ☐ Preparo para o nascimento do filho | ☐ Resolução da ira e o conflito |
| ☐ Recuperação depois do divórcio | ☐ Televisão e mídia |
| ☐ Pai/mãe que cria o filho sozinho | ☐ Preparo para a aposentadoria |
| ☐ Sexualidade | ☐ Questões de dependência química |
| ☐ Enriquecimento conjugal | ☐ Famílias mistas |
| ☐ Recuperação do luto | ☐ Morte e estado agonizante |
| ☐ Compreensão dos temperamentos | ☐ Enfrentamento da viuvez |
| ☐ Outro (Por favor relacione): | |

115

Sugestão de oradores/palestrantes convidados:

Nome:

Endereço: Telefone:

Área de Especialização:

Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas, a respeito dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.):

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tarde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Noite	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

Pesquisa Educacional da Vida Familiar na Comunidade

1. Em sua opinião, qual é o problema principal que as famílias nesta comunidade enfrentam nesse momento?

.....

2. Você gostaria de participar de qualquer um dos seguintes Seminários da Vida Familiar se for oferecido nesta região? (Selecione tantos quanto desejar.)

- | | |
|---|--|
| ☐ Como lidar com o conflito | ☐ Recuperação depois do divórcio |
| ☐ Comunicação no casamento | ☐ Administração do estresse |
| ☐ Encontro ou enriquecimento conjugal | ☐ Fim de semana para vencer a solidão |
| ☐ Entendendo os filhos | ☐ Finanças da família |
| ☐ Autoestima | ☐ Recuperação no luto |
| ☐ Habilidades paternas | ☐ Administração do tempo e prioridades da vida |
| ☐ Lidando com adolescentes | ☐ Planejamento para a aposentadoria |
| ☐ Curso de preparação para o parto | |
| ☐ Outro (Por favor, especifique): | |

3. Em que horário e dia da semana é melhor para você assistir a um programa com duração de uma hora e meia a duas horas, a respeito dos tópicos acima? (Assinale os períodos apropriados.):

	Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado
Manhã	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Tarde	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
Noite	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐

4. 4. Ajudará a fortalecer esta pesquisa se pudermos saber a seguinte informação a seu respeito:

Sexo: ☐ M ☐ F

Faixa etária: (Por favor, assinale o que lhe corresponde.)

☐ 17-30 ☐ 19-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Você tem filhos com menos de 18 anos morando em sua casa ☐ Sim ☐ Não

Você é:

- | | |
|--------------------------------------|---|
| ☐ Nunca se casou | ☐ Casado |
| ☐ Separado | ☐ Divorciado |
| ☐ Viúvo | ☐ Casado novamente depois do divórcio |

Modelo de Avaliação

1. O que mais o motivou a respeito deste workshop?

.....

2. O que você aprendeu que não sabia antes?

.....

3. Os conceitos neste workshop foram apresentados de forma clara?

.....

4. Qual atividade/seção teve menos importância para você?

.....

5. Como este workshop poderia ser melhorado?

.....

6. Em uma escala de 1 a 5, iniciando com geralmente insatisfeito e 5, muito satisfeito, como você avalia este workshop? Circule a opção correspondente.

☐ 1	☐ 2	☐ 3	☐ 4	☐ 5
Geralmente	Um Pouco	Pouco	Geralmente	Muito
Insatisfeito	Insatisfeito	Satisfeito	Satisfeito	Satisfeito

7. Quem fez esta avaliação?

Faixa etária: ☐ 18-30 ☐ 31-40 ☐ 41-50 ☐ 51-60 ☐ 61-70 ☐ 71+

Sexo: ☐ M ☐ F

Estado civil:

☐ Nunca casou ☐ Casado
☐ Separado ☐ Divorciado
☐ Viúvo

Há quanto tempo você é casado, divorciado, separado ou viúvo?

.....anos e meses.

Agradecemos seus comentários sinceros, pois nos ajudarão no planejamento de futuros workshops!

APÊNDICE B

DECLARAÇÕES DA POSIÇÃO DA IGREJA

Confirmação do Matrimônio

Os problemas relacionados com o matrimônio só podem ser vistos em sua verdadeira luz quando são vislumbrados contra o plano de fundo do ideal divino para o casamento. O matrimônio foi divinamente instituído no Éden e confirmado por Jesus Cristo para ser monogâmico e heterossexual, uma união vitalícia de amoroso companheirismo entre um homem e uma mulher. Na culminação de Sua atividade criadora, Deus formou a espécie humana como macho e fêmea à Sua própria imagem; e instituiu o matrimônio, uma união baseada no concerto de dois gêneros física, emocional e espiritualmente, mencionada nas Escrituras como “uma só carne”.

Surgindo da diversidade de dois gêneros humanos, a unicidade do matrimônio reflete de uma maneira singular a unidade que existe dentro da diversidade da Divindade. Através das Escrituras, a união heterossexual no matrimônio é exaltada como um símbolo da união entre a Divindade e a humanidade. É um testemunho humano do amor altruísta de Deus e do concerto com Seu povo. A harmoniosa associação de um homem e uma mulher no matrimônio provê um microcosmo da unidade social que é consagrada pelo tempo como um ingrediente central de sociedades estáveis. Ademais, o Criador pretendia que a sexualidade no casamento não servisse apenas como um propósito unitivo, mas que fosse uma providência para a propagação e perpetuação da família humana. No propósito divino, a procriação está entrelaçada com o mesmo processo pelo qual marido e esposa podem encontrar alegria, prazer e inteireza física. É a um marido e esposa cujo amor os têm habilitado a conhecer-se mutuamente em um profundo vínculo sexual que uma criança pode ser confiada. Seu filho

é uma incorporação viva de sua união. A criança em crescimento viceja na atmosfera de amor e unidade na qual foi concebida e desfruta do privilégio de um relacionamento com cada um dos pais naturais.

A união monogâmica no casamento de um homem e uma mulher está confirmada como o fundamento divinamente ordenado da família e da vida social e o único local moralmente apropriado de expressão sexual genital ou intimamente relacionada. Todavia, a condição do matrimônio não é o único plano de Deus para a satisfação das necessidades humanas de relacionamento ou para conhecer a experiência de família. O celibato e a amizade dos solteiros estão também dentro do desígnio divino. O companheirismo e apoio de amigos é destacado em ambos os testamentos bíblicos. A comunhão da Igreja, a família de Deus, está à disposição de todos independente da sua situação conjugal. As Escrituras, porém, colocam uma sólida demarcação, social e sexualmente, entre tais relações de amizade e o casamento.

A este ponto de vista bíblico do casamento a Igreja Adventista do Sétimo Dia adere sem reservas, crendo que qualquer rebaixamento deste elevado desígnio é um rebaixamento do ideal celestial. Por ter o casamento sido corrompido pelo pecado, a pureza e beleza do matrimônio conforme foi designado por Deus precisa ser restaurada. Por meio de uma apreciação da obra redentora de Cristo e da obra do Seu Espírito no coração humano, o propósito original do matrimônio pode ser recuperado e sua deleitosa e saudável experiência percebida por um homem e uma mulher que unem suas vidas em um concerto matrimonial.

Esta declaração foi aprovada e votada pela Comissão Administrativa da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia (ADCOM) em 23 de abril de 1996.

Declaração sobre Lar e Família

120

A saúde e prosperidade da sociedade estão diretamente relacionadas com o bem-estar de suas partes constituintes – a unidade familiar. Hoje, provavelmente como nunca dantes, a família acha-se em dificuldades. Os comentaristas sociais denunciam a desintegração da vida familiar moderna. O conceito cristão tradicional de casamento entre um homem e uma mulher está sendo atacado. Neste tempo de crises em família, a Igreja Adventista do Sétimo Dia incentiva cada membro da família a fortalecer sua dimensão espiritual e sua relação familiar por meio do amor mútuo, honra, respeito e responsabilidade.

A Crença Fundamental n.º 22 da Igreja, baseada na Bíblia, declara que a relação conjugal “deve refletir o amor, a santidade, a intimidade e a constância da relação entre Cristo e Sua Igreja. ...Conquanto algumas relações de família fiquem aquém do ideal, os consortes que se dedicam inteiramente um ao outro em Cristo, podem alcançar amorosa unidade por meio da orientação do Espírito e da instrução da Igreja. Deus abençoa a família e tenciona que seus membros ajudem

um ao outro a alcançar completa maturidade. Os pais devem educar os filhos a amar o Senhor e a obedecer-Lhe. Por seu exemplo e suas palavras, devem ensinar-lhes que Cristo é um disciplinador amoroso, sempre terno e solícito, desejando que eles se tornem membros do Seu corpo, a família de Deus”.

Ellen G. White, uma das fundadoras da Igreja, declarou: “A obra dos pais é a base de toda outra obra. A sociedade compõem-se de famílias, e é o que façam os chefes de família. Do coração ‘procedem as saídas da vida’ (Prov. 4: 23), e o coração da sociedade, da Igreja e da nação, é o lar. A felicidade da sociedade, o êxito da Igreja e da nação, dependem das influências domésticas” (A Ciência do Bom Viver, p. 349).

Esta declaração pública foi liberada por Neal C. Wilson, presidente da Associação Geral, depois de consulta com 16 vice-presidentes mundiais da Igreja Adventista do Sétimo Dia, em 27 de junho de 1985, na sessão da Associação Geral em Nova Orleans, Louisiana.

Desenvolvendo Discípulos foi criado para pastores e líderes de ministério em seu trabalho com as famílias de dentro e fora da igreja. Esperamos que os recursos encontrados neste volume ajudem a desenvolver famílias mais saudáveis, que invariavelmente resultam em igrejas mais saudáveis que podem alcançar o mundo com poder e alegria para ajudar a apressar a vinda de Jesus Cristo.

Sermões

- Construtores na Rocha ou na Areia?
- Pais Discipuladores
- Seja Gentil com o Jovem
- Pais Como Modelos para Seus Filhos

Histórias Infantis

- O *Bullying* Não Está Certo
- Dia dos Avós
- Eu Sei que Sou Alguém

Seminários

- Edificando Seu Casamento Sobre a Rocha
- Formando o Caráter para a Eternidade
- Os Pais Podem Ajudar os Adolescentes e Jovens a Dizer “Não” às Drogas
- Uma Amizade para Sempre

Recursos de Liderança

- Formando Discípulos Através da Aprendizagem Transformacional
- Liderança Familiar Através da Submissão
- A Mensagem de Elias
- Ao Lado DEle

E mais!

Artigos, Críticas Literárias e Materiais de Implementação do Ministério da Família.



Este recurso também inclui apresentações gratuitas dos seminários e folhas para serem distribuídas. Para fazer o download, por favor, visite: <http://family.adventist.org/planbook2017>



DEPARTMENT OF FAMILY MINISTRIES
GENERAL CONFERENCE OF SEVENTH-DAY ADVENTISTS
12501 Old Columbia Pike, Silver Spring, Maryland 20904, USA
301.680.6175 office
family@gc.adventist.org
family.adventist.org



AdventSource

ISBN: 978-1-62909-303-1



9 781629 093031